565

(30)
3067

Mappa Alfabetico das Cidades, Villas, e outras povoaçoens mais celebres de Portugal, suas distancias, sitio, populaçaõ, antiguidade, fornecimentos, e Nellas Nascerão, Sabios, e Acontecerão, seu governo, clima, fundaçaõ, senhores q̃ as pertencerão, e outras mtas coisas recomendaveis, extrahido dos melhores Authores, assim antigos, como modernos

~~[illegible]~~ pelo P.e Fr. Bernardo de Vellozo de N.a S.a da Conceiçaõ, Geographo.

Jaspar Estaço tracta do Porto, Evora, Guimaraens, Juiz 46 foi morto a 24 de Janeiro de 1733.

Gaz. da Port. Nº 5. Mapp. 27 de Julho. - estaõ descriptos todos os transitos na Mapp. e saõ só 308:

Lyb. 25 de Julho. Junot em 1808 entrou - e Mr. Lagarde está em furia contra os Ecclesiasticos, e Sacristia.

Port. 3 de Agosto. Já saõ chegados a Portugal 15 mil Inglezes, ou mais, e armas competentes, o General Comandante o Ilustre Exercito La Wesleli: Desembarcou na Cidade do Porto no dia 23 de Julho no mar de Vianna....

Napoleaõ foi deposto do Imperador aos 3 d'Abril de 1814 pelo Senado Conservador, q.e os Exercitos alliados já cercavaõ Pariz.

COMFRA
301953

COD
13067

mch 547296

Notas de Joaquim Nabuco

Este livro entrou na Livraria de Fernando Costa e foi avaliado em 1889 por 320. Sinto o nº 2207

Em janeiro de 1892 comprei por 200 réis ao mesmo.

O meu autor é o padre jesuita Bernardo Vellim de N. S. das Necessidades como vê por meio de Costa, na primeira página, aonde o estão ricados.

× no Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, 5 legoas ao Nagueira, dista de Lx.ª 28: tem 4 Freguezias, a saber: Sta.ª Ma. Priorado, q. apresenta o Marquez de Abrantes. S. Pedro, Priorado da apresentação da m.ma Caza: S. Vicente, Collegiada, Vigairaria do Padroado Real: S.ª João Bap.ta Vigairaria do Padroado Real. * p.la insigne victoria, q no m.to anno q seus moradores alcançarão de Abem Jacob, f.o de Miramolim de Marrocos, q tendo cercado seu Castello por alguns dias com poderoso Exercito, foi desbaratado p.los valerosos sitiados, não morrendo d'elles mais q nove, segd.o diz a Historia dos Godos. Na collegiada de S. João Bap.ta está o jazigo de Caza de Abrantes. Tem Juiz de fóra, Juiz dos Orfaos, Vereadores, e mais Justiças; Capitão Mór. He pouco abundante de pão, e vinho, mas de tudo he provida p.lo gr.de Comercio, q tem abunda em azeite, e frutas, com toda a proveita, e Alentejo, e mais de 400 barcos, q navegão p.ra Lx.ª e Thomar, e mais tudo Necessario.

Abrantes

3

Villa situada na Provincia da Beira, ainda q.m mt.os a constituem na Estremadura, fica distante de Lisboa 23 legoas, 42 de Portalegre, e 5 de Thomar: dizem ser o Sibuci dos Antigos, e q se chamava Auranty em alusão ao m.to ouro, q o Tejo ali arrastava. Está em lugar elevado, fundada segundo dizem, pelos Galos Celtas 308 a. annos de Christo; tem hum Castello grande, e mui antigo, 3 Freguezias Collegiadas, hum Priorado, 2 Conventos, 2 Mosteiros, Hospital, Caza de Misericordia, Caza de Senado bastante grande. Affonso 1.o a Conquistou aos Mouros, e lhe concedeo privilegios, e Foral em o anno de 1179 * com seu f.o Sancho 1.o venceo os Sitiadores. Foi lugar rico, gr.e da Roma no tempo de Augusto Emperador. Casou o Infante D. Luiz, Duque de Beja, e Condestabre de Portugal, Principe de Virtudes m.to Singulares, f.o d'El Rei D. Manoel, e da Rainha D. Maria de Castella, Nasceo nesta Villa em 1506. D. Affonso 5.o chamado o A-

Affricano erigio Abrantes em Condado, a favor de Lopo d'Almeida, f.º de D. Fernandez d'Almeida, Rico-homem, e Alcaide Mór, e Senhor d'Abrantes, e da Freguezia de Nogueira; o q.l teve por mulher a D. Beatriz da Sylva, f.ª de D. Pedro Gonçalvez de Malafaya, da qual houve mt.os filhos: falecendo Lopo d'Almeida, neto do pr.º e terceiro Conde d'Abrantes, sem deixar Sucessão; Felipe 4.º Rei de Castella, e de Portugal erigio Abrantes em Ducado na pessoa de D. Affonso de Lencastre, Marquez de Porto-seguro, Justiça Maior de Portugal, e Comendador da Ordem de S. Thiago, em o anno de 1645. D. Joaõ 5.º a deo com todos os Jurisdicçoens, e titulo de Marquezado ao 3.º Marquez de Fonte, em o anno de 1718 aos 12 do mez d'Agosto, com a Condiçaõ de mudar o titulo de Marquez da Fonte em o d'Abrantes, ficando Cabeça de Comarca desta Caza, até acabar de viver a Duqueza Neta do pr.º Marquez; e depois passou a ser Com.ª da Covra. As armas d'Abrantes saõ quatro Flores de Liz de ouro em Campo azul, com outros tantos Corvos interpolados, e Cruz Estrella no m.º tudo em escudo de oiro.

× O Convento de N.ª S.ra da Consolaçaõ dos Religiosos Dominicos fundou Lopo d'Almeida 1.º Conde... d'Abrantes p.r a.º de 1472. O dos Pecadores he fundaçaõ do m.mo no anno de 1537. O Mosteiro de N. S.ra da Graça de Freyras Dominicas, fundou D. Vasco de Lamego, Bispo da Guarda anno de 1384. foi primeiram.te de Conegos Regulares; tem tido Mudanças. O de N. S.ra da Esperança de Franciscanas foi fundaçaõ de Julião de Campos Barreto, seu Padroeiro, p.r los annos de 1700. He Alcaide Mór, e S.r desta Villa o Marquez

× Comarca de Thomar. Tem 600 Visinhos; m.to Enredos

× no Bispado de Faro, comarca de Lagos — Lagoa ao — dista de Lx.ª 42 — 4
tem 768 fogos.

Alagôa, ou Lagôa

Villa do Algarve× pertencente á Caza do Rainhoz: D. Joze 1.º a Condecorou com Juiz de Fora. Foi berço do celebre Jesuita Baptista Fragozo, e ensinou em m.tas Cidades do Reino com gr.de reputaçaõ: Morreo a 3 de Outubro de 1639, aos 80 a.s de sua idade. Deixou Huma Obra, e se imprimio depois de sua Morte, intitulada — Regimen reipublicæ Christianæ — Devedida em trez partes; aqual Imprio tambem em Leaõ, em trez volumes em folio, no anno de 1644. Fica a Villa d'Alagôa 7 Legoas distante da Cidade de Faro. He Priorado mui rendozo, tem hum Convento de Carmelitas Calçados. Comarca de .: Lagos: tem huma Parroquia dedicada a N.ª S.ª da Luz, apresentaçaõ alternativo do Papa, e Bispo

× no Bispado, e Comarca de Viseu 4 legoas ao Noroeste; dista de Lx.ª 48: tem huma Parroquia dedicada a S. Vicente Martir, apresentaçaõ da Mitra: recolhe m.to azeite, vinho, e excelente fruta: tem Juiz de fora, Juiz dos Orfaons, Vereadores, P.ª Capitaõ mór; e terá 146 visinhos.

Alafoens, ou Lafoens

Villa, e fica na Provincia da Beira× 3 Legoas distante de Viseu, e bem conhecida p.la Caza a q.l dá o Titulo: He Concelho, de q.l foi Senhor o Infante D. Luiz, Comprehende duas Villas, e saõ: S. Pedro do Sul, e Vouzella. Dizem q.e Alafoens Mouro, p.los a.s de 940, mandara povoar este Concelho, de q.e tomou o Nome. He da Comarca de Viseu.. El Rei D. Diniz lhe deo foral.

× Comarca d'Aviz, dista 5 legoas, e de Lx.ª 30, tem 600 fogos; Clama Freguesia de N.ª Sr.ª da Conceição, Arcipreste Real ✱ Alandroal — p.º Tribunal da Meza da Consciencia

Villa do Alentejo× entre Elvas, e Cidade d'Evora, dista huma legoa de Villa Viçosa; tem hum bom Castello situado no alto, onde se acha huma antiga Inscripção Romana, digna de se Notar, por q.ª faz mençaõ de hum Deos, dejconhecido, Clamado — Endovellico. Vem a ser: Tem voto em Cortes; m.tas Ermidas. Tem Juiz de fóra, Vereadores... Capitaõ Mór, q governa no Castello. Hé fertil de trigo, azeite, C. IVLIVS NOVATVS
frutas, e m.ta criaçaõ de gado, por ter huma ribeira com m.ta abundancia de peixe, aq.l Clamaõ Lucefece. ENDOVELLICO. PRO.
SALVTE. VIVENNIAE.
MANILIAE. SVAE.
VOTVM. SOLVIT.

Diz o P.e Carvalho ser o D.s Cupido, a q.m fora dedicado hum celebre templo. Tem outras varias Inscripçoens Modernas, q mandaraõ fazer os Mestres d'Aviz ✱ a q.m pertence, e de q.m he Comarca. Situada na encosta de hum monte da p.te do Ponente, dovidida em duas p.tes, e o Castello no meio, q tem sete torres em circuito, e huma gr.de no m.o Hé coroada de vinhas, olivaes, hortas, e arvores frutiferas; ✱ reinando ElRei D. Diniz p.lo a.º de 1336

× Bispado de Faro, co. Alcoutim - marca de Tavira, ou de Lagos tem huma Parroquia dedicada a N.ª S.ª da Conceiçaõ, Priorado... com m.tas Ermidas fora da muros: he abundante de vinho, o gado, pouco peixe.

Villa, e Praça d'Armas no Algarve× sobre a bahia do m.mo Nome, exporta a todos os ventos com grande bataria p.a o Mar. Fica distante de Lagos 7 Legoas, de Lisboa 36, de Tavira de Cuja Comarca he Está fundada em lugar alto sobre hum Outeiro, murada por todos os lados Com forte Castello no m.o de q.m he Alcaide Mór o Conde de Val dos Reis: tem Priorado, e trez Beneficiados da Ordem d'Aviz, Com Caza de Misericordia: tem Juiz de fóra, vereadores... Capitaõ Mór; fica de Lagos 7 Legoas ao Nascente; dista de Lx.ª 40: terá 770 Moradores...

× Alcacer do Sal

× como diz a Historia dos Godos. 5

Villa da ~~Extremadura~~ Alemtejo, situada sobre o rio Sado, Commarca de Setubal, em distancia de 2 legoas, a N.ª da Cidade d'Evora: foi chamada — Salacia Imperatoria — no tp.º dos Romanos, e teve os Lowros, e privilegios de Municipio, e Conquistada aos Mouros por D. Afonso 1.º e 2.º a 18 d'outubro de 1217. foi o p.º assento do Grão Mestre, e Cavalleiros da Ordem de S. Tiago, e d'aqui passarão p.ª Palmella, e aqui he onde se fizerão os Segundos Despozorios d'ElRei D. Manoel, e onde Nasceo o 4.º Conde de Val de Reis Governador do Reino. Foi Cidade Notavel em outro tp.º Segundo dizem, e S. Januario, Bispo d'ella, e Lavia assistido ao Concilio de Elvira, padecera ali martirio, a 7 de Janeiro de 305. Assignase á sua fundação aos 30 a.s antes da Era de Christo; os D. Sueiro Gomez Bispo de Lisboa a sitiara, e tomara aos Barbaros no anno de 1249. Vem-se nella 2 Cousas dignas de se Notar; Hum Castello em extremo forte, assim por arte, Como por natureza, edificado sobre o Cume de huma Montanha cercada de todos os partes: Salinas, onde se forma quantidade de Sal: e huma Campina m.to fertil em junco, de se fazem esteiras, e se transportão a muita m.ta parte fora do Reino.

× Estiverão os Arrabes senhores d'ella desde o a. de 715 até 1158, no q.l a Conquistou D. Afonso Henriques a 24 de Junho: tornou-se a perder e a restaurou D. Afonso 2.º era Supra. por industria de D. Sueiro Gomes.... e socorro d'huma armada do Norte, indo p.ª a Conquista da terra Sta. abordou em Lisboa obrigada da tempestade. Morrerão na d.ª batalha, Segundo dizem, 30000 Mouros, e no sitio onde se deu ainda hoje se chama o Val da Matança. Tem 2 Freguezias, 2 Conventos de Franciscanos, e outro d'Arrabidos, caza de Misericordia, hum Hospital. Alcaide mór do Castello o Conde da Sta Cruz.

× Alcobaça

Villa da Estremadura na Commarca de × Leiria, da q.al fica distante couza de 3 legoas; situada entre os dous Ribeiros e Alcoa, e Baça, donde toma o Nome Alcobaça; e se faz mais Notavel em razão do Rico, e Magnifico Mostr.o Cisterciense, e em si contem, Cabeça da Ordem de S. Bernardo: fundado pello D. Affonso Henriques anno de 1148 em satisfação do voto q lavia feito se conquistasse a villa de Santarem; pr.a cuja fundação vierão 12 Monges de Claraval, enviados por S. Bernardo, os quaes chegando a Coimbra em 1147 onde estava, e residia El-Rei, fizerão com elle p.r o d.to sitio, em q estava, ou tinha estado, Seg.do dizem, Castello de Mouros; e dispostas as couzas se abrirão no seguinte anno os alicerces do Templo, tirando o m.to Rei pedra sua madre o pr.o Cesto de terra, e outro seu m.o Irmão D. Pedro Affonso, e tomou depois o Debito, a q morreo com gr.de opinião: acabou-se este sumptuoso Edificio a 10 de Maio de 1186: sendo seu pr.o Abb.e D. Rudesindo, escolhido pello m.to proprio S. Bernardo, Prelazia tão honorifica, q gozarão os Snr.es Infantes: D. Affonso Cardeal, f.o d'El Rei D. Manoel, e seu Irmão o Cardeal D. Henrique, q depois foi Rei, enriquecendoa com m.tas Landas, e privilegios, augmentandoa com dormitorios Novos, Palacios, Hospedarias, e Ultimam.te amplificandoa o Cardeal D. Fernando f.o d'El Rei D. Filipe 3.o Usa o Prelado d'Abitos Prelaticios, ou Insignias Episcopaes, dá Ordens Menores, he Geral de toda a Congregação, e se compoem de 53 Mostr.os de Monges, e 44 de Religiosos, he Esmoler Mór, e Conselheiro d'El Rei, Capitão Mór, e Senhor Donatario de 13 Villas, das quaes he Loje Alcobaça Cabeça de Comarca por m.ce do Snr. D. José 1.o feita a 28 d'Abril, e 2 de Novembro de 1775, concedendo ao D. Abb.e Donatario a faculdade de Consultar dous ternos de Bacharis p.a Juiz de Fora alogar d'Ouro o Corregedor, o d'ou-

tro o Juiz de Fóra: tem o Corregedor a Intendencia 6
d'huma Fabrica Real de Cambraias lavradas, abertas,
e pintas tecidos de Linho, e algodaõ, bem estabelecida. Aprezenta mais o D. Abbe Geral nas Sobreditas Villas mtos Officios, Igrejas, e Benefícios; Com mais trez Priorados em territorios, das Naõ se Sabe, sendo o na Villa, e sua Jurisdicaõ, assim no temporal, como no espiritual. A Igreja tanto pela grandeza, como pela sua antiguidade he sem duvida huma das milhores peças de Portugal; o seu elevado frontispicio, Sacristia, Santuario, e todo o mais á proporçaõ he admiravel: Nella dejazem aos Cinco dos mtos Reis em Soberbos Mauzoleos: D. Affonso 2º e sua Mulher D. Urraca: D. Affonso 3º e sua segda Mulher D. Brites: D. Pedro 1º e sua segda Mulher D. Ignez de Castro, e o Rei seu marido. Fez tirar, em o anno de 1361, do seu tumulo de Coimbra, onde jazia á 6 annos, e o Conduzio áquella Igreja no mto da maior pompa, e aparato funebre, que jamais se vio; pois alem da magnificencia, e riqueza dos andos, em que ia o Cadaver da Rainha; alem do immenso acompanhamento de todos os Corpos da Milicia, e Magistratura, de todos os Senhores, e Senhoras illustres do Reino, estavaõ em todos os 47 legoas que ha de Coimbra até Alcobaça Tochas postadas de huma, e outra pte com brandões de cera ardendo, pelo Meio dos quaes ia passando aquelle Concurso. Está o Mauzoleo da Rainha junto do Rei, o qual deixou huma Missa diaria no Altar de S. Pedro, que he privilegiado, pela alma d'ambos, nos os doou ao Mosteiro huma Villa chamada Parada, que já naõ existe. No reinado de D. Sancho 1º anno de 1222, aos 20 d'Outubro consagraraõ a Nra Sra a Sua Igreja D. Alvaro Bispo de Lisboa, o Bispo de Coimbra. D. Diniz edificou os Claustros; e D. Ma-

.... em q.to descança a Comunid.e do seu trabalho

Manoel a Capella mór, Sacraſtia, e Coro. O todo do Mostr.e he magnifico, e dilatado; ainda q algumas p.tes e officinas parece não corresponder á sua grandeza, e magestade: a Caza do Capitulo he escura, e baixa: os Claustros irregulares: o Noviciado porem, a Caza das Estatuas dos Reis, Cellereria, Refectorio, e Cosinha são magestosas: a portaria he acanhada, e as Hospedarias he Carca m.to extensa, Cortada p.lo rio Alcôa, e a Taga, e por hum Canal p.ssa a todas as Officinas: a sua Cerca, apezar de ser mui desvultada não chega á de Sta Cruz de Coimbra: o Numero dos Monges, dizem, nos p.ros tempos chegara a mil. A villa está fundada em lugar alto, tendo na sua eminencia hum forte Castello. O Templo tem 18 Capellas: he Cauy para me da Noite, e dia com assistencia de 6 Religiosos, q.e fazem..... Tem Colegio, Sanctuario.

Alcanede

Villa edificada na Estremadura, Correição de Santarem, da qual dista 4 legoas ao Norte, junto da Montanha d'Este, Com hum antiquissimo Castello, fabrica dos Romanos, e povoacaõ de D. Affonso Henrique, anno de 1163; hua Comenda da Ordem de Aviz desde o anno de 1337: foi titulo de Condado da Caza de Lancastre. Vide infra — Alcanede — Ultra ... Tem hua Parochia de N.S. da Purificaçaõ, Priorado, q apresenta El Rey. Mesa da Consciencia: tem 660 fogos. Casa da Misericordia, Hospital, e algumas Ermid.s

Alcantra

Povoacaõ sobre o Tejo nos arrabaldes de Lisboa, distante m.a legoa: faz-se recomendavel p.lo Real, e magnifico Palacio, q ali existe na mais bella situaçaõ, adornado de jardins mui deliciosos, cheios de infinidade de flores, d'excelentes fruitas, Cascatas, Boques, e fontes artificiosas; hua vasta Coutada dasia de viados, javalis, e outra m.ta Caça.

× **Albergaria Nova, e Velha**

Povoação da Beira entre Coimbra, e Porto, na distancia de 3 legoas d'Evora p.ª outra cidade: povoação famigerada por ter sido o berço, ou dado o appellido a Lopo Soares d'Albergaria Governador, e Capitão General das Indias; cujo Governo tomou no anno de 1545. e finalizou em 1548: tendo sahido da barra de Lisboa a 22 d'Abril de 1504. Com 12 navios, e 1200 soldados. Em cuja expedição foi o gr.de Heroe importantes serviços. Era f.a de Rui Gomez d'Alvarenga Chanceler do Reino.

tem dous Juizes ordinarios, tres dos Orfaos, Vereadores... Capitão mór, Evora Igreja Parochial, dedicada a S. Eu... zabio, Vigairaria do Padroado Real, e comenda... terá 200 vizinhos: Ha abundancia de pão, vinho, azeite, gado, e fruta

× Villa **Aguiar da Beira**

Provincia da Beira, no Bispado de Viseu, povoação situada no Comarca da Pinhel ao Nordeste distante 7 legoas; da Ex.ª 52 da g.al foi creado Marquez D. Affonso de Portugal Conde de Vimioso. D. Affonso 2.º com sua mulher D. Urraca lhe deo foral em 1258: tem bom Castello: he comenda da Ordem de Christo: o Marquez apresenta as Justiças, da Cnr. da Villa

Aguiar do Alentejo

Villa do.. no Arcebispado Comarca d'Evora, da g.al dista 4 legoas p.ª o Sudueste; da Ex.ª 47 cujo Senhorio goza o Conde de Vidiola, Barão d'Alvito. O Marquez da Fonteira, e o Conde d'Ericeira tem o direito d'apresentar a sua Mui Leal Freguezia, Prioz... dedicada a Nossa Senhora está situada n'huma alegre, e vistoza planicie. El Rei D. Diniz lhe deu foral, e D. Manoel o confirmou a 20 de Novembro de 1516: tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, abunda em pão, gado, e caça: terá com Moradores.

p.la p.te da Vica a ribeiro do Odivor, a fertiliza de m.to grão; tem Cuma singular torre, a dagr.ª m.ª soberba do Reino, quarteada com suas gorrits, com 60 cazas, toda de abobeda; tem Cuma Parochial de N.S.ª da Bizta, Curado, Igreja, antigua e Arabiga, Imagem m.to milagrosa, e de gr.de Concurso de Romeiros.

Villa do Mentajo, e Comarca de Evora, da Vica distante 7 legoas p.te o Nor.te Noroeste; está em lugar alto, e Re do foral El Rei D. Manoel a 20 de Novembro de 1519: tem Cuma magestoza torre com gorrits, e Caza d'abobada, e dizem chegão ao Numero de 60: são Senhores desta Villa os Condes d'Atalaya: terá 60 visinhos

Alcaçovas

Villa do Mentajo, ... 4 legoas distante da Cidade de Evora sua Comarca: dizem fora Cidade destruida pelos Mouros; pertence aos Bispos d'Evora depois passou á Coroa e 42 reinando D. Affonso 3º tem Cum Castello mui antigo, em q fundou El Rei D. Diniz Cum Palacio, e são Loje as Cazas dos Senhores desta terra da sua Commendadoria. El Rei D. Manoel deo novo foral: tem Caza de Misericordia, Hospital, e ma legoa distante N. Cuma alta da Serra Cum Convento de S. Domingos, fundarão os Senhores d'Alcaçovas. terá 130 Visinhos

Alcochete

Villa da Estremadura no Patriarchado, Comarca de Setubal, da q.al dista 4 legoas do Norte da Ex.ª: faz-se recomendavel por ser o berço do Sr. El Rei D. Manoel, e do Infante D. Fernando Duque de Viseu, o m.to Rei deo foral a 17 de Janeiro de 1515: Le cõmenda dos Mestres da Ordem de Santiago, com Prior, Caza da Misericordia Hospital &c. o Juiz de Fóra d'Alcacer Palleja Le o Juiz desta Villa. fica na borda do Tejo: tem Juiz dos Orfaons, Vereadores... abunda em vinho, a caça: tem alguem ... cudo, e Centeio.

Cocentaina: Orago N.S.ª da Encarnação ou Purificação: terá 40 visinhos.

Villa da Estremadura, Patriarchado, Comarca de Santarem, distante 4 legoas ao Poente da Cidade de Lisboa, situada em Cuma ribeira fundada Le Priorado dos Freyres da Villa do Condo. Sorão Senhores desta villa os Marquezes de Villa Real; Loje por Cazas dos Condes de Vimieiro, e Conde Vendarão na Martim Affonso de Souza, Governador da Inda, q nella mandou fazer a Torre, o Palacio, q existe, tem Hospital, e algumas Ermidas: Cercada de m.tas Quintas: fortificão-se nella, e saõ m.to excelentes Cotcias brancas, e de Cheiro, principal trato de seus moradores: tem dois Juizes ordinarios, Cuma dos Orfaons, Vereadores, e Meirinho Ecclesiastico.

.... em lugar alto, cercada de boas muras, com forte Castello, junto
do Guadiana, defronte da Villa de Juruenha em Andaluzia:
D. Diniz...

Alcoutim

8

Villa no Bispado de Faro
Comarca de Tavira
ao Nordeste Dista 34 Leguas; donde dista 9 Leguas;
Del Rei D. Joze o Conhece.
~~com Juiz de Fora~~.
Esta situada... na borda
do Rio, que lhe dá o Nome, defendida por hum pe-
queno Castello. He Marquezy de Villa Real
Nella gozarão o titulo de Marquezado. He da
Caza do Infantado. D. Diniz a mandou povoar, e lhe deo
foral em 1304, e a deo á Ordem de S. Thiago. D. Manoel
lhe deo tambem foral, e o titulo de Conde á ella aos primo-
genitos dos Marquezes de Villa Real. Aqui se ajuntarão a par-
ley entre D. Fernando de Portugal, e Henrique 2º de Castel-
la aos 31 de Março de 1371, no fim da 1ª guerra:
tem huma Paroquia, dedicada ao Salvador, Priorado, Foi da
Ordem de Santiago, Loja e Cabo Bispo, e a proveem a Conhuco;
~~Villa da Estremadura na Comarca de Vo-~~
~~mas 6 Legoas ao Norte~~ Vide Ebora.
tem Caza de Misericordia, e algumas Ermidas: tem Juiz
de Fora, que lhe dá El Rei D. Jozé, Vereadores, e mais Justiças: Celei-
ro pão, vinho, fruta, gado, e he abundante da caça: terá 300
vizinhos.
Ee do Infantado

× Alemquer

Tem voto em Cortes

Villa da Estremadura, no Patriarcado,
e Cabeça de Comar-
ca dos Estados da Rainha 7 Legoas distante de
Lisboa, em hum valle mui encostado, Coberto
de vinhas de boa qualidade, e dividido por hum
Rio, que lhe dá o Nome: tem Cinco Freguezias, 3
Conventos, Caza de Misericordia, Hospital, e
muitas Ermidas; os dois Conventos Franciscanos,
e Fundou a Princeza Sta Sancha, ainda em vi-
da do Sto Patriarca, pertendem ser antariores
ao de Braganca. A Correicaõ desta Villa ex-
tende-se á algumas Terras do Alentejo. Dizer Eu

~~Crrico Moderno.~~ ~~f:~~ ella disputa com Villa de Povoa, aq.m pertence a Roma, e antiguidade da Arabriga / dos fala Ptolomeu / ~~tem pa.~~ ~~so o m.mo fundam.~~ ~~tem outra Povoaçoens,~~ aq.s se atribue o sobredito Roma, e antiguidade: assim como o dizer; ~~f nunca foi Cidade Eccl.~~ Ho tal a sua antiguidade, f nada sabe com certeza da sua fundaçaõ; ainda f bem a daõ a demostrar aq.s ruinas das suas muralhas, e ser Conquista do 1.º Rei ~~foi~~ p.r patrimonio da Infanta D.ta Sancha, f.a d'El Rei D. Sancho o 1.º f lhe deu foral, e a defendeo dos Ecclesiasticos de D. Affonso 2.º seu Irmaõ. Passando depois p.a os Estados das Rainhas; veio a ser No t.po dos Felipes Marquezado, e Senhorio da Casa de Silva na Varonia da Ilamuyca, e Ulme: e ultimamente finalm.te aquelle Estado depois da Feliz Acclamaçaõ. Vide — Ultra

::: 2 legoas da raia de Castella em sitio alto, e vistoso, f cercaõ mtas serras, tem p.la p.te do Nascente huma grande ribeira, f banha o rio de Cima, e pela parte do Sul serra de S. Mamede, e desague no Guadiana. He cabeça de Alcaide mor com bom Castello, o q.l d'El Rei D. Diniz, ~~fez mayor~~ ~~fortalezas~~ ~~isentando~~ a sua Jurisdiçaõ de Portalegre, p.r se obrigarem seus moradores cortallo

Villa do Montejo, Comarca de Portalegre da q.l dista 2 legoas ao Sul; ::: ~~fundada por~~ D. Diniz em ~~de 1319~~ ~~de 33 a 38~~ f.s p.r.a huma situaçaõ m.to agradavel, f lhe dá o Nome, f goza: ~~lo~~ forte naõ só p.la natureza do sitio, senaõ tambem p.lo seu Castello ~~fabr~~ e m.to celebrado p.la excelencia dos seus vinhos. D. Joaõ d'Austria, bastardo de Felipe 4.º Rei de Espanha emprendeo, na anno de 1663, fazer-se senhor d'ella, porem foi rechaçado. D. Joaõ 4.º creou Conde com voto em Cortes.

d'Alegrete a Matheus d'Albuquerque Gen.al
de seu Exercito em recompensa da victoria
q alcansou na batalla de Montijo Contra os
Espanhoes. D. Pedro 2.º no anno de 1687, deu
o titulo de Marquez d'Alegrete a Manoel Tel-
les da Sylva 2.º Conde de Villar Maior, Gentil-
homē de sua Camera, e seu Embaixador extraordina-
rio na Corte do Eleitor Palatino, pª acompan-
har a Mª Sofia de Neuburgo, fª do Eleitor Fa-
lipe Guilherme Comprimentou e Casou El Rei nay Sey.
Nuncia. / D. Manoel deo foral a 14 de Fevr.º de 1517. Tem
huma Parroquia, dedicada a S. Ioão Bapta Vigairaria do Padroado
Real; algumas Ermidas, Caza de Misericordia: terá 300 vi-
sinhos: tem exelente vinho, bom azeite, frutas, Castanhas, gado,
caça, e mtº arvoredo.

Alda Galega da Riba-tejo

Villa da Estremadura, na Comarca de Setu-
bal com distancia de 4 legoas ao Norte; Situa-
da na borda do Tejo: tem boas Igrejas e Salinas: di-
zem tomara o Nome de huma verdeira Cheada Alda Galega. D.
Manoel deo foral a 15 de Fevr.º de 1514. He abundante de manti-
mentos; mtº frequentada de passageiros, pello q tem mtº Estalagens, e
mtº boas; talvez as melhores de todo o Reino.

× Algaiates Vide — Ultra

~~Villa da Provincia de Tras os Montes, com~~ ca
stello.
Situada n'hum alto entre dous montes, na
fronteira da Estremadura Castellana, junto
ao Manancial do Rio Coa; defendida por hum
bom Castello, e tem dentro, e defora huma estalagem
:: ao Occidente, pª o Norte, junto do rio Angueira, fi-
cando-lhe ao Poente a Igreja da Misericordia.

Algoz da Maçaroca.

Villa de Tras os Montes, na Comarca de Miranda,
distante 4 legoas :: Da Provincia N. Ultra / tem huma
Parroquia, dedicada a S. Sebastião, Vigairaria, q apresenta o
Bispo, e commendador de Malta alternativam.

tem huma Freguezia dedicada a S. Pedro Apostolo, e Victoria do Padroado Real; casa de Misericordia, e algumas Ermidas.

Alandega da Serra

Arcebispado de Braga

Villa de Sray ou Montey, Comarca da Serra de Moncorvo, dag.al dista 4 legoas ao Norte;

de 1760

Ee da Coroa: foi do Marquez de Tabora. V. Ultra. Tem dous Juizes ordinarios, Juiz dos Orfaos, Vereadores, Capitão mor, Sargento mor: mto pão, azeite, vinho, pouco, e caça.

Aguas Bellas V. Ultra

Villa da Estremadura, Comarca de Lamar, distante 2 legoas ao Leste.

no Bispado de Coimbra. Tem huma Igreja Parochial, dedicada a N. Sr.a da Graça, Vigayraria da casa do Infantado. Terá 201 fogos. + 5 ao Leste.

Aguda

Villa da Estremadura, Com.ca de Lamar na distancia de 5 + legoas: Situada em huma Serra; he Vigayraria do Padroado Real

de 1758 28

Aldea Galega da Merciana

Na Merciana lugar de seu tr.o ergue huma sumptuosa Igreja de N. Sr.a da Piedade. Imagem milagrosa. Mto. Romagem. Fundou-a a Rainha D. Leonor, e pr.a de 1525. Tem Juiz ordinario, Juiz dos Orfaos, Vereadores, Procurador, e abundante de tudo. Freguezia Matriz.

Villa da Estremadura, na Com.ca de Alemquer, distante 2 legoas ao Norte; foi antigam.te lugar do tr.o d'Alemquer, e seus moradores erão obrigados a assistir na fabrica de seus muros: he cercada d'outeiros: a sua Igreja Parochial he Priorado gr.de do Padroado da Rainha. He abundante de frutos, gados, e caça. Dedica a N. Sr.a dos Prazeres; casa de Misericordia, Hospital, algumas Ermidas.

Alandra

Villa da Estremadura, Com.ca de Torres Vedras, 4 legoas distanta ao Sueste, Situada nas margens do Tejo, onde Começa a ter a sua maior largura: he do Patriarcado. V. Ultra.

Aqueda

Povoação na Estremadura entre Coimbra, e Porto distante desta 42 legoas, e d'Aguallva 6: Situada sobre o rio Agueda, que toma o Nome.

Esta situada em hum campo largo, junto d'huma serra, e defronte da
parte do Nascente

Alfeizarão

10

Villa da Estremadura, Comca no Patriarchado
2 legoas ao Sudueste
~~da Leiria 7 ao Sudueste~~ d'Alcobaça por
~~2 legoas ao Sudueste~~ ~~da Corte 14~~ ~~loa da Comca~~
Emca. do Sr. D. José, em 1775, aqm já d'antes pertencia: tem hum grande, e arruinado Castello; donde querem inferir ser ellaz Eburobricio do tempo dos Romanos, e não Evora d'Alcobaça, por não apparecer Nesta, Nem em sua redondeza vestigio algum de povoação antiga: tendo Maij a seu favor o Padrão q Nella se descobrio em 1780. Tem Alcaide Mor q apresentão os Abbs. d'Alcobaça, e a Igreja Parochial de S. João Baptista Vigairaria, cujo Parocho he juntamte Prior da Villa de S. Martho Tem alguma Ermida, hoje Juizo Ordinario, e tambem tem 200 vizinhos, Verdadeiros...
são dos Q Vasos, Vereadores...

Terá 200 vizinhos.

Aljubarrota

1/2 d'Alcobaça 3/4

Bispado de Leiria
Villa da Estremadura, Comca d'Alcobaça a
~~de Leiria 4 ao Sudueste~~ ~~da Corte 18~~ ~~ao Sudueste~~ huma legoa ao Sudueste;
cujo Mostr.o pertence, distante !!! Lugar q se faz conhecido, pela
se dizer em todo o Mundo, pela sempre Memoravel
victoria q ali alcançarão os Nossos inuencivais, e
nunca afraz louvados Portuguezes, contra todo o
poder, brio, e força de Castella: Francezes, Gascoens,
Alemaens, Catalaens, Biscainhos, Leonezes, Gale-
gos, Andaluzes, Montanhezes, e grande parte da gen-
te, e da mta Flor de Portugal; sendo tudo desba-
ratado em menos de meia hora, Na tarde do
14 d'Agosto do anno de Christo de 1385: sem
adjutorio algum alheio, antes tendo contra si
os mesmos Seus, e a Rainha D. Leonor; pois o
Inglez Conde de Cambridge, com todas as suas for-
ças, e tinha vindo contra Castella em 19 de Ju-

Junto de 1384, pª meter de posse d'aquelle Rei.
no o Duque de Lancastro Irmão filho de Duarte 3º
Rei de Inglaterra, já tinha salido de Portugal
em 1382, ainda vivo El Rei D. Fernando, y mor.
reo em 1383; donde evidentemte se mostra qua
errado escreveo Polydorio Virgilio, e outros dizendo y.
no referida batalla morreraõ 600 Inglezes, e pouco
menos de 2000 Portuguezes, e de pte de Castella y
perderaõ a vida 10000: Yazendo subir o Numero
da gente y Compunta o nosso Exercito a - 42200 Ho.
mens; e de Castella a 75000. Nos tem lavido nos Hy.
storiadores tanta confuzaõ, e variedade de pte; apte da gra.
da com certeza se pode dizer, ou affirmar; pois os y
são apaixonados por Castella referem y o nosso Cam
po contava de 20000 homens: e os do nosso partido
dizem y os Castellanos chegavaõ a 100000; e até
affirmaõ y vinha a tocar com Castellanos à barra
Portuguesa: tal he a variedade. O nosso immortal
Francisco Rodrigues Lobo no fim do 13º Canto dos
Feitos do invencivel D. Nuno Alvres Perei-
ra, terror dos Castellanos, a cujo valor se deve em gr.
pte esta victoria, assim como os outros mais, diz -
Mais de setenta mil de homens havia no exercito
contrario, e nos devo a fugir d'afeiçaõ mal informa-
da Naõ se diz y era toda gente armada - E falan-
do dos nossos prosiegue dizendo - Postos diante os
nossos parecião quasi arte o Mar parado Tejo brando
diz bem, y só sais mil de armas serião, outro mais
de dez mil todos contando; ou se conformaõ nisto
ou deyxarião, mas taõ desigual era o Martio bando
y tinha o Rey contrario por injuria vzar contra
taõ poucos tanta furia - Porem o Judiciozo A-
cademico José Soares da Sylva, firmado em Docu-
mentos authenticos, reduz a mta menos esta Mul
tidaõ; e no tomo 3º dos suas Memorias d'El Rei D.

João 1.º Cap. 254 pag. 1242, diz ser o Numero
dos nossos - 6500 soldados; e o de Castella - 30000;
e falando dos Mortos, de Lisna, a outra p.te diz no m.mo 11
Livro Cap. 257, pag. 1262 - 1263 - 1264, fundado na authoridade de Dous Historiadores Castellanos,
desta Morrerão - 10000 Lanças, alem dos prizioneiros, e forão infinitos; ficando no Campo estirados
toda a Nobreza, todo o brio, toda a força de Castella,
todos aquelles q vinhão Levantando de valentes, Cujos
Nomes ali tras exarados por extenso, e não são me-
nos de 65 Fidalgos da p.ra grandeza os q Elege a No-
meação, m.tos d'elles parentes muy chegados da Caza Re-
al de Castella, e Portugal: Filhos de Marquezes, de
Condes, Adiantados, Mordomo Mór, Almirante,
Maricaes, Mestre de S. Tiago, Senhores de terras,
Commendador mór de Calatrava, João Duque; e
dos Francezes Monsieur da Ria, Camareiro Mór
de Carlos 6.º Rei de França, e seu Embaixador em
Castella; e may dous Personagens Jaofroy Ricon, e
Jaofroy de Partenay. Dos Yscocezes Lucy 46; e dos
nossos infelices Levados D. João Affonso Tello, Al-
miranta de Portugal, Conde de Barcellos, e Irmão da
Rainha D. Leonor; D. Pedro Alvares Per.a e Diogo
Alvares Per.a ambos irmãos do nosso memoravel D.
Nuno Alvares Per.a Gonçalo Vasques d'Azevedo, Al-
caide Mór de Santarem, e seu fo Alvaro Gonçal-
ves d'Azevedo; Garcia Rodriguez Taborda, Alcaide
Mór de Leiria, e João Gonçalves Teixeira, Alcaide
Mór d'Obidos; e outros m.tos Fidalgos, do partido da
Rainha, Cujos Nomes não vem nas Chronicas. E da
nossa p.te diz o m.to Academico na pag. 1264 assi-
ma Citada, e morrerão pessoas Conhecidas 5; a sa-
ber: o temerario Vasco Martins da Mello, o Moço;
Mendo Affonso de Beja; Martim Fil do Coreja; Bar-

Bernardo Sola; e Monsieur João de Monferrara; e de pessoas Ordinarias, entrando 30 q fugirão serião por todas 450: ficando feridos varios Soldados, e alguas pessoas principaes; Como: Marm Rodrigues do Nogueira; e o veneravel Arcebispo de Braga D. Lourenço Vicente, q tacabando d'hum Soldado hum golpe no rosto lhe deu outro, q logo lhe tirou a vida: jaz n'huma capella do Claustro da Sé de Braga, instituida por elle: era Natural da Lourinhãa; está incorrupto, como se mostra do Epitafio novo da sua trasladação, feita 266 a. depois do seu fallecimento (1) Em fim forão taes as fazanhas, q obrarão os Portuguezes nesta batalha, q os mes. Historiadores Castellanos chegão a dizer = = q cada hum se convertio em sangriento tigre = foi tal o pavor, o espanto, o medo q conceberão os Castellanos, q ainda fugindo, os q escaparão, em pouco tempo se darão por seguros: o mo. Rei pª. se pos em salvo tomou hum burro Andaluz, e não parou senão em Santarem, caminhando pello noite nova lagoas, q lhe a distancia q vai d'Aljubarrota aquella villa, embarcou-se logo pª Sevilha onde se recolheo de luto. Não se deve tambem esquecer o Caso da Colabra Ferreira, ou Padeira d'Aljubarrota, chamada Brites d'Almeida, por alcunha a Picaneira, q matou com a pá do forno 7 Castellanos, cuja tradição he constante naquella Villa, e em toda a pª. e pª. testamento do Vacto, e da verdade se conserva nos Paços do Concelho daquella Villa a dita pá, q he de ferro, e se lhe poem cabo de pao q. do sahi na Procissão do dia da victoria 14 d'Agosto, e todos os annos da Colabra. Antão Vasques d'Almada apprezentou a ElRei, finda a batalha, o Estandarte Real de Castella: e o Valoroso Capitão Gonçalo Rodrigues aquella enorme Caldeira, q depois pos mce. d. ElRei de

Servio, q.e. os seus descendentes d'Armas, e appellido, cuja caldeira, ainda hoje se conserva no Claustro do Mosteiro d'Alcobaça, sendo tal a sua grandeza, q. dizem se coziaõ nella 4 boys juntos, q.e os Soldados, q. Cria da Corna accomodava largamte todos os Criados d'El Rei de Castella, q. eraõ 300: Costumma-se nos seus principaes tocar se com algum maço, ou instrumento de ferro, a o succurro, q. zonido, e forma he tal, q. naõ só confunde, mas atá faz q. se naõ ouçaõ os repiques dos sinos, e pa. eterna lembrança deste triunfo tem junto a si gravada em huma pedra a Inscripçaõ, q. se ve abaixo. |2| Era d'1166 do Mostro. n'aquelle Gro. D. Fr. João de Ornellas, o qual concorreo mto. pa. a dta. victoria, como El Rei confessou agradecida, e sobre tudo o patrocinio de S. Bernardo, aq. El Rei testificou com juramto. devia todo o bom exito, q. lhe vizaõ, e tivera no mo. do conflicto q. estava em perigo evidente de perder a vida. Isto disse publicamte. indo logo aquelle Mostro. tender os braços a Deos, e ao Sto. Confessando-se, e recebendo a Comunhaõ da maõ do mmo. Prelado, fazendo se officios solemnes pelas almas dos q. morreraõ na batalha, e dando sepultura aos cadaveres, q. teiraõ Cemiterio dos fieis Portuguezes, q. o acompanharaõ. [3] Epitafio antigo do Arcebispo D. Lourenço aq. El Rei mandou dar os ossos, da sua cova, sendo o outro D. Nuno. |

— Aqui jaz D. Lourença, Natural da Lourinhaa, Arcebispo de Braga, aq. foi promovido na Era de 1441. e morreo na era de 1435. | Que corresponde a 1397. |

Epitafio Novo

D. O. M.

D. Laurentius Archiepiscopus
Bracar. Hispaniar. Prim. LXXXVI.
Sepultus anno Dni. MCCCLXXXXVII.

Translatus é medio sacelli antigo, et incorruptus
die 4 Junii 1663.

121 Inscripçaõ q se acha junto da Caldeira.

Hic est illo labos toto cantatus in Orbe,
Quem Lusitani duro, gens aspera, bello
De Castellanis spolium memorabile Castris
Eripuére: Cibos hic olim Coxerat hostis;
Et nunc est nostri testis sine fine triumphi.

Jinda El Rei de Castella a seu favor a maior p.te da Nobreza do Reino, Governadores de Castellos, e Fortalezas como se prometia já o May seguro dominio; isto em todas as Provincias do Reino, sendo os mais principaes os seguintes: Na Estremadura tinha Santarem, Torres Novas, Ourem, Leiria, Monteimór o Velho, a Feira, Ponella, Obidos, Torres Vedras, Alemquer, e Cintra. No Alentejo tinha Arronches, Alegrete, Castello de Vide, Crato, Arneiro, Monforte, Campo Maior, Olivença, Villa Viçosa, Portel, Moura, Nudar, Mertola, e Almada. No Minho, Braga, Landoso, Guimarães, Valença, Melgaço, Ponte do Lima, Villa-nova da Cerveira, Caminha, Vianna, e Neiva. Em Traz os Montes, Bragança, Miranda, Chaves, Vinhaes, Monforte de Rio livre, Montealegre, Mogadouro, Mirandella, Alfandega da Fé, Lamas de Orelhão, e Villa Real. Na Beira a Guarda, Almeida, Castello Rodrigo, Sabugal, Ponte, Monsanto, Penamacor, Covilhãa, Celorico, e Lindares; além d'outros q se não referem. Jo. Soares da Sylva L.o 3.o Cap. 237, pag. 2046.

Donde os m.tos Nossos julgarão empreza temeraria querer resistir a tão poderoso inimigo.

Sem duas Igrejas Paroquiaes, Ermã de N.a S.a dos Prazeres, Vigairaria, e a freguezia o D. Abb.e Gil de Alcobaça: S. Vicente Martir apresentação alternativa das Collegiadas de S. Pedro, e de S. Ma do Porto de Mós. Comprão por tradição Convento de Cidade de Cá nos tp.os remotos. Ha abundancia de pão, vinho, azeite, gado, e caça, e excelentes frutas de toda a Casta. Ha dos Religiosos de Alcobaça, e nella apresentão as Justiças.

tem dous Juizes ordinarios, Juiz dos orfaos, Vereadores... capitão mór. D. Affonso Henriques, encartou esta obra a Dr. Gonçalo de Sousa, e Cabeçoti-
ro do Convento de S. Cruz de Coimbra.

Alcanede

13

O Rei D. Sancho 1º. deu esta Villa á Ordem Militar d'Aviz pelos annos de 1187. O Rei D. Diniz pelos annos de 1337 não só fez doação da Villa á sobredita Ordem, senão tambem de todo o seu termo. D. Filippa o 3º fez Conde ~~Alcantara~~ a D. Fran.co d'Alencastro, Commendador Mór d'Aviz, e D. Luiz d'Alencastro, Conde de Villa Nova de Portimão foi Alcaide mór, e Commendador da M.ma Tem Priorado, Casa da Misericordia, Hospital &c. He abundante de pão, vinho, azeite, e frutos.

* Abril 1x dizem se no Pombal o trapeta/

Bispado de Coimbra

Villa da Estremadura Na Comarca de Thomar, dag.al dita Cidade de Leyria pelo Norte; situada em Eum valle Cercado d'outeiros; foi priorada antigam.te Eoje Ee Vigayraria dos Frayres de Thomar. A Invocação de N. Sra. dos Navos, Cuja Imagem se tem por mto. milagrosa, da Modo q fazendo se-lhe a sua festa todos os Annos no pro. Domingo d'Agosto, ou na festa antecedente, dizem q sempre nesse dia Eum milagre evidentem.te e vem a ser entrar Eum Lameiro, depois de Confessado, e Comungado, dentro d'Eda forno, tendo se queimado nelle seis, ou sete Cargas de Lenha, e mesmo nelle Eum bolo de dez, ou doze alqueires de trigo, em tpo. q está o forno tão quente, q apenas se pode ver. Sahindo o Lameiro, e fechando se-lhe por fora Euma Carqueja se acha, sahindo o Lameiro sem lesão alguma. Nesta ainda hoje Caballo: os tudo se faz na prezença da Sta. vereação em Procissão, depois a Lavão p.a a Igreja do mto. de N.a Senhora, onde se faz logo Sermão ao povo, e depois m.to Festa, dansas, touros, jogos, e Cavalhadas m.to custozo, e depois m.to Festa, dansas, touros, jogos, e Cavalhadas Foro Senhorio d'esta Villa o Duque d'Aveiro, onde tinhão Eu bom Palacio, cujas Cazas ainda hoje mostrão a grandeza da sua fabrica.... junto da qual corre Eum pequeno rio. Tem Euma Freguezia, orago N.a Sra. dos Navos, Vigayraria... Igreja da Misericordia: dous Juizes ordinarios, Eum dos orfaos, vereadores... Cadea: dous Juizes ordinarios, Eum dos orfaos, vereadores... Capitão Mór. Terá 60 fogos.

Alenquer

El Rei D. Affonso Henriquez a Conquistou aos Mouros p.
a.s de 1148. dizem q.e huma Manhãa de S. João, depois
de dous Mezes de Cerco, estando os Mouros bailando da
no Tejo, e deixando em vigia, ou guarda da d.a Villa hu
cão chamado Alão; os Contra o seu Costume se calou,
e foi sinal festa aos nossos, q.e El Rei D. Affonso disera
Alão quer; e q.e daqui lhe ficou o Nome de
Alenquer: mandou o m.to Rei povoar de novo a so
bredita Villa; o El Rei D. Sancho o 1.o lhe deo foral dado
em dote a sua Irmãa a Infanta D.a Sancha, e defendeo vale
rosam.te dos Ataques d'El Rei D. Affonso 2.o seu Irmão, q.e pre
tendia p.a si. He cercada de muros, tinha bom Castello, mas
está hoje m.to arruinado, por lhe mandar tirar os Cunhaes El
Rei D. João o 1.o pela resistencia q.e fez nesta Villa q.do por
cerco nella a Rainha D. Leonor Tellez sua Cunhada in-
do fugindo p.a Castella p.la Morte do Conde João Fernan
des Andeiro. Os dous Conventos dos Franciscanos fun-
dou D.a Sancha p.los annos de 1222, ainda em vida do
S. Franc.o tendo este mandado a Portugal Fr. Zacharias,
e Fr. Gualter p.a este fim, p.los a.s de 1216: o está si-
tuado fóra da Villa chamado o Oratorio de S.ta Catherj-
na tem sinco Religiosos em memoria dos sinco Mar-
tires de Marrocos, donde elles sahirão. O dos Religio-
sos da m.ma Ordem chamado da Conceição de Vilareal
de João Gomes da Carvalho p.los a.s de 1353

Da Provincia da Beira Bispado, e Comarca de Pinhel 8 legoas ao Sueste,
dista da Capital 57. huma legoa da praia de Castella. He abundante
de pão, gado, e caça: tem duas feiras de cada anno, aonde se costuma exercitar
o Castello, a que chamão Cortelha. Tem dous Juizes ordinarios, e tudo
Villa importante, e Praça d'armas; foi povoação de Roma
nos, tem na Praça hum Padrão, e serve d'assento, com le-
tras, e cifras tão fóra do tempo do Emperador Augusto Cesar, q.e
foi presidio dos Romanos: q.do era de Castella lhe chamavão
Castillo de Leyla, e foi destruida nestes tempos com as guerras con
tinuadas, e El Rei D. Affonso decimo de Leão a mandou povo
Está 7 legoas Carv.a na Provincia da Beira Comarca de Pinhel,
da q.al dista 8 legoas ao Sueste, e 3 ao Nascente de Sabugal: sita
ada em lugar alto, cercada de Muros, e trincheiras. El Rei
D. Dinis lhe deo foral, e fundou o Castello p.los a.s de 1297; os

2ª Jornada. El Rei D. Manoel. Ito Victoria do Bispo de Pinhel da Guarda da Ordem de Christo. Hum quarto de Legoa Distante da Villa, está a Igreja de N. Sr.ª da Lapa bella, Imagem milagrosa. Da grande Concurso de Romeiros em toda a Quaresma. 14
Villa e Conde de S. Thiago. Foi natural desta villa Rui Tavares de Brito Cavalleiro da Ordem de Xpo. e digno de memoria pello que obrou em defensor, e agr.do serviço de Deos em Africa, a Rainha Dona Leonor [illegible]

Villa da Provincia de Tras os Montes, na Comarca de Miranda 4 Legoas distante da Cidade Guarda ou Vizeu. El Rei D. Affonso 3º lhe deo Foral: tem Huma Igreja Parochial Victoria, e outra Misericordia alternativamente o Bispo, e o Commendador de Malta: tem Hum altissimo Castello; e Hum Hospicio dos Padres da Congregação do Oratorio: junto a Ermida de S. João Baptista com Huma fonte Milagrosa p.ª dor de olho, e outras enfermidades, onde Concorre m.ta gente na noite de Sexta Feira da Paixão, tem Juiz de fora, e tambem Juiz dos Orfaos, Vereadores até 2 ou 3 vizinhos.

Alfandega da Fé

Villa situada em Huma eminencia, donde se vê ainda ruinas de Hum Castello, donde dizem sahião duzentos Homens de Cavallo com esporas douradas a defendella dos inimigos dos Arabes vizinhos, e por isso se chama da Fé p.lo grande valor com que seus Habitadores rebatião aquelles Barbaros. Na casa da Camera se guardava m.ta quantidade d'arma, peitos, espingardas, espingardas, e outras cousas, com q.e se armavão q.do era chegada a occasião da peleja, e tudo dizem se reduzio, e convertio em instrumentos de cultivar a terra. El Rei D. Diniz lhe deo Foral. Ito Abbadia mui Rendosa do Padroado Real, e apresenta m.ta Igreja, e Huma d'ellas he Valverde, q.e dizem ser Huma Ermida chamada a Fonte Santa, pa q.e dizem ser Huma Fonte, chamada a Fonte Santa, e Santa agoa de Sexta Feira, q.e serve de curar Maleitas, e outras enfermidades. Foi natural desta Villa o Servo de Deos Fr. João Mortelão, de pobres, e humildes pays, por cujo motivo se viu obrigado a ser Hum Anno, e a guardar gado, depois vindo de ouvir Missa todos os dias, e o Barqueiro do seu Sabor o não passava sem, ella fazia da Capa barco, e outras prodigios; depois passando a Castella tomou o Habito de Leigo no Convento de Sta Maria, d'alli foi mudado p.ª Salaman-

marca, onde peregrinou mais de 40 a.s com gr.e opinião, fi-
cou-lhe infusa, o espirito profetico, sabendo o dia da Sua morte, q foi no anno de 1499. Do q mostey
adquirio, fez edificar na Sua patria a Igreja Matriz da
Annunciada, ornando-a do necessario, e ainda Loja de Con-
fessor Nella Lampa Jaspinea Cruz de prata, galhetas, e dua
frop. ornamentos, alguas Reliquias, entre as quaes Lampa go-
sa do Sagrado Lenho de N.S. Jesus Christo. Cabellos da Sua Sagrada Cabe-
ça do Sagrado Lenho de N.S. Jesus Christo.
Está no Sanctr.o a Commenda [illegible]
Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, Procurador

Agueda Bella

Bispado de Coimbra

Villa da Estremadura na Comarca de Aveiro, da-
dista 2 Legoas p.a o Nascente. Fundada em Lugar baixo, cer-
cada de Fructiferas arvores, de toda aqualidade, e Regada
de m.tas Fontes, q faz aquella Sitio mui agradavel. Não
se sabe do principio da Sua Fundação, só sim q foi quinta
Lemrada, e Coutada m.to antiga, e já no anno de 1394,
tinha jurisdição, Como consta da doação Confirmada por
El Rei D. Duarte a pr.a Vista a Rodrigo Alvarez Reg.a por.
Senhor desta Villa, e ind.a Sua descendencia. A Igreja Paro-
chial desta Villa de Priorado, e apresentão os mesmos Senhores
d'ella. El Rei D. João pr.o foi q.m a fez Villa, e lhe poz o
nome d'Agueda Bella, em detteação á bondade de Sua agoa,
q, indo na Companhia do q.e Condestabel D. Nuno Al-
vares Ser.a

Alandra

Principal.te azeite

Quatro Legoas ao Nascente de Torre Vedra, 5 ao Nornordeste de
Lx.a em cujo Lugar baixo esta Fundada... q mandou povoar D. Mattheo
Bispo de Lisboa, p.a o a.o de 1203, e q.al lhe deu Foral Com gr.es privi-
legios, reinando D. Sancho 1.o He banhada do Tejo, q a faz
abundante de peixe, e he fertil em todo o genero de fructos. He
do Patriarca, e apresenta a Sua Igreja, e a Roda q dentro tem
casa de Misericordia, Hospital, e algumas Ermidas. Tem Cuma
freguesia, orago S. João Baptista Vigairaria, e apresenta o Pa-
triarca, ou Ex.mo Conselho Synodal: Ouvidor, Juiz dos Or-
faons, Vereadores... Terá 600 moradores

Amarante.

Villa da Provincia do Minho, Arcebispado de Braga, da Comarca de Guimaraens, 6 legoas ao Norte da Cidade do Porto, 1 dista. 60 ao Sul desta Cidade de Lamego, 6 legoas ao Nascente da Cidade de Braga, situada na borda do Rio Tamega, a divide do lugar de Covello com huma ponte de muy moderna, e muy formosa. Dizem os Escritores da Lusitania fundarão esta Villa 360 annos antes da vinda de Xpo. o Romano Amarante, illustre Capitão Romano a amplificou, e lhe poz o Nome, e ainda conserva com pouca alteração. Correndo depois os Mouros inteiramente toda povoada, e o S. Gonçalo, pelos annos de 1250, fundara ali huma Ermida no destricto da Freg.a de S. Verissimo, onde faz piedosa, e jaz sepultado. Com tão grande opinião de milagres, que a immensa multidão de Romeiros, e de toda a gente concorria a vizitallo, foi causa de se povoar, e fazer a villa. A Rainha D. Catharina, Mulher d'El Rei D. João 3.o no anno de 1559, deu a Igreja de S. Verissimo aos Religiosos de S. Domingos, e são os Padres desta villa, onde tem hum magnifico, e dos mayores Convento da sua Ordem, e tomando a invocação de S. Gonçalo, guardou-se a de S. Verissimo, e foi antigamente o primeiro Nome desta Freg.a Tem mais outro Convento de Freiras Claras, e fundou a Rainha Santa Mafalda, filha d'El Rei D. Sancho 1.o pera Religiosas Cistercienses; porem acabando o Sitio aprazivel, e fragoso, passarão para a de Arouca, e a mesma Santa Rainha o edificou, e augmentou muito como se ve. Ha o sobredito Convento tão falto de sustento, e algumas vezes tem estado quasi a ponto de se extinguir.

Compõem-se a Villa de hua só Rua muito comprida, tem seus Estrados: tem Juiz de Fora, Casa da Misericordia, e seus Officios: tem 600 Fogos. Foi Senhor desta Villa Martim Affonso de Sousa, Sobrinho d'El Rei D. Diniz. Tem Juiz de Fora, Camara, Escrivães, Sobrinho d'El Rei D. Diniz. Tem Juiz de Fora, Vereadores, e mais Justiças. He abundante de fruitos, e de caça, e tem bons pastos. Terá 600 fogos.

situada em lugar alto, junto d'huma serra mui alta, e toda superinteligia da serra do Gerez

Arcos de Val de Vez

Villa do Minho na Comarca de Vianna, Arcebispado de Braga, 5 legoas pª o Nascente, e 2 da Ponte de Lima, 64 de Lisboa. Chama-se Arcos de Val de Vez, por cauza do Rio d'este nome, q corre pela parte do Nascente e Norte onde tem huma muy forte Ponte de Cantaria. El Rei D. Manoel, passando por ella na romaria, q fez a S. Thiago de Galiza, lhe deu Foral; e perguntando-lhe os Moradores, pª nonia, lhe pos o d'Arcos, em attenção aos muitos Sumptuarios q Lavrão feito em seu obzequio. Outros querem q Loja tomado o nome dos Arcos, q cobrem a sua boa Praça, onde estava hum Pelourinho dourado o melhor do Reino, q depois se mudou pª a borda do Rio: tem muy boas casas, e fazem a Villa alegre, e vistosa. Tem mtos Fontes, huas lageadas, boas Casas, e Edificios, sobre tudo a Igreja Parochial da invocação do Salvador, q mandou fazer a todo o Custo El Rei D. Pedro 2º, applicando pª a isso os dizimos das Egrejas do Val de Vez mª a esta Villa: tem mais Casa da Misericordia bastante rica, Hospital, e magnifico Templo do Espirito Stº com Irmandade de Clerigos muito numerosa; a antiga Capella de Nossa Senhora da Conceição, q fundou hum Abbade do Mosteiro de Sabadim, q nella jaz sepultado; e a do Patriarcha S. Bento, Imagem milagrosa, q fez a Igreja aos Religiosos da Provincia de S. Antº Cujo Convento fundou D. Correira Bayão no anno de 1678. São Senhores desta Villa os Viscondes da Villa Nova de Correira, e seu Capitão mór. Hoje he Cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rei D. Felipe 2º a D. Luiz de Lima, e Brito. He esta villa, e seu termo mui abundante de todos os viveres: os Montes, vales, e prados muito amenos; Saem os vestigios antiquissimos de Torres, Castellos, e Solares. Em Stª Maria de Sá, hua Legua distante, ao Camão os Altares, Nome q dizem tomara do nome q ali mandara lavrar El Rei D. Affonso Henriques pª o Exercito ouvir Missa, q deu a famosa batalha a seu Primo D. Affonso Septimo de Leão, naquelle sitio q Loja se chama a Veiga da Matança, pela grande mortandade q fez

nos inimigos, sem escapar de ser ferido pela sua mão, o
proprio Rei Com alguma ladeira. Na 2ª batalha 16
tomou-se aos Leonezes a preciosa Relíquia do Sto Len-
ho, q dizem existe na Igreja Matriz de S. Mª da Grade, o
maior q se conhece em toda a Espanha. S. Cosme, e
Damião d'Azere foi Mosteiro Benedictino, consta q já
existia em 1170 da S. Martinho Dumiense p. a. de 568.
A Rainha D. Thereza o dotou com o Couto, q Re fez a Sé
de Lisboa, sendo Bispo D. Affonso, aos 4 d'outubro de 1325.
e por nella hum Capellão, q da Carta-se todos os dias
Missa por alla e seus descendentes. S. Salvador de Jabar-
dim, foi Mosteiro Templario, e depois Benedictino. S. João
de Rio-frio, foi tambem Mosteiro, e Comenda dos Tem-
plarios, mas o mo Rey D. Diniz, q os extinguio applicou
a dita Commenda á Ordem de Christo, q instituio.
S. Mª de Miranda foi Mosteiro de Monges Bentos, fun-
dação de S. Fructuoso Arcebispo de Braga, Religioso
da mesma Ordem. Em qualquer freguezia do termo d'esta
Villa se vem Monumentos d'antiguidade, Quintas de e-
dificios, capellas, torres, Casas, quintas, q seria enfadonho Nomear
mto lemotos: Na Freg. de S. Eulalia de Gondoriz, no Si-
tio da Cruz da Lampaça, se divisão vestigios de fortes,
e quarteis, q dizem foi ali acampamento do Exercito d'
El Rei D. Diniz, q de seu tio D. Affonso 4º este se levan-
tou contra seu Pay. Na de Sta Mª de Savora está o So-
lar d'esta antiquissima familia, onde Nasceraõ, e se Cria-
raõ aquelles dous irmaõs D. Fredon, e D. Rauzando, q Con-
quistaraõ m. terras aos Mouros em Frias, Montes, e
Beira pelos a. de 1037 x Autores do Obitario, q dizem ser so-
lar dos Francos: a quinta de Campos do Lima: Paço de Oliveira
e entendem ser o Solar d'este appellido: a Torre de Sora, Solar
dos Valles, aq. o Conde D. Pedro faz descendente de D. Sisnando
fundador do Mosteiro de Oliveira: a Torre da Campota, Solar
dos Carqueiras: a Torre do Paço: o Paço, e Castello de Viella:
a Torre de Rio de Moinhos: a Torre da Agoa, de alguns que
ram seja o Solar dos Aguiares: a Torre de Bento Arlada, q se
Loja do Sr da Barca: a Torre da Mó, Solar dos Cabaços de Vas-
Vam Guiz de Sora, Vereadores... Sargento Mór, Capitão Mór, e o
Vizconde: Se abundante de trigo, centeio, milho, frutas, Cortes
Caça, e peixe miudo: mto e o milhor, Cinco
Cabras, gado, e
Reis. Terá 200 visinhos. / Na freg. de S. Salvador de Cabri-
do Rio. Será 200 visinhos. / Na freg. de S. Salvador de Cabri-
ra, q foi ultima Igreja q corregeo, aonde dizem estava hum Pagem, q por mt
ordens já não podião trabalhar, e pondo-os elles os deixarão depois

tera, 55 fog. x) tendo a
in Jeliçidade de S. Malquij;
tado de Germanta de João 3o
mo Senhor da India
tem huma Irg.a Braga o Ar-
cadoz, Bispado do Real de cabeça da
Comenda
Anciaens

Villa de Arras ou Monte, Na Comarca da Torre de Moncorvo, diftante 4 legoas p.a o Poente; fituada na imminencia d'hum alto monte toda murada, e com feu Caftello: dizem q nos tempos antigos fora povoação Confideravel, q feus moradores defcendem com valor a alguns filhos dos Caftellanos; a no feu termo eftá hum valle, q chamão o Ribeiro da Oliveira, onde os Portuguezes fizerão huma gr.de rota nos Caftellanos com ajuda, e difpoficão do Fidalgo, do appellido Sampayo, q então erão Senhores d'efta Villa. Agual foje não he mayz, q huma pequena Aldea habitada de Lavradores; pois as familias Nobres fe appellarão p.lo feu termo, e a deixarão parar; fem duvida p.la fua má fituação, afperezas, e frio demafiado, falta d'agoa, e de todos os frutos: Conferva-fe porem a Caza da Camara, onde fe fazem as Audiencias. Foi berço do famigerado Lopo Vaz de Sampaio Oitavo Governador da India. E tem a Villa por Armas hum Caftello com eſta Inſcripção — Anciaens leal no Reino de Portugal — O feu termo he bem fertil, e do mayz pouco abunda, por fer terra fria; tem Commercio p.a a Cidade do Porto na Foz do rio Sua, q fica em feu diſtricto. Em Valdecovas, fr.a da m.ma villa, eſtão antigallas admiraveis, varias minas, e Caſas Subterraneas. No lugar de Linlares, 20 paſſos do rio Douro, exiſte hum penedo de 30 palmos d'alto, q tem gravados varios Caracteres, d'azul, e vermelho, m.to vivos; e dizem os Naturaes, q elles por fi m.mos fe renovão todos os Maneis de S. João: eſtá no fundo do d.to penedo huma porta, e d'outro huma gr.de Caſa, rodeada d'aſſentos de pedra, e no m.o huma gr.de Meſa tambem de pedra; onde Ninguem jamais ouza entrar, por haver tradição, q alguas peſſoas, querendo por vezes examinar a d.ta Cova forão d'entro maltratadas, fem ver de quem. E q o P.e Domingos Mendes Lomam Reſoluto, tentando entrar d'entro na mayor Lam.a de S. João, do anno de 1687, com a tocha, e Sobrepeliz, foi tal o Terror, q ſentio, e o medo q tomou, q logo ficou tão

le. e insensato; Calindo. Ha 9 d'ento a 10ª dia, e por
dendo a fala pr.ª toda a vida. Argote tomo pag. 17
Carvalho tomo 1º pag. 436. El Rei D. Affonso Henri-
quez lhe deu foral. Tem Dous Juizes Ordinarios, Cinco Or-
faons, Vereadores... Capitão mor, e Sargento mor.

Tem huma Parochia, dadicada a S. Estevão, Vigairaria, q apre-
senta o Commendador de Poiares, aq. pertencem os lugares
desta villa, e seu trº. Tem Dous Juizes Ordinarios, Verea-
dores... Sugeito ao Corregedor de Villa Real, e entre
aqui, e Monforte.

Alvoiro

Villa de Sraz of Monty, na Comarca da Torre de Moncorvo 5 legoas ao Norroeste. El Rei D. Sancho 1º lhe deu foral no anno de 1225: está fundada em sitio elevado, sobre o rio Sua; terra quente, e pouco sadia; tem agoas, faltas de fruto. No alto da serra tem está a Ermida de Sta Catharina, se divi-são vestigios de povoação antiga. os dizimos desta Villa e seu trº são da Comenda de Poyares. Tem aguas Ermidas: 1425 visinhos.

Arcebispado de Villa Real. Pertence esta villa o Marquez de Cormicão. Dez. 64

Tem huma Freg.ª Orago S. Bartholomeu Apostolo, Abbadia da casa de Brajança; tem Ermidas, a Louza de 60 moradores

Agoa-Levez

Villa de Sraz of Monty na Comarca da Torre de Moncorvo 2 legoas ao Poente, dez. 63 são Dona-tarios os Duques Herdade of Snr.ª da villa de Murça; onde se ve tambem em huma pedra a figura de hum Urso, como na dita Villa... He o clima quen-to, e enfermo; porem asaz abundante de pão, vinho azeite. Tem dous Juizes Ordinarios, e tambem o são dos Orfaons, vereadores... Subordinados ao Ouvidor de Murça.

Arcebispado

Azinhoso

Tem huma freg.ª Vigairaria ad nutum apresentação da Mitra.

Tem Juiz Ordinario, Vereadores contra com Correição nella o Corregedor de Miranda. Tem 86 visinhos.

Villa de Sraz of Monty na Comarca de Miranda 7 Legoas ao Sul — e de ~~Bragança 8 ao Sudueste~~; Ele dl. Corua, e lhe deu foral El Rei D. João 1º, e Sefor-mou El Rei D. Manoel em Evora ao 13 de Janr.º de 1520. Seus Moradores são izentos, e livres de pagar tri-buto alguem a Sua Mg.de a gozão de grandes privilegios q lhes Concedeo El Rei D. Diniz, e Confirmarão outros Reis em attenção á milagrosa Imagem de N. Sr.ª da Natividade da Commenda de Christo

Dez. 74

ra da Igreja, Commenda da Ordem de Christo. Tem a Villa 16 Ruas, e todas as Casas com seus alpendres por causa d'huma grande Feira, q se faz aos 8 de Setembro, Concedida pelo Dito Rey D. Diniz, a Feira milhor de toda a Provincia. Foi Cabeça de Condado, cujo titulo deu o Cardeal Rei a D. Nuno Mascarenhas, D. Joaõ 1.º Marquez de Ferreira, e a Jurisdicção da villa de Penaguião e Mogadouro, e Rei D. Manoel o reformou em Evora aos 13 de Fevr.º de 1520.

× Com opinião de Santo.

Alijó

× Parte desta villa no lugar de Favaios pertence ao Bispado de Lamego, Comarca de Villa Real, e Provedoria de Villa Pouca de Aguiar, e parte no Lugar de Favaios pertence ao Bispado de Miranda, Comarca de Villa Real, e Provedoria de Villa Pouca de Aguiar.

Villa de Frey os Montes, na Comarca de Braga, 17 de 60 Legoas ao Nascente, situada na planicie de hum outeiro. El Rei D. Sancho 2.º a mandou povoar pelos annos de 1225, e D. Diniz lhe deu Foral. He terra fertil, e foi da Casa de Faro. Tem huma Freg.ª Orago N. S.ª do Rosario, Hospital, Ermida. Terá 300 moradores.

Tem huma Freg.ª Orago S. Gens, Vigairaria do Padroado Real, terá 200 vizinhos, Casa de Misericordia, pouca Ermida.

Arganil

Villa da Provincia da Beira, na Comarca de Coimbra, 16 de 40 Legoas ao Nascente, situada em huma campina aprazivel, bem arruada, mimosa de todos os fructos, e da peixe do rio Alva, q lhe fica perto; cercada de Monte em o m.º de duas Ribeiras, q dizem ser fundação dos Romanos, q lhe chamarão então a Cidade d'Argos; e querem comprobe esta tradição haverem ali aparecido d'elles varias Medalhas de ouro, e prata: que sendo depois fabricada pelos Mouros, estes lhe puzerão o Nome d'Arganil, havendo ali perto huma Cova chamada da Moura, q penetrava hum monte, e não se lhe achava fim: outras semelhantes existem junto a S. Pedro. Na era de Cesar de 1160 q corresponde á de Christo de 1122 foi a Rainha D. Thereza doação desta Villa á Sé de Coimbra pelo seu Bispo D. Gonçalo, demarcando as terras, e dotes. Faz menção do Convento de S. Pedro de Folques, q já existia, fazendo tambem menção de Como estes tinha dado esta minha Villa ao Conde D. Fernando, q a deixou por outras terras, q lhe deu; Cujo Conde querendo alguns fazer cazado com a Rainha por morte do Conde D. Henrique; tudo da Monarquia Lusitana L.º 9. Cap. 2. 3. e 4.º e d'alguns documentos

(se continua)

publicos... Esta doação porem q a Rayna fez á Sé de Coimbra, parece não teve effeito, pois consta q no anno de 1249 era Sr. d'esta Villa Affonso Pirez d'Arganil, q 18 trocou a Cabeça do Sor Martyres da Marroca ao Conuento da Sta Cruz d'aquella Cidade. E Conde D. Pedro no seu Nobiliario Titulo 36: Monarquia Lusitana part. 4. liv. 13. Cap. 18. / E confirma-se isto mto por Lauarem sido feitos os Paços d'Arganil por D. Fernando Rodriguez Redondo, assim como a Capella de S. Pedro, q fica a baixo da Villa, q elle mandou edificar pa ao seruir de jazigo, e á sua Molher D. Sanchorinha Affonso; porq morrendo elle sem fos e indo a Viuva morar pa Santarem, onde tinha seu Cunhado Rodrigo Annes Redondo, Conselho d'El Rei D. Affonso 4º, fazer a doação da Igreja de S. Nicolao de Santarem com mto Lauda ao seu districto, em troco da Igreja, terra, e todos os direitos d'Arganil: dentro de Cuja Igreja de S. Nicolao está huma Capella de S. Pedro, onde jazem ambos. Ficando por este modo na Coroa a Villa d'Arganil com todas as suas terras, e jurisdiçoes, El Rei D. Affonso 4º a deu em dote ao Infante D. Fernando de Aragão, por casar com sua Nota a Sra D. Maria d'El Rei D. Pedro, e de sua pra molher D. Constança, na era de 1392: morrendo esta porem sem sucessão, tornou a Villa a ficar na Coroa. Depois El Rei D. João 1º na era de 1423, a deu a Martim Vasques da Cunha, excepctuando o padroado da Igreja; aquel Martim Vasques, no anno de 1432, pedio ao mesmo Rei licença pa fazer com o Cabido de Coimbra, troca da dita Villa pelas terras, e lugares de Belmonte, seu Sr, e Conto de S. Romão, q erão do Cabido; por este modo ficou a Sé de Coimbra com a Villa d'Arganil, e todas as suas jurisdiçoes; excepto porem a Igreja, q he do Padroado Real, reduzida depois a Combreanda da Ordem de Christo. Estando assim a Sé, o Bispo de Coimbra Dom d'Arganil; El Rei D. Affonso 5º no anno de 1471, fez Conde d'Arganil a D. João Galuão Bispo d'aquella Cidade, em premio dos seruiços, q lhe fez, q o acompanhou na jornada d'

Africa; e não só lhe deu o titulo pr. elle, senão tambe
pr. seus Successores. Depois El Rei D. Manoel lhe deu foral;
tem a Villa Corregedor posto pela Beira, cq.al Comarca
das Appellaçoens das 22 Villas, e são dos Coutos dos
Bispados; tem mais todas as Justiças, e por Armas Hua
Moreyra. Em S. Pedro de Folques, huma legoa dis-
tante d'Arganil, está huma Ribeira, q tem muita
oiro, e por ordem d'El Rei se tem tirado em algumas
occasioens, mta quantidade. Hum Juiz ordinario, Vereador
Orfaons, Vereadores... Capitão mor, Sargento mor.

x/ Q quer dizer mesa, ou campo de atenção, ao sitio antigo, em q estava
fundada, e era pr.o Norte da Villa, e hoje Ermida
do Espirito Santo da Cerca. Almeida. Terá 600 fogos, Igreja da
Villa da Beira Baixa Na Comarca de Pinhel, Bispado
Legoas ao Nascente, Praça d'Armas a mais forte de
toda a Provincia, situada em lugar alto, hum quar-
to de legoa do rio Coa. A sua fundação se atribue
aos Mouros, chamando-lhe Talmayda x/ El Rei D. Fer-
nando o Magno, 1.º de Castella, a conquistou pela 2.ª vez
1039. Depois se tornou a perder, e a restaurou El Rei
D. Sancho 1.º de Portugal em 1190, por meyo do illus-
tre Payo Gutierres, descendente do famoso Egas Moniz,
o qual pelas assinaladas acçoens de valor, q fez n'esta em-
presa, tomou o appellido d'Almeyda. El Rei D. Diniz
a mandou pr.a o sitio, em q Loje está, mandando fabricar o
Castello, e depois reedificou El Rei D. Manoel pela 2.ª vez
1509. do qual se estão vendo terras de 12 Bispados, a Sa-
ber — Lamego, Guarda, Coimbra, Viseu, Braga, Miranda
Porto, Coria, Ciudade Rodrigo, Plasencia, e Salamanca.
Ha cercada de muros com duas portas, a de Sto Antonio,
e a de S. Francisco; tem huma fortaleza pr.a o Poente na mi-
or imminencia da Villa, com duas torres no pr.o Castello,
seus reductos, Cisterna d'agoa nativa Casas de Municoens,
e de alojamento. Tem depois d'este pr.o Castello quatro
reductos, e ponte Levadiça, e Cala sobre huma Cava,
q a cerca em volta, guarnecida toda de Lages; mais
outras duas da vgo com seus Cadroens. Tem outro
Castello pr.a o Poente, chamado a Casa da Traição com
porta, e ponte Levadiça / A Igreja Matriz, Hespanhola
orago N. Sra da Candea, Ed.e do Bispo,

~~apresenta o Bispo de Lamego~~ He edificio sumptuoso, fica N'este Castello: tem Caza da Misericordia, Hospital, tres Capellas, ou Ermidas, e hum Convento de Terceiras Franciscas de N. Sra do Loreto, q fundarão tres irmãs da familia dos Sellas, o Falcoes da Pinhal, Namadas da Graça da Coroa, Anna da Conceição, e Branca da Assumpção, q vivendo reconditas em Communidade com outras virtuosas do Lugar da Nave, trm do Sabugal, se mudarão p.a esta Villa. | He terra abundante de pão, vinho, gado, e Caça; tem mais de 50 fogos d'agoa; a por Armas a Reaes Com huma Efera, dirisa d'El Rei D. Manoel e d'esta p.a Jouve | tem Juiz de Fora Vereadores... e entra nella o Corregador da Villa Real

---

Tem huma freg.a orago N. Sr.a do O, Priorado q apresenta o Mestre. Tem duas freg.as orago N. Sr.a do O, Priorado q apresenta o Mestre. Terá 300 moradores. Tem dous Juizes Ordinarios, hum do Orfaos, Vereadores... Capitão Mór

Ançam

Villa da Beira Mar, na Comarca da Coimbra, 2 legoas ao Sul; fica situada em lugar baixo: tem caza de Misericordia, e humas 3 Capellas, huma fonte de excelente agoa, e com tanta abundancia q faz moer alguns moinhos. O seu terreno he fertil de trigo, azeite, m.to vinho, fruta, gado, e caça. Hé Senhor d'esta Villa o Marquez da Cascaes. Em S. Miguel do, freg.a do seu trm está a quinta, do insigne Heroe go D. Andre de Almada, onde mandou Colocar huma grde estatua do antigo Gerião, de tres cabeças em hum só Corpo, Com m.tas inscripçoens. Meia legoa da Villa p.a o Norte está hum Convento dos Jeronimos, q mandou fundar João Gomes da Silva, Alferes mór d'El Rei D. João 4.o pay do infeliz Alferes Gomes da Silva, Regedor de Lisboa, q matarão na triste batalha de Alfarrobeira, por ser apaixonado do Infante D. Pedro, tio, e sogro d'El Rei D. Affonso 5.o pe rante q.m tinhão seus irmãos malquistado o innocente Infante, q morreu na mesma batalha.

Será 400 visinhos.

Tem Igreja Freg.ª N.ª da Conceição, Vigairaria, e Cartorio, e apresenta o Mag.co do Cab.l de Coimbra.

Anciaõ

Villa da Beira Mar na Comarca de Coimbra, 6 legoas p.ª o S.ul, no pé da Serra de Anciaõ, de q.e toma o Nome; em hum valle de huma ribeira, q.e fertiliza de grão, azeite, fruta, gado, e Caça. El Rei D. Affonso 6.º lhe deu Foral de Villa, e d'ella fez mercê a D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, em premio do grande q.e obrou na batalha de Ameixial, sendo General da Artellaria. Como Comta de huma inscripção latina gravada em seu Solar. A sua Igreja Parochial he dedicada a N.ª S.ª tem Casa da Misericordia, e huma freg.ª Ermida: Juiz ordinario, q.e tambem o he dos Orfaõs, Vereadores, Escrivaõs, e todos os mais Justiças: assim como tambem Capitaõ Mór.

Anços

Villa da Beira Mar na Comarca de Coimbra 4 legoas ao Poente, de 1.ª 34 cantada do Rio Anços, q.e tomou o Nome. El Rei D. Affonso 4.º lhe deu Foral, sendo Infante. He da Casa de Cadaval, e Corrente de Portugal: tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores &.ª Hum Juiz dos Orfaõs, Tabaliaes &.ª tem Casa da Misericordia, Hospital, e algumas Ermidas. He Priorado q.e apresenta o Duque. Será 360 visinhos.

Avó

Villa da Beira Mar na Comarca de Coimbra 2 legoas ao Nascente. De 1.ª 43 El Rei D. Sancho 1.º lhe deu Foral em o 1.º de Mayo de 1187. Foi Senhora d'ella D. Urraca Affonso, f.ª bastarda d'El Rei D. Affonso Henriques, a qual casou com D. Pedro Affonso, Nato de Gaya Moniz. He Couto dos Bispos de Coimbra. He abundante de grão, vinho, fruta, gado, e Caça. Tem Igreja Freg.ª Orago N.ª S.ª da Assumpção, vigairaria, e apresenta o Cabido de Coimbra. Será 450 visinhos.

X apprentação d'ElRei N.S.
Tribunal da Meza da Conscien-
cia, como Grão Mestre da
ordem de Christo.

Alvayazere

Terá 520 visinhos.

20

Villa da Beira Mar na Comarca de Coimbra, 8 legoas p.ª o Sul. de Lx.ª 24. ~~de Lamar 4 ao Norte~~, que-
fi em vol. do Reino do Norte a Sul, situada em
Lunia varzea, donde ainda consta por tradicaõ da-
mas, se antigamente Alva varzea, mudado Loje em
Alvayazire. He sitio mui agrazivel, e fertil, acom-
panhado de Lunas Campinas, provoada de muitas, e
grandes olivegras, Cujas sombras naõ impidem a Cogui-
va, e amenal colheita de todas as Semantes, criando ve
erveas, frutiferas, de toda a qualidade, e mtas ervas me-
dicinais. Corre p.º Campo hum rio, q depois de o fertili-
zar todo o verno, e fazer moer hum quatorze, ou meas enge-
nhos d'azeite, e farinha, se esconde no fim do mesmo
Campo em huma concavidade, donde correndo occulta-
mente por debaixo da terra alguma duas legoas, se vai
meter no rio das Freixiandas, ainda tr.ª da m.ª Villa.
Tem alla dous Juizes ordinarios, e hum dos Orfaons, Vereado-
res, Escrivaens &c. He do Duque de Cadaval, onde en-
tra da Correiçaõ o Ouvidor de Santarem, por vir dar na Casa
Consta a Villa de huma Parroquia da invocaçaõ de Sta
Mª Magdalena. Priorado da Ordem de Christo, e q.ª
no Tendimento. Conta mais de mtas Ermidas, ou Capel-
las, com Imagens milagrosas da Sta Virgem. A Serra q
lhe fica vezinha he mt.º elevada, e mt.º fragoza; porem
da Cubrista d'Arvoredo, donde as mtas abellas, q ali há, tiraõ
o Mel mto bom, e em q.ª alguma. E. he Raymundo
diz q Jorge Mais he Jaz Rei de toda a Lusitania q.ª do-
cobrim.to d'este delicioso licor, póde ser o descobrisse aqui
Ha no Cimo da Serra vestigios de Muros, q fazem hum
grande Corro, e dizem haver sido fortificaçaõ de Mouros, ma-
de ainda hoje ha se hum desembaraçada Carreira, cha-
mada a Carreira do Cavallo: vai se mais d'outro d'este
Casa
Lugar, chamado o Algardaga, com ha
vestigios duma Legoa, Italiada em Luta parallela, tão alta,
antiga como porta, e espaçosa, q Cabem dentro d'ella mais de quinhentos homens, a
se pode subir por alla com huma Cabra na mão: vai-
se

mui dentro da tal Casa Lumia grande pia d'agoa frej-
dissima no Verão, aq.al está como fechada dando só lugar
q. se tire Com Lum pucaro. Fica a dita Serra p.a a parte
do Poente, e Lia abundancia de grandes perdizes, Coelhos, e le-
bres; tem tambem Lobos, e Raposas. Na Igr.a da Botelha,
trm d'esta Villa, Lia Lumia Cousa digna de ser Notada, e
vista a Ser. q. póde estar o Bispo de Coimbra, o Bispo
de Leiria, e o Prelado de Alcobaça sentados todos a Lua
mesa, e qualquer d'elles no seu destricto. No Priorado
do S. Joaõ da Boa Vista, do mm. trm se acha ouro, e tão fi-
no, q. sem ser purificado, tem vinte, e quatro quilates, a
Ela se vay p.a onde o arrojaõ as Chuvas do Inverno.
No Priorado de S. Pedro do Rayo, do mm. trm está Lumia I-
greja antiga, cercada de edificios arruinados, Chamada a Moy-
tra q. dizem foi Convento de Dominicos: na mesma Freguesia
p.a a banda da Portella de Braz, existem Lumas Con-
cavidades com Luzes, outeiros, p.r os quaes se vai a Cavallo Lu
quarto de legoa por baixo da terra, e dentro d'estas Cavernas
se vão atravessar outros d'Lumas p.as outra parte;
dizem Laver sido Fabrica, e Habitaçaõ de Mouros. Foi
Senhor d'esta Villa o immortal Condestabel D. Nuno Al-
vares Pr.a por Cujo Motivo Le dá Casa de Cadaval. Tem
dous Juizes Ordinarios, Lum dos Orfaons, Vereadores...

A Freguezia denominada = Sta Cruz ou Vera Cruz - S. Miguel -
- Espirito Santo - N. Sr.a da Apresentaçaõ, Vigairaria, ao dos S.
Miguel Damião Prior, e apresenta El Rei pelo Tribunal da Meza da
Consciencia, e Ordens, Cruz, Ordem, Mestra da Ordem de Aviz, e
greja de S. Miguel da Sagrada, e Mestra, Priorado.
Alvaro x de fx.a 43. Terá 2700 visinhos
não só p.r Grandeza, e
Cidade Principal na Beira Mar da Provin-
cia da Beira, e Cabeça d'Lumia Comarca da Co-
rra; situada no m.o d'Lumia vasta, fertil, e m.to agra-
davel planicie, onde o Sol parece se deixa ver mui
visinho, e em pte alguma, ou seja p.r Reflexo, ou faz nos
agoas, e a bordaçaõ, ou por não haver m.tas legoas em
volta monte, ou padraste alguns, de que faça sombra.
Esta fundada na Latitude, ou altura de 40 grao, e 30
minutos, e na longitude de 12 grao, trinta, e dous mi-
nutos, onde o Volga Mistura suas agoas com as do O-
ceano, dista fica distante 2 legoas, do Porto 40, e de Coim-

bra 9.x D. Joseph 1.º a creou Cidade, e a seu Reguinento a Sez Episcopal o Papa Clemente 14, por Bula expedida em 12 de Abril de 1774; ficando sufraganea de Braga, e tirado do Bispado de Coimbra o seu territorio. He sem duvida ser Esma das Povoaçoens mais antigas do Reino, ainda q loje tido por fabulozo ser Brigo 4 Rei d'Espanha o seu Fundador, p.los a. da Creação do Mundo 2056, 400 depoiz do Diluvio, e 1906 antes de Christo, dando-lhe o Nome da Talabriga ou Talabrica, nome q sempre Conservou. No tp.º dos Romanos foi Cidade Famoza da Lusitania; na dos Mouros afolada, e depoiz reedificada debaixo do nome de Aviariarium, p.las m.tas e diversas avez q se acolem á sua Ria, depoiz chamou-se Averium, trocado loje em Aveiro. As suas Lapeitaveis, e carcomidas muralhas, q cingem a quarta p.te da Cidade, q fica ao Meio dia, he obra do Infante D. Pedro f.º d'ElRei D. João o 1.º Contão-se n'ellas 12 portas, fora d'outras muitas, junto ao Convento de S. Antonio, se vê huma frondoza, e Soberba Lameda, admiração dos mayores Estrangeiros. O magnifico, e formoso Caes, edificado em nossos dias, para a obra da pintura, ou Scena do Theatro, não se pode bem trabalhado, senão p.lo Sorego de suas agoas, q furiando os barcos empavezados, offerecem aos olhos a mais encantadora vista. Seus amenos Campos, q abundão em todo o genero de fruitos, Legumes, e Hortaliças: a sua m.to dilatada, fertil, e vistoza Ria, sem haver no Reino outra igual, viveiro inexhausto de immenso peixe, dymarcadas taynhas, solhas, linguados, Inguias, e infinidade de mariscos, q Conservados em varios açabaches não só gyrão por todo o Reino, mas até passão ás mayores Conquistas; inundada em tp.º do Inverno de bandos innumeraveis de grandes aves d'arribação: Adens, Lavancos, Ganços, Marrecas, e outros, q sendo sempre em Cluma se matão 10, 20, e m.tas vezes 30 á hum tiro: Criando ao m.mo tp.º Com suas m.tas ervagens Ilhas a multidão de gados, bestas, Cavallos brios, e afamados; fertilisando com os seus limos, q chamão Moliço, todas as Campinas Circumvezinhas, em cujo trabalho Continuo se occupão cen-

Foy, a Cantoy do barro, q juntoy com os da praça, e trasporte
Coalhão todo aquelle pequeno Mar, q tem 5, ou 6 legoas
de Comprido, q.to dista até Ovar, a em algumas partes 2,
ou mais de Largo; Com varios Salinos donde se provem os
Nacionaes, e os Estrangeyros; Com m.tas Pescas, nas quaes não ha
dia Nenhum em q.e Esteja, ou n'outra não haja peixe. Ser-
á Cidade m.to fabricada d'Oleiros, q de seu barro vermelho fa-
mão vazos admiraveis, Não só por serem quasi tão lizos como
a mesma padra, senão tambem pela variedade de seu feitio.
Tem 4 Parochias, todas da Ordem d'Aveiro, Igreja da Mi-
sericordia, a mais magnifica do Reino; 6 Conventos, 3 de Re-
ligiosos, e outros tantos de Religiosas, m.tas Ermidas, em q
Edificios se encontrão Bultos, Retabolos, Imagens
de admiravel, Mauzoleos, Sobertos, donde se pode bem colligir
a m.ta e antiga Nobreza, q sempre louve n'esta Cidade.
O grande Convento dos Domenicos Se fundação do Infante D.
Pedro no anno de 1423: João de Mesquita, Fidalgo illy-
tre Ali deixou em.ta Renda, e jaz sepultado na Igreja na Capel-
la do S.r Jesu: a Capella Mór Se dos Marquezes d'Abrom-
ches, em q se veio ali Sepultar se Hum Primogenito daquella
Caza. Defronte d'este está o Real Mosteiro do Jesu, funda-
ção da D. Brites Leitão, S.ra do Lugar da Ouca, e Viuva
de D. Diogo d'Ataide, da illustre Caza d'Atouguia Comdes
Feitey; e D. Maria Pereira, da illustre Caza da Feira, Con-
sorte Irmam Dama do Paço, q se ajuntou D. Leonor, de
Menezes, da illustrissima Caza de Viamna, q quaes todos dei-
xarão opinião de Santos. D. Affonso 5.o foi quem lançou a
p.ra padra n'esta Igreja no anno de 1462. Foy da Princeza
S.ta Joanna, q.m Seu Irmão D. João 2.o Fez S.ra d'esta Villa, a
da quasi toda a Comarca, a q.l tendo a este Mosteiro tudo o
podia tocar, deixou-lhe tambem o precioso Thesouro do Seu
S.to Corpo: Morreo no anno de 1490, tendo de idade 39;
Jaz cazão as Suas Reliquias no Coro debaixo, obrando D. por
Sua intercessão Copiosos Milagres. O de S.to Ant.o da Pro-
vincia da Soledade Se fundação de João Martins de Cas-
tello, a Sua mulher Izabel da Costa da m.ma Cidade, no anno
de 1524, Seus Padroeiros. O da Carmelitas descalços Foi fun-
dado ano 1649 p.la Ex.ma D. Brites de Lara, Mulher do
Ex.mo D. Pedro de Medici, irmão do Grão Duque da Toscana;
e como Padroeira está sepultada na capella Mór da q.e

Evangelho em alto, e magnifico Mausoleo de pedra Jaspiz de varias Coreş. O da Religiosa Franciscana da Ordem Terceira fundou-se no anno de 1644, no sitio de Sá, deq tomou o appellido, Cujo Sitio foi dado Filippe Sarmiento; vierão povoallo 24 Religiosas do Convento d'Almeida, se mandarão vir, e tirarão por evitar os perigos das guarrs. He Casa magnifica, e das milores da sua Ordem; porem mui pobre! O das Religiosas Carmelitas descalças da fundação de D. Raymundo d'Alencastro 5.º Duque d'Aveiro, fundou-o nos seus mayores Paços, e com esta obrigação os deixou a Exma Duqueza D. Brites de Lara; vierão de Lisboa povoallo 8 Religiosas, e tomarão posse d'elle aos 16 de Julho de 1658: ainda conserva o Mosteiro a forma quadrangular do Palacio, com quatro Sublimados corredores, e sobrecalçado a toda a Cidade, faz ao longo hum magestoso aparato. He pobre. Ha mais na Cidade hum Recolimento de Terceiras da S.ta Francisco, instituido da S. Bernardino; e huma boa Igreja da Terceira da mesma Ordem. Hospitais 2. Casas antigas, onde habitarão fidalgos illustres, e titulares. Tem muitos, e muis grandes Privilegios, deq hoje pouco goza. A sua Ria se divide em muitas Rias, Ilhas, e Peninsulas ocupa huma 15 legoas em volta, bandeando muitas Villas, e Lugares com Praias, ou Morados de peixe. Muitos Escritores tem conhecido esta antiquissima Povoação, pois com falar em Tubal 5.º de Japhet, e Neto de Noé, a nomeão, a Hoje se chamão Fabulas, e patranhas; como Turdulos, Turdetanos, e outros descendentes dos Cathoes; ha certo foi habitação dos Romanos, e dos Mouros, deq. triunfou D. Affonso Magno, Rei de Leão, e no anno de Christo 929, Reinando em Leão D. Raymundo 2.º a Condeça Mumadona fundando o Mosteiro Benedictino de S. Salvador, hoje a Real Collegiada de N. Sra da Oliveira de Guimarães, cuja Villa se edificou depois, e entre outras possessões, e deu ao dito Mostr.º humas terras, e marinhas em Aveiro, prova, e já existia. Depois El Rei D. Sancho de Portugal o 4.º deu Aveiro á sua irmãa D. Urraca Affonso, e aos seus d'esta doação a Confirmação, dos quaes D. Mayor, ou Aldara deixou a sua parte ao Mostr.

D. Sancha, juntam.te
de S. João de Tarouca; e a sua irmãa ~~[illegible]~~ com seu
marido D. Pedro Rodriguez Girão, vendeo a pte q lhe tocava
á Infanta Sta Sancha, fa de D. Sancho 1º e irmãa de D. Affon-
so 2º a qual a dotou ao Mostr.º da Cella. Ficarão assim q-
tas donz Mostr.os Cistercienses S.ta d'Aveiro; até q El Rei D. Di-
niz fez escambo com os ditos Mostr.os dando-lhe em troca o
de S. João de Tarouca a Villa da Souça, com outras terras; e
os das Religiosas da Cella a Villa de Girez com toda a ju-
risdição, Direitos, e Padroado, q gosa. Muitos depois d'isto
tornarão a ser os Senhores, e Senhoras d'esta terra até q D. Af-
fonso 5º a deu a seu fº o Infante D. Pedro no anno de 1446,
q foi 1º a morrer, e mais engrandecer: Depois o m.to Rei a
deu a D. Sancho de Noronha Conde de Odemira: El Rei
D. João 2º a sua irmãa a Princeza S.ta Joanna: e no 1º
q El Rei D. Manoel, anno de 1506, a prosulia o conde de
Portalegre. El Rei D. João 3º a erigiu em Ducado a favor de D.
João de Alencastre, Marquez da Torre Nova,
fº de D. Jorge de Portugal, Duque de Coimbra, fº bastar-
do de D. João o 2º. E subindo ao Throno El Rei D. João
4º confirmou este Ducado a D. Raymundo de Alenca-
stre, 5º Duque d'Aveiro, por ter passado a Castella,
seguindo o partido de Felipe 4º onde morreo á 1665.
Fez porém o m.to Rei Duqueza d'Aveiro a D. Mª da Gua-
dalupe irmãa do d.to D. Raymundo, em cuja Caza estave
até infelizmente a perder o Ultimo Duque
E depois de ter subido ao Throno, e ja falecido El Rei D. João
4º; auzentou-se d'este Reino p.te o de Castella, em 1659, D. Ray-
mundo de Alencastre; 4º Duque (ou 5º) d'Aveiro, seguindo
o partido de Felipe 4º; por cujo motivo forão, no mez d'Ag-
to de 1663, confiscados todos os seus bens, banida a Sra Duq.-
za, sentenciado a ser degolado em estatua, cuja sentença
se executou a 16 d'Outubro do mesmo anno: falleceo o
Duque em Cadiz aos 5 de Novembro de 1666 (Hist. Genal.
to 14. pag. 144.* Ficou Duqueza d'Aveiro sua irmãa D. Ma-
da Guadelupe, em cuja descendencia continuou; até q finalm.te
passou á Coroa, perdendo o Ducado, e a Vida o infeliz D. Josep
Mascarenhas, ultimo Duque d'Aveiro, sendo justiçado com
todos os mais Comprehendidos aos 13 de Janeiro de 1759, p.lo sacri
lego insulto, q se atreveo acometter, em a Noite de 3 de Setem

6ro de 1758, na Sagrada Pessoa do Snr. Rei D. Joseph 1.º
Tem Aveiro por Armas as Quinas Reaes, a cujo lado direito está Luma Aguia parda com as azas estendidas, metida entre duas Maias Lisas, e duas Estrellas prateadas, posta em aspa; ao lado esquerdo tem a Esfera, tomada d'ElRei D. Manoel; q Ele deu o Ultimo Foral, em 1515. Tem esta terra produzido mtos Homens gravados em Letras, Armas, e Navegação: tem o defeito de não ser pedra mta Lagoas em volta, e de ser o Centro das Cazas. * contradiçe nas Memorias... dos Grandes de P.
diz: q falecêo em Madrid a 6 d'outubro de 1666.

Tem Luma freg.ª grego
Avelans de Cima
tem 56 vizinhos.
S. Pedro, Priorado, aprezentação dos Srs. desta Villa, que da Universidade.

Villa da Beira Mar na Provincia da Beira, Comarca d'Aveiro, 4 legoas ao Nascente: da Lxa 42.
Villa
Aveiro, 4 legoas, e meia da Coimbra p.ª o Norte
tem terra fertil de trigo, vinho, fruta, Legumes, grão, e Caça: tem no seu trº o Couto do Parayro, q pertence a Caza dos Srs. desta Villa

Terá oitenta vizinhos, são freguezes da Igreja de S. Paio de Arroy
Vizcondado. Anadia. dista de Lxa 42.

Villa da Beira Mar, na Provincia da Beira, Comarca d'Aveiro, distante 2 legoas ao Nascente
Aveiro, distante da Coimbra 5 legoas ao Norte
a Caja Universidade pertence; terra mta fraca, fertil de trigo, e azeite, e excelente vinho; tem Juiz Ordinario, Vereadores &c.
Também tem Juiz dos Orfaons.

Tem Luma freg.ª orago S. Andre vigairaria ou cura Coadjutor do vigario de Salgueiro, aprezentação das Freiras de S. Clara de Coimbra,
Terá 200 vizinhos. Avelans da Caminho

Villa da Beira Mar na Provincia da Beira, de Lxa 42
Comarca de Aveiro, 5 Legoas ao Nascente; pertence
Aveiro
á Caza de Marialva; tem Juiz Ordinario, Vereadores &.
Lem Juiz dos Orfaons
e terra fertil de bom vinho, trigo, centeio, e algum trigo

Tem Luma freg.ª orago N. S. dos Navegantes, cura do, aprezenta o Reitor
Angeja
vay, Carmelas.

Villa da Beira Mar, na Provincia da Beira, Comarca d'Aveiro, de Lxa 42
Aveiro, e meia ao Nascente, abunda em
pão, vinho, fruta, e saborosa caixa: tem Corregador dos
Juizes ordinarios, Vereadores &. He do Conde da Villa
Verde, ou Marquez de Marialva. / tem Capitão mor, Lem
Juiz dos Orfaons, / aprezenta as Justiças / terá 500 moradores.

terá 700 vizinhos, Freguezia de S. Bu
Alfaquinha lia d'Anjeda, Priorado
do Padroado Real.

Villa da Beira Mar na Provincia da Bei
ra, e Comarca d'Aveiro, Legoa, e meia ao Na
cente, de 1ª 43 situada junto ao rio Alfaquinha, e so
to no Sardão: terra fertil de grão, vinho, fruta,
gado, e caça. Tem Juiz ordinario, Vereadores, &c.
El Rei D. João 4º fez Senhor desta Villa, de juro, e
herdade a Luiz de Saldanha da Gama.

× dedicada a S. Martinho

Alva

Villa da Beira Alta, na Provincia da Beira,
... Comarca de Viseu, 3 legoas ao Nascente, de 1ª 30
te. El Rei D. Manoel 3º lhe deu Foral, cuja Patroquia
× apreZenta o Senr. desta Villa. Tem Juiz ordinario Verea-
res, Escrivão &c. Pertence ao Conde d'Alva; he abundante
de fruto... tem cousa de 40 vizinhos; conta o seu Tr. de 5 fregs.
he collegiada, Reitoria do Pa-
droado Real, orago S. Miguel, terá 300 vizinhos.

Armamar

Villa da Beira Alta, na Provincia da Beira, Comar
ca de Lamego, duas legoas, e meia pª o Nascente: terra
mto fertil de grão, Castanha, e preciozo vinho; he Co-
manda da Ordem de Christo, a cujo Commendador pa
tence o dizimo, a apreZentação de Igrejas. Foi Conde
do no Tr. de Felippe 3º cujo titulo deu a Rui de
Mattos, de Noronha, q morreo Sentenciado a 29 d'Ag
to de 1644, sendo degolado na Praça do Rocio, jun
tamte com o Duque de Caminha, e Marquez de Vill
Real por ha Conjuração Contra El Rei D. João 4º Era
Sobrº do Arcebispo de Braga, e irmão D. Sebastião de Mattos,
da Nora Capellão dom... Tinha de idade 24 annos.

Arcos

Villa da Beira Alta, na Provincia da Beira, Co
marca de Lamego, 4 legoas, e meia pª o Nascente: de 1ª 58
terra de mto vinho, e Castanha, alguns grãos, e azeite,
mto gado, e mta caça: tem Juiz ordinario, e Mais
Justiças, tem huma Freguezia, Orago S. Silvestre, Curado, e apre-
zenta o Reitor de Sindim. Terá 80 vizinhos.

Tem Ouvidor.

Arouca

Terá 360 vizinhos. Tem Juiz ordinario, Vereadores, e Procurador do Concelho. Tem Juiz de Fora. D. Affonso Henriques, Rei de Portugal. D. Manoel.

Villa da Beira Alta na Comarca de Lamego, 8 leguas ao Poente: Situada na fralda do Monte Hraita, entre o valle de Molday, e Rioja, e se extendem couza d'huma legoa. Dizem ser fundação d'hum illustre Fidalgo, Chamado Arouz, e sua mulher D. Elva, pelos annos de 930; em cujo valle já existia hum Mostr.o Benedictino, fundado por dous Romeus nobres Lodovigo, e Vandilo, de q.m os descendentes o venderão ao dito Fidalgo, e augmentandoo com edificios, e officinas entregou ao Abbade Hermenegildo da Ordem de S. Bento aos 7 de Setembro de 951. Depois Sta Mafalda, Rainha de Castella, mulher de D. Henrique 1.º e filha de D. Sancho 1.º de Portugal, voltando a este Reino, por se julgar nullo o matrimonio em razão do parentesco, escolheo p.a seu retiro este Mostr.o fazendoo passar da Monjas Bentas a Religiosas Cistercienses, onde se recolheo, e tomou o habito, e acabou a carreira de seus dias cheia de virtudes, e merecimentos; deixando ao dito Mostr.o alem do inestimavel thesouro de seu corpo, muitas, e grandes, mas preciosidades; Como consta de seu Testamento, e ali se acha, feito na Era de Cesar de 1294, e corresponde á de de Christo de 1256.

He terra fertil de vinho, e fruta; abundante d'agoas, e caça, de se obrão finos laneos. Tem huma freg.a orago S. Paio, e o Mostr.o prosegue S. Bartholomeu Apostolo, Curado, e apresentado o Mostr.o. Tem casa de Misericordia, Hospital, e algumas Ermidas.

Tem huma freg.a orago N. Sr.a da Assumpção, vigairaria da casa do Infantado. Terá 400 vizinhos.

Algodres

Villa da Beira Alta na Provincia, Comarca de Pinhel 4 legoas ao Norte: O Rei D. Diniz lhe deu foral: He terra fertil em pão, vinho, azeite, fruta, caça, gado, e caça: tem casa da Misericordia, e alberguea Ermidas; dous Juizes ordinarios, Vereadores, Juiz dos Orfaons, e mais Justiças. He Comenda da Ordem de Xp.o

× Orgo S. Eurebio, Vigairaria da Sé de Lamego. Tera 60 vizinhos.

Aguiar da Beira

Villa da Beira Alta, na Mna Provincia, Comarca de Pinhel, 7 legoas ao Nordeste. De Lx.as 52. El Rei D. Affonso 2º Com sua mulher D. Urraca, lhe deu Foral em 1258: tem hum Forte Castello, dous Juizes ordinarios, e Vereadores; Juiz dos Orfaos, e mais Justiças; e Capitão Mór. Abunda em pão, vinho, azeite, fruitas &a. A Sua Igreja he Cõmenda da Ordem de Christo; e he Senhor da Villa o Conde de Vimioso, cuja Justiça apresenta. Tera 300 vizinhos.

× Orgo Nra Sra dos Anjos, Reitoria do ordinario. Tera 300 vizinhos. Está situada huma legoa do Frio Coa, e he filial da pia do Poeo.

Almendra

Villa da Beira Alta, na Mna Provincia; Comarca de Pinhel, 5 legoas ao Norte; em lugar plano, Com sua Forte: terra fertil de pão, vinho, azeite &a. A Sua Igreja Paroquial he Cõmenda de Christo; tem alguma Ermida,* Capitão Mór, e Juiz ordinario. De Lx.as 60. Corre pella Ribeira de Aguiar, e da Mna milagre. * a de N. Sra do Campo, e fica junto da Villa o Convento da Cabeça, Religiosos Agostinhos Descalços, cuja Igreja he Priorado, apresentação do Or. dinario: tera 70 vizinhos.

Açores

Villa da Beira, na Mna Provincia... Comarca da Guarda, 2 legoas ao Norte. A Sua Igreja Paroquial he de 3 naves, bem antiga; dizem ser do tempo dos Godos, e se ve nella Huma Sepultura, cujo letreiro diz Aqui jaz Huma Serva de Christo por Nome Entibuita: Era de 714: e vem a ser o anno de 676: tempo em que reinava na Espanha o pio, e valeroso Bamba, ou Vamba. Dizem mais ser Fundação d'Hum Rei d'Espanha por hum successo milagroso, e de encantos; e depois de ter conseguido, e a sua mulher Laverem hum fo por intercessão da Sta Virgem, a cuja prodigiosa Imagem, e aquelle tempo, todos concorriaõ; sahindo o dito fo alcijado, veio o Rei, e a Rainha, damas, e mais equipagem de Comaria á milagrosa Imagem supplicar saude pra o fo que estando na Igreja, hum Caçador do Rei, contra sua vontade, soltou hum Ar. cor, e seguindo a Caça se perdeo, cuja falta sendo contada ao Rei, mandou se lhe cortasse a mão, e estando pra se

exaltar, gritou o padecente por N. Sr.ª, a o mto
foi gritar, e vio o Acor, e poucas se Ra na mão
saindo ao mto tpo. da Igreja, e Dama alvorotada,
com alegria dizendo ao Rei, e estava o Infante recuperado
tirara. a Cinza da alajoa. A vista dos edificios o
Rei aquella Igreja á Sta Virgem, Chamando-se dali
em diante a Sra do Acoba: nome, e tomou a Vil-
la, e ao diante se fundou. E não só Consta isto
por tradição, se não tambem do Retabolo da dta
Igreja, onde se ve hum Rei, huma Rainha Coroados,
huma criança morta nos braços de trez pessoas, e
depois ressuscitada na presença da Sta Virgem.
ve-se mais a hum lado o mto Rei, e o Ministro
com hum Cutello levando pª Cortar a mão ao pa-
decente, sobre a qual se ve hum Acor descendo.
* Succedeo porem, voltando pª Casa Morrer o Infante
no Caminho; retrocederão outra vez pª a Sra a supplicar
a vida do menino... e estando na Igreja....
Tem huma Freg. Orago N. Sra do Rosario, Curado, e apresenta o
Vigario da Coriga: tem 400 Vizinhos.

Alvoco da Serra

Villa da Beira Baixa, na mma Provincia, de 1ª ordem
Comarca da Guarda, 9 legoas ao Sudueste: situada no
pé d'huma Ribeira; terra de mta Castanha, e boas queijos;
cujos Habitantes quasi todos são Pastores, e acarretão á Co-
tas o seu fruto, especialmte os mulheres, sem jamais usar
de Carro. Tem a Villa Juiz ordinario, Vereadores &
Ha sendo d'alla o Conde do Redondo.
Está situada entre profundas Serras. Tem huma Freg. dedicada a
S. Martinho Bispo, vigairaria da Apresentação do Cõmendador
dador d'esta villa: tem 400 fogos: tem Caza de Misericordia, e mta
arruinada.

Alpedrinha

Villa da Beira Baixa, na mma Provincia, Comarca no Bispado da Guarda
de Castello Branco, 5 legoas ao Norte: terra fertil em
grão, vinho, azeite, fruta, e de mtas agoas: faz se Con-
hecida, póde-se dizer em toda a Europa, por ter
sido o berço do Celebre Cardeal Alpedrinha D. Jor-
ge da Costa; e sendo Nascido de pays pobres, de-

gou a ser, Sey.do dizem, o Ecclesiastico mais rico, q se
tem visto no Mundo p.la immensidade de Benefici-
os, Abbadias Monasticas, Senhorios de Terras, Bispa-
dos, Arcebispados, e posuio não só no Reino, mas
em Roma, onde figurou tanto e teve voto p.a ser
Papa, e elle cedeo em Alexandre 6.o Foi n.to Favo-
recido d'El Rei D. Affonso 5.o destinado de D. José
2.o por cujo motivo fugio p.a Roma, e Comendado por
D. Manoel, q lejeitou: Falleceo em Roma ao 102
a.s de sua idade: jaz na Igreja de N.a S.a do Popolo,
em Lenha Capella, q fez Cattaneo mandado edificar. x Morou
Napoles no anno de 1406: falleceo ao 49 de 76ro de 1508

x ordenou Lenha boa ponte. Tem Lenha freg.a orago S. João Bap.ta cu-
rado, e apresenta o Comendador dentro S.a da Graça de Castello Novo

Atalaya da Beira

Villa da Beira Baixa, na m.ma Provincia, Co-
marca de Castello Branco, 4 legoas de 1.a 12 ao Nordeste,
situada em lugar agastado, junto da Ribeira de Alp-
preada, e de Lira ao Sul: he fertil de pão, vinho,
azeite, e Linho: tem mais Ermidas, Com sua Igre-
ja Parochial, e apresenta o Conde, d'estrangeira, a
q.e a dita Villa pertence. Terá 400 vizinhos.

Alva

Villa do Alentejo, Bispado, e
Comarca de Beja distante 4½ legoas ao
Norte, situada em terra plana. D. Rei D. Manoel lhe deu
foral em o p.ro de Junho de 1512. Tem cousa de 350
vizinhos com Lenha Igreja Parochial, Priorado, mui rendo-
so, e apresenta o Duque de Cadaval, Senhor d'esta Villa.
Tem Casa de Misericordia, algumas Ermidas. Recolhe mi-
nguado; porem o pão, azeite, e gado não he tanto. Tem ou-
vidor, dous Juizes ordinarios, e mais dos Orfaos, Escrivães da
Camara, Tabelliaes, &c.

Agua de Peixes

Villa do Alentejo, Comarca de Beja, distante 4 legoas de Lx.ª 49. Ee da Casa da Cadaval, onde tem Euma espaçosa quinta mui abundante d'agua, e de todos os fruitos. Terá 50 vizinhos, e são Froguezes da Villa de Alvito, e Euma Igreja cõ mta. caça, e gado. Foi da Casa de Bragança

Albergaria dos Guzos

Villa do Alentejo, Comarca de Beja, distante 4 legoas ao Norte: de Lx.ª 20. está fundada em Euma Ladeira, não mto. fertil de vinho, e pão; tem suas Hortas, e fruta de espinho: tem Juiz ordinario, vereadores, Escrivão da Camara &c. Ee Priorado a sua Igreja Paroquial. Partança esta vila cá casa de Cadaval. Orago N.ª Sr.ª do Outeiro, apresentação do Arcebispo d'Evora: terá 60 vizinhos.

Tem Euma gr.ª e fonte da excelente agua, q faz moer oito, ou mais azenhas: ha terra fertil de pão, largio, frutas, gado, anis.ª colmeas

Alvito Terá 2000 Vizinhos.

Villa do Alentejo na Comarca de Beja, distante de Lx.ª 46. 6 legoas ao Norte, fundada em lugar plano, e saudavel nas margens da ribeira de Odivellas, cujo rio Ee atravessado com Euma ponte sumptuosa, e bem lavrada. Tem Eum Castello com seu Palacio onde assistião os Condes Barrons, hoje Marquezes: Ee provoação gr.ª com nobreza: tem Euma Igreja Paroquial dedicada a N.ª Sr.ª da Assumpção, q Ee Convento dos Religiosos da S.ma Trindade, q são Patronos, e Reitores d'esta Igreja, apresentação do Prelado, ou Ministro do seu Convento de Santarem, q Ee Commendador d'esta Igreja, onde tem mui avultada renda, q Rey deixou D. Estevão Annes, Chanceler Mór, q foi do Reino em tpo. d'El Rei D. Affonso 3.º e seu valido, aqual falleceo em 1282. Tem mais nesta villa Casa de Misericordia, Hospital, Mtas. Ermidas, e Euma Convento de Religiosos Franciscanos fóra da Villa, q Ee da Pro. vincia do Algarve, dos quaes são Padroeiros os Marquezes, e aonde tem seu jazigo. Tem Ouvidor, q o Ee tambem da Villa Nova d'Alvito, Oriola, e Aguiar, dous Juizes ordinarios, e Euns dos Orfaons; Capitão Mór: tudo apresentação do Marquez.

Procurador, Escrivaens, Tabelliaens, &c. tudo apresentação dos Marquezes. He terra fertil de pão, vinho, azeite, e Colmeas dedicada a N. Sa da Assumpção: terá 420 visinhos.

Aguiar

Villa do Montajo, Comarca d'Evora, 4 legoas ao Nordeste da Lx.a 47; em virtude planicie, a q.e deu foral El Rei D. Diniz, e reformou El Rei D. Manoel a 20 de Novembro de 1516. A sua Igreja Parochial × he Priorado, apresentação do Marquez do Louriçal. He terra fertil de pão, gado, e Caça: tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, Escrivão &c. e São Senhores d'esta villa os Marquezes d'Alvito.

× Orago o Salvador, Priorado, q apresenta El Rei pelo Tribunal da Mesa da Consciencia.

Terá 300 visinhos.

Aljustrel

Arcebispado de Evora

Villa do Montajo, Comarca do Campo de Ourique distante 4 legoas ao Norte, a de Lx.a 24. Foi Conquistada aos Mouros por El Rei D. Sancho 2.o no anno de 1235, e nesse m.mo anno fez o dito Rei doação d'ella á Ordem de Santiago, aqual confirmou seu Irmão D. Affonso 3.o em 1255. El Rei D. Manoel lhe deu foral a 20 de Setembro de 1510: he bastante provada, e abundante de pão, Cevada, gado, e Caça. A sua Igreja Parochial × he Priorado da Corova: tem Casa de Misericordia, Hospital, e alguns Ermidas: tem Juiz ordinario, e tres dos Orfãos, vereadores, Escrivão da Camara, Tabelliaens &c. Foi Cõmenda da Caza d'Aveiro.

Terá 200 visinhos.

× dedicada a N. Sa da Oliveira. Foi Conceição. He Priorado, q apresenta El Rei pelo Tribunal da Mesa da Consciencia.

Alvallade

Arcebispado de Evora

Villa do Montajo, Comarca do Campo de Ourique 4 legoas ao Norte no Arcebispado d'Evora, da qual dista quatorze legoas, e de Lx.a 19. Situada na pla

nicio de Eum Oitoiro, bantada pla p.te do Norte do caudoloso Tibaro de S. Romão. El Rei D. Manoel Ro deu foral a 20 de Setembro de 1510. A sua Igreja Paroquial Te Priorado da Coroa: tem Casa da Misericordia, e algumas Ermidas: doze Juizes ordinarios, e Eum dos Oficios, Vereadores, Escrivão da Camara, dois Tabeliaes &c. tem pão, gado, Caça, e baftantes Colmeas. Ha Commenda do Mestrado de Aviz

x dedicada a S. Ildefonso, Priorado, e apresenta El Rei p.to Tribunal da Mesa da Consciencia

Almodovar

Villa do Alentejo, Comarca do Campo de Ourique 3 legoas ao Sul, no Arcebispado d'Evora distante 20 legoas, e da Lx.a 28, em lugar plano. El Rei D. Diniz lhe deu foral, e depois confirmou El Rei D. Manoel. A sua Igreja x Te Priorado da Coroa, tem corca de 300 fogos: Casa da Misericordia, e hum Convento de Religiosos Terceiros de S. Francisco, q fundou o R. P. Fr. José Evangelista no anno de 1686 com as faxendas, q ficarão de seus pays. Tem Juiz de fóra, e hum dos Oficios Vereadores, Escrivaes &c. abundancia de pão, gado, Caça, e Colmeas / capitão mór / Ha Comenda da Ordem de Santiago

x dedicada a N. S. da Annunciação, Priorado da Casa de Bragança

Altar do Chão

Villa do Alentejo, Comarca de Portalegre 4 legoas p.a o Occidente, no Bispado d'Elvas 7 legoas distante, e da Lx.a 28; assentada em planicie mui clara, donde deriva o Nome, toda Cercada de Muros com seu Castello, obra d'El Rei D. Pedro 1.o Foi antigamente Cidade opulenta, chamada Eletori, fundada pelos Romanos, dos antigos da Loje apparecem muitos Vasos, e antiguidades: o Emperador Adriano a mandou destruir, e logo depois pouco a pouco reedificada a mandou povoar El Rei D. Affonso 3.o D. Diniz lhe deu foral em 1293, concedendo-lhe

os fóros de Santarem com m.tos privilegios, e tzencoes
Tem por armas Hum Castello com dous Escudos das
Armas Reaes, e Huma fonte com duas flores de Lis;
goza de voto em Cortes. Sua Parochia he Priorado de
Casa de Braganca. Tem Casa de Misericordia, Hospital,
mtos Ermidas, e Hum Convento de Religiosos da Pad.
Tem Cousa de 550 fogos Com mta Nobreza. E terra
mto amena abundante d'agoas, Cortes, pomares de
espinho, e de toda a Casta, olivaes, vinhas, Colmeas
e pão: tem Juiz de fóra, e ele tambem dos Or.
faons, vereadores, Escrivaes, Tabeliaes, &a. El
Rei D. João 1.º desta Villa ao immortal D. Nu
no Alvares Pera em remuneracão de seus gr.des
Servicos:: Hoje he da Casa de Braganca.
dedicada ao Salvador sua a N. Sr.a do Martirio

Arraiolos

Villa do Alentejo, na Comarca, e Arcebispado d'Evo
ra, dista 3 legoas ao Norte, e de Lx.a 18 em lu
gar imminente, e sadio. Povoacão muito antiga, a
qual, segd.o dizem alguns, fundarão os Galos Celt.
e Re Almarão Calantia. Outros dizem serem os
Sabinos, Sycilianos, e Albanos, q occuparão Evo
ra antes de Sertorio, dando o governo d'esta terra
a Hum Capitão chamado Raylo, Nome Grego, donde
se chamou Rayolis, corrompido Hoje em Arrai
olos; por cuja antiguidade tomou por empreza na
cabeca na forma de Huma esfera, aqual ainda Hoje
se vê em Huma torre do seu Castello. Com o an
dar do tp.o e guerras Continuadas se arruinou esta
villa, até q El Rei D. Diniz a reedificou, e lhe deo
foral em 1310, engrandecendoa com seis torres, e sobre
bo Castello. Depois El Rei D. Fernando deo esta villa
a D. Alvaro Pires de Castro com titulo de Condado, e po

sua Morte El Rei D. Joaõ 1º fez doação d'ella ao invencivel D. Nuno Alvarez Pereira. Da sua Igreja Paroquial he Prior o Arcebispo d'Evora, e nella apresenta Reitor: tem cousa de 365 fogos, Casa da Misericordia, Hospital, m.tas Ermidas, hum convento de Conegos Regulares de S. Joaõ Evangelista, e fundou na sua quinta de Val-Formoso Joaõ Fanes, fidalgo da Casa d'El Rei D. Afonso 5º lançando-lhe a primeira pedra a 14 d'Agosto de 1527: tem mais outro de Religiosos Terceiros de S. Francisco: Juiz de fóra, e tambem o de dos Orfaos, vereadores, Ouvidor, Tabaliaes &c. He terra fertil de trigo, centeio, cevada, azeite, vinho, boas frutas, excelentes Melões, Caça, e gado. Goza de voto em Cortes.

Aviz

Villa do Alentejo na Comarca, e Arcebispado d'Evora 9 legoas ao , distante de Lx.a 23; e do Tejo hua. Situada em huma planicie vistosa, abundante de grão, vinho, azeite, gado, e Caça. Foi dismembrada da villa de Niza, e lhe deo foral El Rei D. Manoel ao 20 de Outubro de 1517. Tem Casa da Misericordia Hospital, albergaria de 1547. Tem Casa de Misericordia Hospital, alguma Ermida, e Cousa de 390 fogos. He Priorado, cuja apresentação pertence á Corôa.

Aviz

Villa do Alentejo, e Cabeça de huma Comarca da 3.ª ordem. No Arcebispado d'Evora 9 legoas ao Norte, a distante de Lx.a 23, aq.m deo foral El Rei D. Diniz. He cercada de muros com cinco torres, seis portas, e hum forte Castello, situada em lugar imminente m.to superior á ribeira, e dá o Nome. foi fundada p.los cavalleiros da Ordem em 1244. Lavando-lhe o dito sitio D. Affonso 2º ao 30 de Junho de 1244, cujo lugar se começou a povoar ao 15 d'Agosto de 1223, vindo a ser depois hua gr.de villa, e Armarão d'Aviz, com razão de ter por armas duas Aves, ou Aguias

Aguia, com huma Cruz verde em Campo de ouro, com
lamatas de flor de Liz. D. Affonso Henriques foi quem in-
stituio esta Ordem a mais antiga das Militares de Hespanha
seu prim.º assento foi em Coimbra, tirados os seus Estatutos da
Regra de S. Bento p.la direcção da Fr. João Cirita, Abbe de
S. João de Tarouca, varão celebre em santidade, q os Cori-
firmou em 1162 por comissão do Bispo de Orma, Legado do
Papa. Foi seu prim.º Grão Mestre D. Pedro Affonso, f.º do Con-
de D. Henriques, irmão d'ElRei D. Affonso Henriques, depois
Convento de Cister. De Coimbra passou esta Ordem p.a E-
vora no prim.º anno em q se ganhou esta Cidade aos Mouros,
onde era chamada a Ordem Militar de S. Bento de Evora, a
sim como agora e Le d'Aviz, em razão do Convento, q tin-
na d.ta Villa, a cuja villa, e Convento deo principio o Mes-
tre D. Leonardo Atouguia, onde reside o Prior Mór com os
seus Freires, aos q tem jurisdicão espiritual, e temporal em
todos os Cavalleiros da d.ta Ordem, usa de vestes Episcopaes,
com Cruz, e exercicio de Pontifical, trazendo rozete como
Bispo; goza de m.tos privilegios, e izenções concedidos por
diversos Papas á d.ta Ordem, como Le das ordens mand-
rey a seus subditos, benzer Altares, Calices, e outros
vasos sagrados. Tem a Ordem 42 Commendas com
mor villa, Igrejas, e Benefícios. Tem a Villa Casa de
Misericordia, Hospital, Ouvidor, Juiz de fóra, Juiz dos
Orfaons, Vereadores, Escrivaens, Tabelliaes &c. goza de vo-
to em Cortes, e Le Priorado da Corôa, aq.m está unido
o Grão Mestrado. Recolhe bastante trigo, azeite, algum
vinho, bons legumes; tem m.ta gado, Caça, e Colmeas. Ha
siento da Jurisdicão do Ordinario: tem m.tas Ermidas, Ca-
sa de 390 fogos. Tem huma freg.ª Orago N. S.ª da Orada,
Igreja Collegiada, cujo Prior apresenta ElRei p.o Tribunal
da Meza da Consciencia. Tem hum gr.de arrabalde fora de
muros com 3 ruas muy formosas. Goza de voto em Cortes

xp.to Tribunal da Mesa da consciencia

Alpalhão

Villa do Alentejo, Comarca, e Bispado de Portalegre 4 legoas ao Norocste, distante de Lx.a 32 legoas: situada em dilatada, e alegre planicie, banhada d'Eurria ribeira, e a fertiliza de pão, centeio, excelente vinho azeite, gado, e caça: tem seu castello, obra d'ElRei D. Diniz, e seus muros, q mandou fazer ElRei D. Joaõ 4.º Ita Alcaide Mór, e Cõmendador o Marquez d'Arronches. tem 420 fogos, cuja Paroquia de N. S.a da Graça he apresentação da Coroa x vigairaria. tem casa de Misericordia, Hospital, e m.tas Ermidas. Pertence esta villa á Ordem de Christo: deo-lhe foral ElRei D. Manoel a 13 d'Outubro de 1512.

Arronches

Villa do Alentejo, Comarca, e Bispado de Portalegre, 4 legoas ao Sul, e de Lx.a 30: em sitio alevado, cercada de muros com bom Castello; tem casas nobres, e magnificos edificios. A sua fundação atribuem Mtor aos Moradores de Arocla, villa de Andaluzia, imperando Cayo Caligula, pondo-lhe o nome de sua patria, corrupto loja em Arroncles; q tambem affirma Rodrigo Caro no seu livro das Antiguidades de Savilla fl. 93. ElRei D. Affonso Henriques a conquistou aos Mouros, e tornando-se a perder a recobrou D. Sancho 2.º fazendo d'ella doação aos Conegos Regrantes de S. Cruz de Coimbra no anno de 1236. Depois ElRei D. Affonso 3.º pelo anno de 1264, fez troca com o Convento dando-lhe em seu lugar as Igrejas de Sta Ma d'Obidos, Sta

Mo d' Assumar e Alberguaria de Soiarez. Foi
d'esta villa o Infante D. Affonso, fo do 1ro Rei
D. Affonso; Comq.m fez tambem troca El Rei D.
Diniz, e a incorporou na Coroa. Goza de voto em
Cortes, e Loja Ee cabeça de Marquezado, Marco,
Fez El Rei D. Pedro 2º a Henrique de Sousa
Tavarez, Conde de Miranda do Corvo, e Alcaide
Mór d' Arronches. A sua Igreja Parochial dedica
da a Nra Sra da Assumpção Ee Vigairaria apresenta
cão da Mitra: tem cousa de 499 fogos, Casa da Mi-
sericordia, Hospital, mtas Ermidas, e hum Convento
de Religiosos Agostinhos. Tem Juiz de Fóra, Juiz
dos Orfaons, Vereadores, Escrivaes &c.

Tem huma freg.ª orago S. Pedro, ou N.ª Sr.ª da Graça, foi da Casa de Aveiro

Assumar.

Villa do Alentejo, Comarca, e Bispado de Portalegre
3 legoas ao Sul, distante de Lx.ª 30: Situada em
lugar plano. Consta de 202 fogos, Cujo Paroco
Ee Prior, apresentação do Padroado Real. Tem
algumas Ermidas, e Ee cabeça de Condado.

Arneiro

Villa do Alentejo, no Bispado de Portalegre ~~na~~
Comarca ~~Coimarca~~ do Crato, distante 4 legoas; e de Lisboa
ao Norte
30, fundada em sitio baixo. El Rei D. Manoel lhe deo foral a 15 de Novembro de 1512. A sua
Igreja Parochial tem por Orago Santiago Apostolo, Vi-
gairaria, e apresenta o Grão Prior: tem cousa de 700
visinhos: tem casa da Misericordia, Hospital, e mtas Er-
midas: Tem Juiz Ordinario, hum dos Orfaons, Verea-
dores, Escrivaes &c. Recolhe trigo, vinho, azeite. Ef.

tá em lugar alto, e foi Alcayde Mór d'esta Villa Alvaro de Sousa, e Mello.

Aviz

Villa do Alentejo na Comarca de Portalegre 6 legoas ao Poente, e de Lx.ª 24. situada em Euma Campina, distante do rio Tejo Euma legoa p.ª o Sul: foi desmembrada da villa de Niza, e lhe deo foral El-Rei D. Manoel aos 20 de Outubro de 1517. A sua Parochial he Vigairaria da Ordem de Christo, tem por Padroeira N. S.ª da Graça, e cousa de 200 Vezinhos; Casa de Misericordia, Hospital, e algumas Ermidas:

Alter Pedroso

Villa do Alentejo, Comarca d'Evora 11 legoas ao Norte, e distante de Lx.ª 30. Está fundada em Euma penedia elevado, com sobarbo Castello: dizem q em tp.º dos Romanos se clava Alter, Sej.ª Conta q Euma das tres vias, q o Emperador Antonino Pio sale de Lisboa ate Mérida; e infere-se de Lavor sido Euma das grandes Povoações de Espanha p.ª m.ª espaço de terra, q ocupava: D. João d'Austria mandou arrazar o seu forte Castello. Antigamente estave unida com Alter do Chão formando Euma só Povo; porē D. Affonso 2.º querendo gratificar aos Cavalleiros da Milicia d'Evora (hoje de Aviz) os grandes serviços q lhe fizerão nas guerras contra os Mouros; depois de confirmar ao Mestre D. Fernandianes a doação, q lhe fez El Rei D. Affonso Henriques, seu Avô, de varias terras, e aq tambem lhe havia feito El Rei D. Sancho, seu Pay, e ao Mestre Gonçalo Viegas de outras muitas; fez de novo Euma amplá doação ao dito Mestre D. Fernandianes, e á sua Ordem da Villa, e Castello de Aviz demarcando-a Em mui grande termo, servindo de limite a via militar, com o Itinerario de Antonino Pio sale de Lx.ª até

Merida, e Corno esta passava pelo m.º da Povoação de Alter-Padroso, ficou esta dividida em dous destrictos conservando o seu Nome em relação aos Lados, e a pedra sobre q está fundada; tomando a outra parte o appellido de Alter do-Chão por estar em sitio plano. Tem huma Parroquia, Cujo Orago he N. Sr.ª da Nova, Priorado, q apresenta a Meza da Consciencia; terá 75 fogos o seu Castello he Romano Castello da Recreação, por ser da Sua torre, onze Villas decastelladas, e a Cidade de Portalegre. foi Alcayde mor seu, Rodrigo Annes de Barbuda, irmão de D. Martim Annes de Barbuda Mestre de Alcantra, por tr.ª d' El Rei D. João da Castella, no tr.º das guerras d' El Rei D. João 1º depois passou aos Senhores de Milreu. Tem algumas Ermidas.

* Azurara.

Villa da Provincia da Beira, Comarca de Vizeu 2 legoas ao Sueste, distante de Lx.ª 45; a sua Parroquia he Vigairaria do Padroado Real, e Comenda da Ordem de Christo, tem 460 visinhos, Juiz de Fóra Juiz dos Orfaons, Vereadores, Escrivaens. &c. Capitão mór. He abundante de pão, vinho, azeite, Castanha, Frutas, gado.

* Aguieyra

Villa da Provincia da Beira, Comarca de Aveiro 3 legoas ao Nordeste distante de Lx.ª 42 situada em lugar plano, salutifero, e aprazivel. Tem Juiz Ordinario, e dos Orfaons, Vereador, e Almotacel. fica munida contra o Concelho de Vouga. Terá 60 visinhos Freguezia de S. Pedro de Valle longo, Vigairaria, e apresenta o Marquez de Arronches

O nome de Alvor lhe puzerão os Mouros q.do a dominarão.

Alvor

Villa do Algarve, comarca de Lagos, huma legoa ao Nascente, distante de Lx.a 40; situada junto ao mar em lugar plano com forte Castello. Querem os antigos q.e fosse fundada por Aníbal, 436 annos da vinda de Christo.* El Rei D. Sancho 1.º a Conquistou aos Mouros, no anno de 1189, e a mandou povoar. He daj Rainha, foi Cabeça de Condado. Tem huma Parroquia, dedicada ao Salvador, Priorada da Mitra de Faro; Cousa de 350 vizinhos, tem Casa de Misericordia, e algumas Ermidas. He abundante de pão, vinho, fruta, e mto. pescado; porq.e saõ a maior p.te dos Sres. Moradores, Senhores do mar. Aqui foi o lugar da morte d'El Rei D. João 2.º e 4 legoas d'esta villa estão Eiras com banhos medicinaes, aonde foi El Rei p.a se curar do Vanano, q.e lhe derão. El Rei D. Pedro 2.º fez a m.ce de Conde d'esta villa a Fran.co de Tavora.

* Frão Mestre da Ordem de Santiago.

Aljezur

Villa do Algarve, comarca de Lagos, 5 legoas ao Norte, distante de Lx.a 32; situada meia legoa da costa do mar, e cortada p.lo rio de seu nome. Foi fundação dos Arabes, conquista de D. Payo Perez Correa, e a tirou da mão daquelles barbaros com a maior parte do Algarve; por isso ainda hoje he do Mestrado de Santiago. Cujo Padroado, e outros lhe deu D. Diniz p.la Villa de q.e Cujo Padroado, e outros lhe deu D. Diniz p.la Villa de Almada a 4 de Dez.bro de 1298. Tem huma Parroquia, dedicada a N. Sr.a da Alva, apresentação d'El Rei p.lo Tribunal da Meza da Consciencia; Juiz Ordinario, Vereadores, Juiz dos Orfaos, Escrivaens, e Cousa de 300 fogos. Abunda em pão, por ser toda cercada de serras, e dilatados Campos, tem m.tos e excelentes Melões, fruta, e saborozo peixe. Na sua Matriz estão os Cabeças Santos de dous Lavradores, e ali floreceraõ no tp.o d'El Rei D. Manoel o do Bispo D. Fernando Coutinho; servindo de remedio aos Mordidos de Caens danados, e p.a toda a doença dos gados, curando estes os graves de todos nellas. He Alcayde Mor, e Commendador d'esta

Villa o Conde de Villa Verde.

Arruda

Villa da Extremadura no Patriarcado, Comarca de Torres Vedras, 3 legoas ao Leste, distante de Lyboa 6 ao Norte: fundada em lugar baixo, cercada de Montes e banhada pelo Norte do rio da Pipa. O Rei D. Sancho 1º a deu á Ordem Militar de Santiago, e aqui esteve a prª Mestre dos Commendadeiros desta Ordem, e depois se mudarão pª a de Santos. Vedo de Lxª. Tem huma Igreja Parochial de N. Srª da Salvação, Vigayraria, e aqui residentão os Corregos Regrantes de S. Vicente de Fóra da cidade de Lxª. Dous Juizes Ordinarios, hum dos Orfaons, Vereadores, Quitandeiros, Alcaide Mór, e Cousa de 360 fogos: tem casa de Misericordia, Hospital, e mª Ermida. Ha Comenda da Ordem de Santiago. Tem mº vinho, azeite, frutos, e tambem algum páo.

Alverca

Villa da Extremadura, no Patriarcado, Comarca de ~~Torres Vedras~~ 4 legoas ao ~~Norte~~; e 4 ao Norte de Lxª; fundada em lugar sobranceiro ao rio Tejo, donde se avista; todo cercada de excelentes quintas, e fazem muita agrazivel. Tem huma Parochia dedicada a S. Pedro Cu rado, e apresenta o Prior de S. Andre [ou S. Martinho] de Lxª. Dous Juizes Ordinarios, hum dos Orfaons, Vereadores, e mais Officios: Casa de Misericordia, Hospital, algu Ermidas, e hum Convento de Carmelitas Calçados, de Padroeiro José Salema Cabral: Cousa de 360 visinhos. Ha abundante de páo, vinho, azeite, e frutos: tem m. grandes privilegios; La day Capellas d' ElRei D. Affonso 4º: e está sepultado na Capella Mór da Sé de Lxª.

Alvorninha

Alvorninha

Villa da Extremadura, no Patriarcado Comarca de Alcobaça 3 legoas ao Sudueste distante de Lx.a 14; assentada em lugar alto, bem lavrada do Norte, e bem fadia. Tem Huma Freg.a de N. Sr.a da Visitação, Priorado, q apresenta o D. Abb.e Gal. de Alcobaça, S.r desta Villa: Juiz Ordinario, Vereadores, e mais Officios: Casa de Misericordia, e Hospital. Ha abundancia de pão, vinho, azeite, e mais frutos, por estar no m.o das Serras ribeiras mui frutiferas, ter em roda de Legoa e Legoa quinta: terá quinhentos Moradores.

Alpedriz

Villa da Extremadura, no Bispado de Leiria, Comarca da m.a Cidade, tres legoas ao Poente, distante de Lx.a 20: situada em lugar plano, e visinho junto d'Huma ribeira: El Rei D. Affonso Henriques Ihe deu Foral. Tem Huma Parochia, Cuja Igreja Ihe dedicada a N. Sr.a da Esperança. Priorado q pertence ao Padroado Real: dous Juizes Ordinarios, Hum dos Orfaons, Vereadores, Escrivaens, mais Officios: m.tas Ermidas, e Quasi 250 visinhos. Ha fertil de pão, vinho, azeite, frutos, Caça, com boas quintas.

Atouguia

x Patriarcado,

Villa da Extremadura, no.t Bispado de Leiria, Comarca da Cidade Leiria 12 legoas ao Oeste distante de Lx.a 10. Esta fundada em lugar alto Com seu Castello: dizem q antigam.te se chamava Soldria, em louvaõ das muitas soldras q nella tinha El Rei D. Pedro 1.o q'o estimava no lugar: q Deja Carvaõ a terra a El Rei: a q'ora provoada pelo a.o de 1465. por Guilherme Lacorni, Fidalgo Francez, aq.m El Rei D. Affonso Henriques deu esta terra em premio de o ajudar na Conquista de Lx.a El Rei D. Sancho 1.o Ihe deu Foral, e goza de Voto em Cortes. Tem Huma Igreja Parochial, Cujo Padroeiro Ee S. Leonardo, Vigairaria, q apresenta o Deral dos Conegos de S. João Evangelista: dous Juizes Ordinarios, Hum dos Orfaons, Vereadores, Escrivaens m.tos. Tem Casa da Misericordia, Hospital, m.tas Ermidas, Huma magnifica Igreja de N. Sr.a da Conceição, Igreja em meia Legua, e Hum Convento de Franciscanos, a cousa de 300 visinhos: Ha fertil de pão, frutas, gado, e caça, e bem provida de peixe. Ha Condado: o Famoso descobridor da Ilha da Madeira João Gonçalves Zarco, criado do Infante D. Henrique, f.o d'El Rei D. João 1.o o armou Cavalleiro, e Dez Capitaõ da Ilha do Funchal, foi o Nobre

Progenitor d'esta illustre Casa.

Asseiceira, ou Asseiceira

Villa da Extremadura, No Patriarcado, Comarca de Thomar, Legoa, e meia p.ª o Poente, distante de Lx.ª 23: Foi Fundação d'El Rei D. Diniz No ā de 131[illegible] Tem huma Igreja Parochial, dedicada a N. Sr.ª da Purificação, Priorado, q apresenta a Casa d'Atalaia. He terra fertil de pão, fruta, gado, e caça: terá 200 vizinhos, quasi todos lombraveiros.

Atalaia

Villa da Extremadura, No Patriarcado, Comarca de Thomar, 3 legoas ao Poente, distante de Lx.ª 20: assim chamada por estar em sitio alto. El Rei D. Diniz lhe deu foral, e a mandou povoar pelo anno de 1345. Tem huma Parochia, cujo Orago he N. Sr.ª da Asscompeação, Priorado, q apresenta o Marquez de Fancos, S.r d'esta Villa: tem caza de Misericordia, Hospital, algumas Ermidas, e Ouvidor, ou Corregador, feito pelo Marquez: Juiz dos Orfaos, Vereadores, Escrivaens, e mais Justiças: he abastada de pão, vinho, azeite, fruta, gado; e tem huma grande Coutada com muita caça. Terá 200 vizinhos.

Armendoa

Villa da Extremadura, No Bispado da Guarda, Comarca de Thomar 4 legoas ao Leste, distante de Lx.ª 27. Tem huma Parochia, dedicada a N. Sr.ª da Conceição, vigairaria do Padroado Real, e Comenda da Ordem de Xp.º tem algumas Ermidas, e he seu Alcaide Mor o Marquez de Fonte: abunda m.to em caça, e caça de perdizes: terá 200 moradores.

Alvaro

Villa da Extremadura, no Bispado de Coimbra Comarca de Alomar 12 legoas ao Nascente; dista de Lxª 34: está fundada em Lum outeiro cercada de Olivaes; junto ao rio Zezere, e de Vica da p.te do Norte. Tem huma Parroquia cuja Igreja he da invocação de Santiago Apostolo, Vigairaria e apresenta o Comendador de Malta, por Clero espiritual do Priorado do Crato (muito Diocesij); tem casa de Misericordia, e mta Ermida, capitão Mor, Juiz Ordinario: terá 90, e tantos vizinhos. Fabricão-se bons panos de vaca, e curão de bilhos, e saboroso presunto. He da Caza de Marialva.

Alvarez

Villa da Extremadura no Bispado de Coimbra, Comarca de Alomar, 10 legoas ao Nascente, dista de Lxª 32: situada em Lum ameno Vale entre Lus outeiros; junto della passa Lum Ribeiro, em q se pescão trutas, q se mete no rio Zezere. Tem Igreja Parroquial dedicada a S. Matheus, Vigairaria, apresentão os Conegos Regulares do Collegio de Coimbra, Cujos são os dizimos; Alguas Ermidas, e grandes privilegios dos Reis passados. He terra aspera, e montuosa; mto viçosa por trato, e agencia: tem pouca fazenda, e os seus Cortão de vindas, e cazas de Centeio; castanhas q se dão em Caniços ao fumo. Cria da gente excellente, gostosos Cabritos, bodes Capados, dos de mta copia, pois vivem em mtos pastos; mtos Colmeas, cera, e dans, e he o principal negocio da terra, e seu termo terá 400 vizinhos.

Arega

Villa da Extremadura no Bispado de Coimbra, Comarca de Alomar 5 legoas ao Norte; dista de Lxª 27: situada junto da ribeira do Alge ou Alia, e se mete no rio Zezere, onde se colhem trutas, e outros peixes mui saborosos: Tem huma Parroquia de Nª Sr.ª de

Conceiçaõ, Priorado, y apresenta o Bispo da Coimbra. Ité terra pobre geralm.te falando; os seus fruto, primeiro saõ Centeio, e Castanha: tem algumas Comid. dos seus Reizes ordinarios, Escrivaens, e mais Juizes. Ité do Duque de Cadaval, como Conde de Tentugal, e nella entra em correiçaõ o seu Ouvidor.

Avellar

Villa da Estremadura no Bispado de Coimbra, Comarca de Thomar 5 legoas ao Leste.; dista de Lx.a 28: fundada em sitio plano junto a huma Serra. Tem huma Parroquia dedicada ao Espirito Santo, Curado, e apresenta o Vigario da Igreja, oqual antigam.te era tambem Parroco desta villa, mas pela distancia foi separado a requerim.to dos moradores. Ité terra pouco abundante, e no seu termo tem Engenho Real, aonde se fabrica ferro, de se fazem grossa artelharia p.a as Armadas Reaes. Dista 60 visinhos.

Alcaçar do Sal.

Villa do Alentejo, no Arcebispado de Evora, Comarca de Setubal 7 legoas ao Sueste; dista de Lx.a 12: dizem ser fundaçaõ de Baquo, Rei de Africa, 30 an.s antes da vinda de Christo, o qual Rei entrando em Espanha destruio os povos de Portugal, profanando o Templo de Diana, y veio nesta sitio, e voltando victorioso ao seu Reino, naufragara, e grande p.te da sua gente, atribuindo os Lusitanos este sucesso á Deosa Salacia em vingança do atrevimento, por cujo motivo, e veneraçaõ forbearaõ a levantar de novo Republica, chamando-lhe Salacia em attenção á sua abundancia de Sal. O Emperador Augusto Cesar lhe deu titulo de Municipio, chamando-lhe Urbs Imperatoria. Os Mouros lhe chamaõ Alcaçar de Salaria. Que depois se veio a corromper em Alcaçar do Sal. Dizem fora Cid.e Episcopal, e S. Januario Martir fora seu pr.o Bispo, e se achara no Concilio Eliberitano, Celebrado no anno de 300, como affirmaõ Dextro, Juliano, e outros muitos.....
...Na tomada da Villa se faz entrega aos Estrangeiros de todo o despojo, e Captivos p.a grandes auxilios q obraraõ na empresa ..morreraõ dous Reis Mouros, de que se fizeraõ.... Ficou a

Villa inteiramte destruida de sorte q' El Rei a Mandou
povoar de Novo, entregando a guarda d'alla aos Cava-
lleiros de Santiago, q' nesta guerra acompanharão ao
seu Commendador Mayor D. Martim Barregão. 34
Tem Este Eum Castello mto respeitavel pla sua antiguidade, al-
tura, e fortaleza: tem duas Parroquias, Prioral, q' apre-
senta El Rei pelo Tribunal da Meza da Consciencia: tem
dentro do Castello o Mostro de Ara Coli- de Reli-
giosos Franciscanos, dos Padroeiro Luiz de Miran-
da Henriques; e a pouca distancia o Convento de S.
Anto Franciscanos da Provincia do Algarve, q' fundou
D. Violante Henriques, mulher de Fernão Martins
Mascarenhas, Capitão dos Ginetes, pelos A. de 1524,
em cuja Igreja Ha Euma Capella de S. Ursula, e
suas Companheiras, q' onze mil Virgens enriquecida
com Eum bello Santuario de Reliquias, q' se vay ha-
cendo Esta Com grande Concurso de gente na Domingo
do Bom Pastor, Havendo Feira Franca, q' dura 3 dias: são
administradores desta Capella os Condes da Palma: tem
Casa de Misericordia, Hospital, e mto Remedio: Ha abun-
dante de todos os Frutos, mto gado, Carne de porco, Colmeias
Casa: tem voto em Corte: Juiz de Fora, Juiz dos Orfa-
os, Vereadores 18. Terá 600 visinhos.

Vai ... por mca ... X Alcobaça de Leiria 5 ao sudueste.
Villa da Extremadura, no Patriarcado, Esta cabeça de
comarca dista de Lxa 18 legoas, de Santarem 8: tem
Euma Igreja Parroquial dedicada ao Smo Sacramento, Vi-
gairaria, q' apresenta o D. Abbe Gal, tem Casa de Misari-
cordia, Hospital, mto Remedio: no seu termo em distan-
cia de ma legoa, entra ella, e Evoramonte no Lugar
da Nipiaria está o Convento dos Arrabidos, fundação
do Cardeal Infante D. Henrique no anno de 1566.
A sua Igreja (d'Alcobaça) he tão magnifica q' o Al-
miranto de Castella D. João Thomaz Henriques, entran-
do nella a pra vez lhe chamou Templo de Salamão;
dizendo q' ella, dormitorio, e refeitorio Lavarão na ma-
nificencia mtas vantagens ao Escurial. Na Capella
mor estão sempre ardendo de noite, e de dia 4 brandos
em q' estão applicadas Cinco Missas diarias do Smo Sacramto; pa os estão appli-

cados os rendim.tos de duas quintas, e o virtuoso P.e Fr.
Thomaz de Brito, Monge da mesma Congregação, deixou já
tão seu ministerio, sendo se posia divertir pra outra cousa
cujo importe anda cada anno por duzentos, e trinta mil
O Coro, obra d'ElRei D. Manoel, na grandeza, e perfei-
ção he sem igual: o refectorio, obra do Cardeal Infante D.
Affonso filho do Abbe d'esta Caza, he objecto de admiração.
Tem 5 Claustros, o d'ElRei D. Diniz e Sta Isabel, o do Car-
deal Rei, o de ElRei D. Affonso 6.o principiado só, e os
mais á custa da Religião: tem 7 dormitorios, 3 dos quaes
são obra dos Reis: a Livraria não só pela sua grandeza,
e immensidade de Livros, senão tambem pelos quadros, pin-
turas, luminas, estantes, e figuras de alabastro he ador-
nada. He huma peça mui recommendavel: o Noviciado, e cel-
ta de duas dormitorias, pode-se dizer he da 2.a grandeza. Mostei-
tem huma riquissima Capella, onde está o Smo Sacram.;
e officinas bem proporcionas; disse o Cardeal de Sousa
entrando nella, não vira obra tão perfeita, e tão alegre.
No ambito do Mostr.o são sete Capellas mui bem ador-
nadas, a prim.a no Claustro do meio a segd.a nas Hospedarias;
duas nos dormitorios de cima, e duas nos debaixo, a on-
de está a confessaria dos Capuchinhos da Magdalena,
de cujo Convento he Padroeiro este Mostr.o A gran-
diosa Capella da N. Sr.a do Desterro contigua á sacris-
tia he obra da piedade, e Zelo do Rm.o P. M. Fr. João Pai-
nella está Colocado em rico Caixão o Corpo inteiro de
S. Constancia Virgem, e Martir, e o Rm.o Religioso Cous
de Roma; he Confraria, e missa Cantada todos os Sabbados;
tem rendim.tos de fazenda. E o m.o P. he Consignou. A
Rainha D. Catherina, e D. Ma Sofia se agradarão tanto do
Palacio dos Hospedarias, e logares a proposito não tinhão sa-
udade da Corte: e Carlos terceiro disse e dava por bem empre-
gado o incomodo de jornada só por ver Alcobaça segunda vez.
O Collegio, e está immediato ao Mostr.o He hum edificio
respeitavel, tem quatro dormitorios, hum Claustro formoso
officinas espaçosas, e vistosa galaria pra o terreiro. Foi seu
fundador o Illm.o e Rm.o P. M. ex.or Fr. Luiz de Sousa, Geral
da Ordem, Bispo eleito do Porto, e nomeado Arcebispo
de Evora. O P. Geral he Senhor mór d'ElRei, Capitão
mór, e Sr donatario dos seus Coutos, e Coutos de 13 Vil-
las a saber — Alcobaça, Aljubarrota, Evora d'Alcobaça,

Alcarrinda, Torquel, Selir, Alfeizarão, S. Catharina, 35
S. Martinho, Pederneira, Calla, Cós, Paredes, Nataes
villa, e em todos os seus Coutos apresenta todos os Igrejas
e Beneficios simplices: e fora dos Coutos apresenta tam-
bem os reitorios Priorados de S. Miguel de Torres Vedras,
Igreja collegiada, q deu D. João 2º sendo Principe, a mitra
da Coube do Mestre tinha em Bringel na Provin-
cia do Alentejo, e da collegiada de Sant-tiago de Mon-
quer, q deu Affonso 5º p.º Paul da Ota, e Igreja de S. Bar-
tholomeu, e jurisdicão, q alli tinha o d.º Mestre: apresen-
ta todos os officios seculares, e justicas nas referidas Vil-
las, e Coutos, em q entra o seu Corregedor; e dous Alcai-
des mores, hum do Castello de Alcobaça, q foi reedifi-
cado depois de o Lavra destruido Miramolim no anno
de 1195, e Yolando tambem quasi todos os Padres a outro
do Castello de Alfeizarão. Ha tambem o Mestre Sá de
tres portos de mar, a saber; da Villa de S. Martinho, da
Villa da Pederneira, da Villa das Paredes, dos quaes percebe
o direito. Ha hum dos Mestres mais ricos do Reino, senão
o mais rico da cuja renda despende com os pobres, e outras
obras de caridade huma p.te mui consideravel. Ha abun-
dante de todos frutos, e tem 300 e tantos visinhos.
Jurisdicão sempre os d.os Abbades dos Mestres de prae-eminen-
cia grandes.

Alcacova

Villa do Alentejo, no Arcebispado, e Comarca de Evora,
5 legoas ao Sudueste; dista de Lx.ª 45; situada em lugar
plano, q alguns dizem antigamente foi Cidade chamada Castrolaue-
cor, e os Mouros destruirão, ficando reduzida a huma li-
mitada Alcaçova de Montemór o Novo: D. Martinho, Bis-
po de Evora, e o Cabido daquella Sé lhe deu Foral p.los
annos de 1259. Depois El Rei D. Affonso 3º demandou a
D. Duraõ, Bispo de Evora, e ao Cabido por muitos lugares,
e padroados daquella Comarca e na Composicão, q fize-
rão em 1277, se julgou a El Rei o Senhorio temporal da
Villa, Alcaçova com seus termos, deixan-
do o espiritual, e padroados ao Bispo. Logo accrescentou
o dito Rei esta povoação, e a fez Villa; em cujo Castello
antigo seu gd El Rei D. Diniz, fundou hum Palacio, q são

ay Casay doy Senhorey d'esta Villa. El Rei D. Mel.e deu novo Foral. Tem Huma Igreja Parroquial dedicada ao Salvador, Reitoria, y apresenta o Papa, a Arcebispo alternativam.te Casa de Misericordia, Hospital, a m.ta Ermida: Doys Juizes Ordinarios, Hum doy Orfaos, Vereadores, a Maj Justiça: Hum Ouvidor Com.ca jurisdicaõ Civel, e Crime, ta do apresentaçaõ do Snr d'esta villa; a qual he mui sadia abundante de pão, Caça, e pescaria: tem 600 Visinhos. Meia Legoa distante, em Huma Serra mui alta, está Hum Convento da Dominicos, fundaçaõ de D. Henrique Henriquez 3.o Filho do Nome, Senhor d'Alcacova, p.lo anno de 1544, Com a invocaçaõ de N.a S.ra da Esperança. Em cujo lugar esteve fortaleza dos Romanos, e se tem achado m.tas medalhas, instrumentos de guerra, e sepulturas. O motivo, y tarde p.a fundar naquelle sitio o dito Convento, foi y dedando á caça das Feras acharam alli Huma Imagem de N.a S.ra feita de pedra, aq.al logo começou a resplandecer com m.tos milagres, a pedir se patronta da S. Domingos p.la familia dos Guimaraes, a que á d.ta Religiaõ, dotando o Convento com beneplacito do Seu Rey D. Fernando Henriquez, dando-lhe Huma Verdade, q Ramaõ da Feyra, p.a q alcançou provisaõ Real, como Consta da escritura do m.o padroado, y existe no Convento.

Alenquer

Dizem ser Fundaçaõ dos Alanos p.lo A.o de 418, depois da vinda de Xp.o Como diz Rodrigo Mendez da Silva, os quaes lhe Chamaraõ Alcaria, y no idioma Allemaõ, quer dizer, Campo de Alanos. El Rei D. Affonso... Tem Cinco Freguezias a saber — Sancta Maria da Feyra Collegiada, cujo Prior apresenta o D. Abbade Gr.l de Alcobaça. — N.a S.ra da Assumpçaõ da Triana, cuja Imagem disem descobrira por revelaçaõ a Rainha D. Isabel, e lhe mandou fazer a Igreja, hé tambem Collegiada, Priorado da apresentaçaõ da Rainha — S. Estevaõ, Igreja Matriz Collegiada, e Priorado, y apresentaõ o Abbade de Odivellas — S. Pedro, Collegiada, Priorado da apresentaçaõ da Rainha — S.ta Ma.a da Varzea,

Collegiada, e Priorado da Rainha. Tem 2 Conventos, 36
sáõ — Hum da Franciscanos, q.e tiverão no Reino, Fun-
dado no anno de 1222 p.la Infanta D. Sancha, fa.a d'El Rei
D. Sancho 1.o com seu Palacio á instancia dos P.P. 1.os Zaba-
rias e S.to Gualter, do seraphico P. S. Fran.co enviou á Espan-
ha p.los a.s de 1216. A Igreja he sagrada e a mandou fa-
zer a Rainha D. Beatriz, Mulher d'El Rei D. Affonso 3.o
a q.l foi depois acabada por seu fil.o El Rei D. Diniz. —
Tem Hum de Religiosas da mesma ordem, dedicado a N. Sa
da Conceiçáõ, fundou João Gomes de Carvalho, Fidalgo
da Casa d'El Rei D. João 3.o com reserva da Capella mór,
Padroado in solidum e outras Condiçoens; cujo Padro-
nado anda unido aos Morgados dos Machados, e Carvalhos
d'esta Villa, assim foi julgado por Sentença no Tribunal
dos Agraves a favor de Gonçalo Peixoto da Sylva em 1689.
Tem o dos Capuchos Antoninos, dedicado a S. Catha-
rina da Carnota, fundaçáõ de Fr. Diogo Arias, Natural
de Asturias, e seu Companheiro Fr. Affonso Saco Sacer-
dote, vindos de Galiza: tem huma victoria Carta com m.tas
Ermidas, e com os Passos S.tos p.los a.s de 1408. Hum quar-
to de legoa distante da Villa p.a o Norte está o Conven-
to de S. Paciáõ da Ordem dos Paulistas, e Hum dos mais
antigos da d.a Ordem, anterior no anno de 1424, pois
já nesta era se fizerão doaçáõ de Hum olival João Ro-
drigues Escudeiro de D. João 1.o e sua Mulher. A Ra-
inha D. Leonor, Mulher de D. João 2.o o cumulou de
muitos: a Igreja he antiga e sagrada, como mostraõ os
seus Artigos. Fóra da Villa a pouca distancia está
outro Convento de Franciscanos, Chamado o Oratorio
de S. Catharina junto de hum rio, e de banda a este foi
o p.ro Domicilio, e offerecido a Infanta D. Sancha do S.to Of.o
Zacharias, onde ella vivia com alguns Fr.es por espaço
de sete annos: Na Casa M.e devota tem residencia 5 Fr.es
em memoria dos 5 Martires de Marrocos, e d'alli Sali-
raõ p.a o Martirio. Tem Casa de Misericordia com
Capellaens, e m.tas Ermidas; entre as quaes se faz
recomendavel a do Espirito S.to obra de S. Isabel, e
até se atribue a fora principiada Milagrosamente, a-
parecendo hum dia p.la manhaã fora da terra to-
dos os seus alicerces, a fundam.to sem se saber q.m os fez

mara. A Rainha, e seu Esposo D. Diniz forão os au
thores da grande Festa do Espirito, q era celebrada por to
do o Reino do mesmo modo, q ainda hoje se faz aqui: al
gũs hum Emperador, q dura desde o Domingo da Pa
coa até o Espirito, q assiste com Magestade Real a
Officios Divinos, Festas, e Procissoens; servem-no pessoas
nobres, q estão assentado em trono debaixo de docel jun
to ao altar, depois de ter offerecido nas Missas do Sa
cerdote huma das tres Coroas, q vão na sua Companhia
das quaes huma foi da Rainha Sta. Celebra-se com gr.
aparato esta Festa, ao Estado do Imperio: sahi o a
companhamento ou procissão do Convento de S. Franco. as
recolhe no Espto. Sto. onde se faz a Festa. E no Sabbado
vespora do Espto. Sto. cerca-se com hum rolo de Cor
dinha todo o Sitio da Villa, desde o d.o Convento até
a Igreja de N. Sa. da Assumpção da Friana, por cau
za da peste, q se tem experimentado maravilhosos
effeitos, sucedendo n'huma occasião da maior peste
cessar o mal. A Ermida de N. Sa. da Redonda foi
antigamte. Recolimto. de Certos donzellas, q se chamavão
Escolladas, as quaes depois fundarão o Mostro. da Cella,
junto a Coimbra, e ainda Ehja tem o Senhorio do Sitio,
e Lenda deste Sitio, q comprazarão a D. Thomas de
Noronha, q possue o Conde dos Arcos. Na Calçada
da Cruz está huma Ermida, q se poz em memoria do
milagre, q fez a Rainha Sta. Convertendo-se em dinhei
ro as rosas, q deu aos Pedreiros, q trabalhavão na Er
mida do Espto. Sto. Tem Corregador, e entra em mta.
villa, e tambem tem Alentejanos do Estado da Rainha
e tambem Juiz de Fora, Juiz dos Orfaos
vereadores... Capitão Mor, Sargento Mor. Ha abun
dancia de todos frutos. Tem por Armas as Reaes com
hum cão pardo ao pe, q chamão Alão. Terá 600 vizinhos

Villa da Extremadura no Patriarcado, Comarca de Setubal, 4 Legoas ao Norte; dista de Lx.ª 3. Situada em lugar sadio, a plano junto do Tejo, com mtas vinhas, e a formozaõ. Dizem tomara o Nome... El Rei D. Manoel... Tem Huma Igreja Parroquial, fabricada p.lo povo, dedicada ao Espirito St.o Priorado da Ordem de Santiago, q El Rei apresenta p.lo Tribunal da Mesa da Consciencia: hoje Benefiçiados Curados, Casa de Misericordia, e alguemas Ermidas. Tem Hum Convento de Graçianos, junto á sua quinta na entrada da Villa, fundaçaõ...

Tres quartos de Legoa Vila N.ª Sª da Atalaia, Jornagem m.to milagrosa, e m.to frequentada de Romeiros, e Confrades, principalm.te dia da Pr.ª oitava da Pascoa athe Outubro: tem em volta de si m.tas a vistosas quintas, m.tos marinhas, e bons pinhaes: o seu rio he bem navegavel, tem m.to movimento: He tal a freqüencia dos passageiros, q tem acougue todos os dias::: Antigam.te foi esta Villa, e só Huma Freguesia da invocaçaõ de N. Sª da Cagonha; a de Alcochete do termo de Alhos Vedros, a tinhaõ a Nossa antiga Igr.ª, e Vila pouco mais d'Hum quarto de Legoa, está Hoje o Convento de N. Sª do Socorro da P.P. Recolletos da Provincia do Algarve. He Comenda do Mestrado de Santiago. Tem m.tos barros de Caravira p.ª Lx.ª Hum balle caij da Cantaria, dos milhores de Ribatejo. Terá 500 moradores.

Alvaiaz de Cima.

Villa da Extremadura no Patriarcado, Comarca de Santarem 4 legoas ao Sudueste; distante de Lxª 12. El Rei D. Sancho lhe deu Foral, e depois Confirmou El Rei D. Manoel. Tem huma Freg.ª Orago N. Sr.ª dos Milagres, ou da Purificação, vigairaria, e apresentação do Commendadeiro do Mosteiro de Santos de Lxª da Ordem de Santiago, aq.m esta Villa pertence. Tem alguma Ermida, e mtas quintas no seu termo. He abundante de toda a qualidade de fruta, gado, Caça, e Mel. Terá perto de 200 fogos.

Alvaiaz de baixo.

Villa da Extremadura no Patriarcado, Comarca de Santarem, tres legoas, e m.ª ao Sudueste, distante de Lxª 12. Situada em lugar baixo cercada de Montes da parte do Nascente, e Poente, junto d'huma ribeira, e fertilisa de vinho azeite, e fruta. Tem Huma Freguezia, Orago N. Sr.ª do Rosario, vigairaria, e apresenta o Conde de Alvaiaz ou a Commendadeira de Santos Novo de Lxª: tem algumas Ermidas, e no seu termo Hum Convento de Franciscanos de N. Sr.ª das Virtudes, Caja Imagem dizem apparecera naquelle lugar a hum Pastor, junto d'hum sobreiro. Terá 60 moradores.

Azambuja

Villa da Extremadura no Patriarcado, Comarca de Santarem 4 legoas ao Sul; distante de Lxª 10; situada em lugar plano. El Rei D. Affonso Henriques fez m.ce ou doação d'esta Villa a D. Lide Rolim, Cavalleiro il-

/ x p.ro de 1147 /

Cuptra, quinto fº do Conde de Cuptria, e bisneto do Rei de Inglaterra em remuneração do mº q obrou na conquista de Lisboa. Depois se arruinou com as guerras continuadas, até q D. Sancho 2º a mandou reedificar em 1200, fazendo outra vez mª d'ella, e seu termo a D. Rolim, fº do dº D. Clide Rolim, cuja mª a Senhorio Confirmou D. Affonso 2º 18 annos adiante. Tem Huma Freguezia, Orago N. Sª da Assumpção, Priorado do Padroado Real; Casa de Misericordia, Hospital, e mª das Ermidas. Tem dous Juizes Ordinarios, Hum dos Orfaos, e mais Justiças: Capitão mór, Sargento mór. He terra abundante de pão, vinho, azeite, Caroa, fruta, legumes, gado, Carne de porco, e Caça. Tem mtas quintas em volta, e Huma grande pinhal, mº bem Cortado, na estrada de Santarem. Terá 600 vizinhos.

Almeirim

Villa da Extremadura no Patriarcado, Comarca de Santarem Huma legoa ao Sueste, distante de Lisboa 15. Situada em lugar plano, e visinhança do Tejo; fazendo de pta pte do Norte o ribeiro de Alpiaça, q a prova de saborozo peixe, produzindo ao mº tpº nos seus marjens mto pão, e mta fruta, gado, e Caça, assim do ar, como da terra, mtos veados, e se Criaõ na espessura dos seus bosques, e dilatados matos. He fundação de D. Rei D. João 3º pelos A. de 1544. cujo sitio já tinha o Nome de Almeirim em tpº dos Mouros: tem Hum forte Castello, e hum Palacio, obra d' El Rei D. Manoel; e nelle celebrou Cortes o Cardeal Rei, pelos A. de 1579, tratando da sucessão do Reino. Tem Huma Freguezia, Orago S. João Baptista, Vigairaria do Padroado Real: Casa de Misericordia, Hospital, Fundação d' El Rei D. João 3º e Huma legoa na q Sul está Hum Convento de Dominicos; Fundação d' El Rei D. Manoel, intitulado N. Sª da Serra, Imagem milagrosa, q declarão Suas Pastoras na Cadeira d' Hum dos Juizes Ordinarios, Hum dos Orfaos, e outros quatro Vereadores, e mais Justiças: tem sido Secretario do Reino, Vereadores, e mais Justiças: tem sido Secretario do

Nosso Soberano. Terá 300, e tantos vizinhos.

Azambugeira

Villa da Extremadura no Patriarcado, Comarca de Santarem 2 leguas ao Sueste; distante de Lx.ª 14. assim chamada pela muitas arvores de Azambuja, que ha cloia. Foi antigam.te lugar da Freg.ª de S. João da Ribeira, Termo de Santarem. El Rei D. João 4.º a fez villa, sendo Senhor d'ella Lourenço Pires de Carvalho Provedor das Obras, e Paço Reaes, Com seu Juiz pedaneo por ella. Tem huma Freguezia, Orago N. Sr.ª do Rosario, vigairaria, e apresenta o Conde de Soure; tem alguma Ermida, hum Juiz Ordinario, Eleitos dos Orfaos, Vereadores... Hé terra fertil de pão, azeite, Legumes, gado, e caça. + Gil Fernandes de Carvalho, Eleito do Senhorio d'esta villa, ~~e instituio o Morgado que hoje~~ ~~he da Ordem de Santiago~~ pelos grãdes e valerosos feitos, q obrou na celebre batalha do Salado, aonde se achava El Rei D. Affonso 4.º o dito Rei lhe (1.ª) perdoou o crime com q havia incorrido de mandar, em seu Nome (1.ª) pregaõ de Justiça, acoutar hum Juiz, e Cortar as orelhas a hum Corregador, por este haver confirmado a sentença, q o tal Juiz havia dado contra hum seu moço de esporas; se não tambem o fez Mestre da Ordem de Santiago. Terá 100 fogos. + Veja-se no Tomo 2.º fl. 78. onde conta o facto d'outro modo.

Almada

(+ da outra p.te do Tejo)

Villa da Extremadura no Patriarcado, + Comarca de Setubal 6 leguas ao Norueste de distante, de Lx.ª huma legua p.ª o Sul. Situada em lugar alto na borda do Tejo: dizem q os Latinos lhe Chamavão Catobrix, e outros Setobrica; porem este nome nomeado o Cizimbra. El Rei D. Affonso Henriques no anno de 1147 a deu aos Inglezes, q o ajudarão no Cerco de Lx.ª, os quaes fundarão o seu forte Castello, e chamarão a esta terra Vimadel, q significa povoação de muitos. Depois tomou o nome de Almada, por ser conquistada aos Mouros por hum Ca-

valeiro d'esta appellido. El Rei D. Sancho 1º lhe deu foral, e lez doação d'ella aos Cavalleiros de Santiago p. 39
anno de 1187. Depois El Rei D. Diniz a encorporou na Corôa (onde existe) dando em troca aos ditos cavaleiros a villa de Almodovar, e Ourique com os Castellos de Mertolla, Mexilique, e Aljezur. Tem duas Freguezias: Sta Mª Maior da N. Sª da Assumpção e Santiago; Priorados, q apresenta El Rei pelo Tribunal da Meza da Consciencia: Casa de Misericordia, Hospital, e algumas Ermidas: Hum Convento de Dominicos, q fundou o P. M. Fr. Francisco Loreiro sendo Provincial, no anno de 1569. Foi Confessor d'El Rei D. João 3º, e D. Sebastião. Na Freg.ª de Santiago está o lugar da Caridade, e Le porto de mar, o do Caramujo, e a Igreja de N. Sª da Piedade, Imagem milagrosa, e de grande romagem. Tem Juiz de Fóra, Juiz dos Orfaons, Vereadores... Ita tem Alcaide Mór o Conde de Valladares. O seu termo Le abundante de vinho, frutas, gado, caça, peixe, e lenha. Tem voto em Cortes, e terá 956 visinhos.

Alos Vedros.

Villa da Extremadura no Patriarcado, Comarca de Setubal 3 leguas ao Norte, e 3 da Lxª pª o Sul: Foi antigamente termo da villa de Palmella. El Rei D. Manoel lhe deu foral a 15 de Dezembro de 1514. Tem Freguezia, Orago S. Lourenço, Priorado q apresenta El Rei pelo Tribunal da Meza da Consciencia: dous Juizes Ordinarios, Hum dos Orfaons, vereadores. Ita abundante de vinho, frutas, gado, peixe, caça, e lenha. Terá 200 visinhos.

Azurara da Provincia do Minho

Villa de Povoação grande, e antiga no Concelho da Maya, Bispado, e Comarca do Porto 4 leguas ao Norte: dista da Lxª 56. Situada em lugar aprazivel aviztando o mar desembaraçadamte; e fertil Coroa da maia

legua, e da pte do Norte confrontando com Villa de Conde, mettendo-se de permeio o rio Ave, cuja ponte tudo com soberba, a formosa ponte, feita á custa do Publico, tornando-se por este modo estas duas Provincias mtº communicaveis, e como formando hum só corpo. A sua fundação he tão antiga, q já no tpo do Conde D. Henrique era povoação grande, a q. deu foral de Villa pelo A. de 1100, e tantos; q já está reduzida a lugar. Tem huma Freguezia, O. rago N. Sr da Conceição, vigairaria, e apresenta o Cabido da Sé do Porto, Igreja magestosa, obra d'ElRei D. Manoel, e fundou em. esta Provincia: tem á mão direita em capella particular huma Imagem do Sr Ecce Homo, cousa notavel: tem mtos Ermidas, e hum. convento de Religiosos da Piedade, dedicado a N. Sr dos Anjos, e fundou o P. M. Fr. Joaõ Clavy pr. Religiosos Claustraes, e sendo depois Provincial o largou ao Duque de Bragança D. Jaime pr os ditos Piedosos, e tomarão posse d'elle no anno de 1518. Tem esta Povoação Ouvidor annual, feito pela Camera do Porto, e serve de Juiz dos Orfaos, e hum Escrivão, tambem a dita Camera nomea, do Judicial, e Notas: ha lá só no civel: tem Tomeas boas, e Almotaceis. He terra abundante de peixe, e terá 300 visinhos; em huma só rua.

Ea cabeça de Concello — Aguiar da Penda x ou Traz os Montes.

Villa da Provincia de Minho x, q vulgarmte chamão Villa Pouca de Aguiar, no Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, 10 leguas ao Nascente; distante de Lxa 70. Fundada em hum Valle antre os Serros de Falparra, e Sandondo. Tem huma Freguezia, Orago o Salvador, Roitoria da apresentação da Mitra: Juiz Ordinario, e Contadas Civel, e Crime, Juiz dos Orfaos, Vereadores... Tem seu Castello, e Cousa de 200 visinhos, e comprehende huma só rua. He abundante de pão, vinho, frutos, boma Carne de porco, mel, e mta Cera. He seu Alcaide Mór a Familia de Sousa do Carvalho, e nella tem Magestosas Casas, e hum Reguengo. He cabeça de Concello.

Amares

Villa, e Cabeça de Concelho, da Provincia do Minho, no Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna 6 leguas ao Nascente; distante de Lx.a 62. El Rei D. Manoel lhe deu Foral aos 8 de Abril de 1514. Tem Freguezia dedicada ao Salvador. Abbadia da apresentação da Mitra: dous Juizes Ordinarios, Hum dos Orfaos, Vereadores, Escrivaens, e mais Justiças, Officios. Hum Ouvidor de vara branca, hum Sargento mor, dous Capitaens da Ordenança, Officios da apprehensão da Casa de Castro. He terra abundante de pão, vinho, azeite, Castanha, Frutos, e de muy excellentes Laranjas. Terá 400 visinhos. Fica entre os dous Coutos de Rendufe, e Bouro: S. André de Rendufe Ex Mostr.o de Benedictinos, distante de Braga duas leguas ao Norte, fundação de D. Egas Moniz, hum dos principaes fidalgos, e Pay de Resgate p.a cor.as... Hum dos Procuradores destes Reynos, florecerão, e acompanharão a Corte do Nosso Conde D. Henrique, sogro do seu Alteza Mói D. Affonso Luz. Foi Mostr.o g.de e ainda Ebia Ex dos principaes da Congregação: tinha m.tos Casaes, seis quintas, ou granjas de grande Consideração, e quatro Coutos, Reverão foy Rey antigo, a saber: o de Rendufe, o de Xavariz, junto á villa de Regalados, o de Paredes seus no Concelho de Bouro, dos era Senhor D. Egas Moniz, e o de Codeceda, em terra da Arrobega.

O Mostr.o de Bouro, dedicado a N.S.a da Annunciação, fica pouco mais de m.a legua do rio Cavado p.a o Norte na Fralda de huma Serra, e se elevou p.a o Norte, sitio ermo, e solitario, e Ebia lo do de Moreyz Bentos, aonde no Fr.l do Conde D. Henrique ainda Habitava Hum em huma Ermida do Arcanjo S. Miguel, a alli se ajuntou Povo amado, da gente dos Coutos, determinado do Mundo por Ae Saber falecido da parte de Lima a sua Senhora D. Maricia, Dama q tinha sido da Rainha D. Thereza, e Sarando ali penitencia de suas Culpas, saudes, e salindo Huma noite fora da Cella avistou na baixa do valle Huma grande claridade, q participando ao Solitario Companheiro, e demarcando o sitio, foraõ de dia a declarar Huma formosa Imagem da N.S.a feita de pedra, como ainda hoje se conserva, sem nunca Lavar pincel, Nem receber tinta, q chamaõ N.S.a da Abbadia, em respeito aos Abbades Bentos, q alli tinhaõ vivido com os mais Moreyz. E tanto foraõ os milagres q principiou a obrar aquella Sagrada Imagem, e os Solitarios q se ajuntaraõ, q alem do Arcebispo Ae Braga q então era Ae Saber mandou fazer maior Igreja, e dado ja, com paramentos; El Rei D. Affonso Henriques vindo alli fez Couto, e que a Villa, e Igreja de S. Martha de Bouro ao dito Solitario no anno de 1148, e no de 1158 Rey deu os dizimos do Sal da villa de Faõ: determinando-Rey q

mudassem o sitio do Mostr.º mais pª. baixo da Igreja de Sra. Como Hoje está, e tomassem o habito de Cister. Assim principiou este Mostr.º e a grande romagem de N. Sª. de Abbadia, e sendo tão antiga, ainda Hoje continua com tanto favor, e sem duvida he huma das maiores do Reino. Grandes duvidas tiverão os P. P. com os Reis sobre este Couto, D. Sancho 2.º induzido por D. Maria Lopes de Haro sua amiga, ou emulla, lhe quiz tirar; os remedeou o Abbade D. João dando-lhe mil maravedis de ouro, e importavão perto de mil cruzados, a titulo de venda, q se fez em Braga a 3 de Junho de 1256. El Rei D. Affonso 3.º seu Irmão, não querendo estar pelo contrato, mandou lançar por terra os muros do Couto; porem seu fº. D. Diniz os mandou levantar, e restituir aos P. P. o q era seu. O d. Abbade faz Juiz ordinario no seu Couto, e he Capitão Mór de S. Martha, com mtos privilegios.

Avintes

Povoação grande, e cabeça de Concelho na Provincia da Beira, Bispado do Porto, e Comarca da Feira 6 leguas ao Nordeste, distante de Lxª. 52. Situada na margem do Douro em lugar baixo da pta do Sul 2 leguas acima da Cidade do Porto. Tem huma Freg.ª Orago S. Pedro Apostolo, Abbadia, e apresenta a Sé Apostolica, e o Bispo alternativamente. He terra abundante de todos frutos, e de muy (boa) Padeiras de pão grosso, ou broa, com q todos os dias provem a cidade. Terá 200 vizinhos. He cabeça de Condado, cujo Donatario tem jurisdição de fazer Justiça: he da Casa dos Almeidas

Azere

Povoação, e cabeça de Concelho na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, e Comarca da Guarda 4 leguas ao [illegible] distante de Lxª. 40. He terra Montuosa, e tem huma Freg.ª Orago S. Mamede, Priorado da apresen-

tação do Conde de Obidos; e algumas Ermidas. Elrei D. Affonso 3º lhe deu Foral. Tem dous Juizes Ordinarios, Hum dos Orfaos, Vereadores... Ha abundante de milho, vinho, azeite, centeio, gado, caça, e muita caça, e colhe algum trigo. Terá 450 visinhos. Ha Senhor d'este Concelho o Conde de Obidos.

Arégos

Povoação, e Cabeça de Concelho na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca de Lamego 4 leguas ao Poente; distante de Lxª 55. Tem Freguezia apresentação da Corôa: He fertil de pão, vinho, frutas, milho, gado, e caça. Terá 400 visinhos. Pertence á Corôa.

Alvaranga

Povoação, e Cabeça de Concelho na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca de Lamego 7 leguas ao Sudueste: distante de Lxª 52. Tem Huma Freguezia Orago Sta Cruz, Vigairaria, ou Reitoria do Padroado Real. Neste Concelho está a Torre do Solar dos Alvarangas. He terra abundante de
Terá 250 visinhos.

Albergaria Nova

Povoação grande na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca de Aveiro leguas ao Nascente: distante de Lxª 43. Situada em lugar plano no mº da estrada, q vai de Coimbra pª o Porto, fica de Coimbra 8, e do Porto 9. Tem Huma Freguezia Orago S. Cruz, Curado, e apresenta o Reitor de Valladiás. He terra abundante de pão, vinho, e peixe: com o defeito de não ter pedra, serem as suas casas fabricadas de adobes, ou tijolos grandes. Terá 500 visinhos.

Albergaria Velha

Povoação mui pequena, e a precedente na distancia de huma legoa, na mm. Provincia, Bispado, e Comarca de Aveiro legoas ao Nascente: distante de Lxa. AA. situada do mm. modo em lugar plano, e aprazivel, com as mm. comodidades, e defeitos: no mm. da mma. estrada da distancia de 9 legoas pa. Coimbra, e 8 pa. o Porto. Tem huma Freg. do mm. Orago, e apresentação. Terá 400 vizinhos.

Arai

Povoação, e Cabeça de Concelho na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, e Comarca de Guimarães, legoas ao distante de Lisboa 63 situada alem do rio Sarnega da pte. do Sul. Tem huma Freg. Orago S. Pedro, vigairaria, e apresentaõ as Freiras de S. Clara de Villa do Conde: terá 200 vizinhos. He Sr. desta Concelho o Marquez de Marialva, e nelle apresenta Juiz, e mais Justiças.

Aguiar de Sousa

Braga

Cidade Primacial de toda a Espanha, e Metropolitana dos Bispados de Aveiro, Coimbra, Miranda, Pinhel, Porto e Viseu: situada no coração da Provincia do Minho: na Latitude de 41 graos, e 33 minutos: e na Longitude de 12 graos, e 39 minutos: com ameno citio, frondozos valles. A sua fundação he de tempos tão remotos, tão afastados, e occultos ao conhecimento dos Escriptores, e Geografica a perda de vista, sem mais se poder determinar com certeza a sua Origem: ignorarão alguns Poetas os Fados Celtas, Chamados Bracaros, os seus Authores, 296 annos antes da vinda de Christo, e o nome de Braga se deriva d'elles: e este a possuirão mais de 40 annos, até os Romanos se apoderarão d'ella. Os quaes a conservarão alguns 500 annos dando-lhe o nome de Augusta, como mostrão bem as Inscripçoens, e ainda hoje existem gravadas nas pedras, e antigos monumentos daquella tempo. Depois passou ao dominio dos Suevos, e foi assento, e Corte de seus Reis mais de 170 annos. Depois a senhorearão os Godos, em cujo poder esteve 127 annos celebrando-se nella por este espaço de tempo varios Concilios, e degenerão grande nome, e gloria: depois a tomarão os Mouros pelos anno de 716; aqui a Conquistou El Rei D. Pelaio, e seu genro D. Affonso o Catholico, experimentando neste... mto varios fortunos, adversidades, sendo tomada, e retomada já de huns, já de outros por diversas vezes: até que finalmte El Rei D. Affonso o 3º de Leão a foi ganhar definitivamte, e quasi de novo a povoou pelos anno de 904.* Porem não desistindo os Mouros da sua pertenção forão por huma vez totalmte expulsos d'esta Provincia por Affonso 6º de Castella, e Leão, e Conquistador do nosso invencivel Conde D. Henrique, cujos favores a cidade do nosso Rei dando-lhe por Esposa sua filha D. Thereza, havida em sua mulher D. Ximena / suposto Conde D. Ximeno / e algumas mal informados, querendo não contradizer o Rei seu Senhor / Principio / dotando-a de todos os terços Conquistados, e o nosso Conde Conquistando-os todos, se em Portugal *| Tem Cinco Freguezias a saber: a da Sé, Santiago da Cidade, S. Joaõ do Souto, S. Pedro de Maximinos, S. Victor:

A magestosa, e antiquissima Cathedral da Sé he dedicada a N. Sr.ª da Assumpção :: Templo soberbo, taõ antigo, e reppetavel, y mtos o fazem de tp.º de Otiriz, q já servira aos Romanos, como se infere de Euma Lapida, y estaõ da parte de fora da parede na porta de S. Geraldo: he Templo sagrado, e de taõ grande capacidade, y dentro delle taõ sete Coros, onde a razaõ quotidianam.te os Conegos Canonicos em voz alta, sem os tornarem Euns aos outros: tem duas elevadas torres, mto capellas, e Euns Corcomido Claustro: A Capella Mór tem excelente retabolo, todo de pedra, obra dos Biguerdos, y mandou fazer o Arcebispo D. Diogo de Sousa, antes do Arcebispo Cardeal D. Henrique, dos quaes tomou o Nome a rua dos Bispos, q vai desta Sé, q assistirão: tem o precioso thesouro de reliquias de Xp.º dadi. Sr.ª Cruzes do Sto Lenho, Euns braços do Evangelista S. Lucas, riquissimas pazes de ouro, e prata, pedras de talha, e pontificaes magestosos: mto Corpos de Stos Bispos, como são o de S. Pedro de Rates, seu primr.º Bispo, y foi martirizado naquella terra, e ali estava sepultado desde o Anno do Sr de 44 até o de 1552, donde foi trasladado pª esta Sé, e collocado em Euma Capella particular á mão direita da Capella mor pr.º Arcebispo D. Sr Balthesar Limpo aos 17 de outubro do mesmo Anno. Tem Euma espinha da Coroa, e Euns pingos do Leite da Sr.ª em Euma ambula o de S. Geraldo, S. Martinho de Dume, Sto Ouvidio, e o de Santiago intercio Martir: na Capella de S. Thomaz esta o Corpo do Beato Lourenço, y depois de 300 A. se achou como na propria Cova, com morrão de vida Retro Abjubarotar.m: na Capella mór estaõ sepultados os illustres da Familia Real o Conde D. Henrique, e sua mulher D. Thereza, Eum da pte do Evangelho, outro da Epistola e no meio do Templo entre duas Columnas da pte esquerda jaz o Infante D. Affonso, fº d'El Rei D. João 1º e da Rainha D. Felipa. Tem esta Cathedral mtas Dignidades, q vem a ser: Deaõ, Chantre, Arcediago do Couto, Arcediago de Barroso, Arcediago de Varmoim, Arcediago de Naiva, Mestre Escolla, Thesoureiro mór, Arcediago de Fonte Arcada, Arcediago de Olivença, Arcediago de Cabreira, Arcediago da Carreira, Arcipreste de Valdevez, e 38 Conezias, todas com avultadas rendas: tem Mais 12 Racionarias [illegible] e tem sahido outros mtos Arcebispos, Varoens eminentes tanto em virtude, como em Letras, q saõ entre

outros: o Beato D. Godinho, D. Fr Bartholomeu dos Martyres, D. Fr Agostinho de Jesus, D. Fr Aleixo de Menezes, D. Diogo de Sousa, e o Cardeal D. Henrique. Junto á Cathedral está a Igreja da Misericordia com 5 Capellaens, e reza~ em Coro, e 3 com obrigação de Missa. A Ermida do Archanjo S. Miguel, a Capella de N. Sra da Ajuda, e a da Boa Nova. Santiago da Cividade, vigairaria do Cabido. S. Joaõ do Souto, Abbadia da Collação Ordinaria. S. Pedro de Maximinos, Abbadia da Mitra, e S. Victor... ~~foi Mostr.e da Benedictinos, fundada por S. Martinho de Dume, e do mesmo, se Igreja sagrada por D. Paio Mendes, Arcebispo em tp.o de D. Affonso Henriques... vigairaria, e apresentaõ do Arcebispo, da qual se intitulaõ Abbades. Foi Mostr.e da Benedictinos, fundada por S. Martinho Dumiense~~ S. Victor, vigairaria, e apresentaõ do Arcebispo, das.t Se intitulaõ Abbades. Se Igreja sagrada por D. Paio Mendes, Arcebispo em tp.o de D. Affonso Henriques. Foi Mostr.e de Benedictinos, fundado por S. Martinho de Dume, e dado com huma quinta, e alli havia dez Bispos de Santiago, aos Monges do Convento de S. Antaõ de Moura por voto de Mendes Sacerdote; aqual doaçaõ foi feita em 10 de Novembro de 565, como consta de huma Escritura. Julga-se q.e seria extinguido p.los Mouros, e depois se daria ao Arcebispo S. Giraldo juntam.te com o Mostr.e de S. Antaõ da Moura. Está nesta Frg.a o Lugar q chamaõ os Calados, aonde S. Victor foi martirizado, e decepado, ficou o nome, e tem hum arco com grades de ferro, dentro do qual se guarda huma pedra, em q.e este S. Arcebispo foi degolado, permanecendo signaes de gotas de sangue, q derramou. Tambem ha huma torre e ruinas de edificios, q chamaõ Paços, dizem eraõ do Santo, hoje he Morgado. ~~Ha nesta Frg.a~~ A Igreja de N. Sra a Branca, fundaçaõ do Arcebispo D. Diogo de Sousa, em relação das q ha em Roma~~nos~~ Sancta Maria ad Nives - de cuja Imagem era mui devoto no tp.o q estava naquella Capitall do Mundo. A Ermida de N. Senhora abrio tambem o grande terreiro, q vai da porta do Souto até esta Igreja, q chamaõ o Campo de S. Anna, sem duvida Rua dos Oleiros do Reino. Ha mais a Ermida de N. Sra de Santa da Graça, Recolhim.to de Beatas, q naõ professaõ clausura.

:::: Cinco Freguezias comprehendem no seu ambito
muitas Igrejas magnificas, [illegible] Conventos, Hum Seminario grandioso, muitos recolhimentos, muitas Ermidas, muitas Capellas, Casas de edificio soberbo; de alguns dos quaes farei lembrança. A Cathedral.... Retro... Sr.a Brbara, Parte...
A Igreja do Hospital, dedicada ao Espirito Sto. com mais duas Capellas dentro do mesmo Hospital, em que se dizem missas ao ar livre: Hum Capella de S. Marcos João Bispo, e Martim Primo, e Companheiro do Apostolo S. Barnabé, aonde jaz o Corpo da mesma Santa encerrado em hum sepulchro antigo de jaspe, por cuja intercessão obra D. muitos milagres. Capella muito antiga, situada no Campo dos Remedios, que talvez de seus fundadores tomasse este appellido, assim como a rua de S. Marcos delle tomou o nome. O Convento da N. Sa dos Remedios de Franciscanas da Segunda Ordem, sogeitas ao Arcebispo, e tem a regalia, de morrem os Prelados, tocarem á Sé vaga, como na Cathedral, e assistirem as Freiras, e muito quizerem independentes de licença alguma: Fundou-o D. Fr. André de Torquemada Bispo de Silves, Terceiro Regular da Provincia da Andaluzia, o qual o annexou a Igreja de S. Pedro de Freitas, de que era Comendatario, com tudo o pertencente. E por Bul. de 1554 lhe deu licença pa a Fundação o Arcebispo D. Fr. Balthesar Limpo: Hoje está muito aumentado assim na grandeza, como no edificio, e delle sahirão as Fundadoras do Convento da Conceição na mesma Cidade, e da Villa de Monsão, e tudo he a mesma Ordem. O Convento da Carmelitas descalças, por cima do Campo da Vinha. O da N. Sra do Populo de Eremitas Augustinos, Fundação do Arcebispo D. Fr. Agostinho de Castro, da mesma Ordem, com bella cerca muito grande, e sete Ermidas dos Passos do Sr. Og. Seminario de S. Pedro, obra do Venerabel Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martires, Religioso Dominico, com renda sufficiente pa o sustento de 35 Collegiaes, e 8 moços do Coro. O do Salvador no mesmo Campo da Vinha da Religiosas Bentas, Fundação..
Dous Hospicios, Hum dos Benedictinos, e outro dos Bernardos.
O Convento da Conceição na rua d'Agua de Religiosas da Ordem Terceira de S. Francisco, com Habito branco, e capellario, e manto azul.
O da Congregação do Oratorio no Campo de S. Anna.

O Collegio de S. Paulo, no Campo de Santiago,
Fundação do veneravel D. Fr. Bartholameu dos Martires em 1560: Loja Convento de Religiosas Virgens mto exemplares, aonde se educão meninas o melhor q pode ser. O de S. Fructuoso, junto da Cidade p.a o Norte, de Religiosas da Piedade, Fundação do Arcebispo D. Diogo de Sousa, aonde estão sepultados na Sacristia, vivos Corpos incorruptos. Foi da Ordem de S. Bto e hum dos mais notaveis; porem os Mouros o destruirão, ficando só a Igreja, q ainda hoje existe: obra mui antiga, em forma de Cruz, de pedra lavrada com 22 Columnas de marmore, q a sustentavão. A Ermida de S. Anna, fundou o Arcebispo D. Diogo de Sousa no mesmo Campo, q tomou o Nome d'esta Santa, junto da qual mandou o mesmo Arcebispo levantar em boa Ordem os pedrs, a Columna, e os Romanos governarão a divers.s Emperadores, e dominarão esta Cidade. Sem dado á Igreja esta Cathedral 20, e tantos Arcebispos Santos, e sete tem morrido Com a mesma opinião. Sam prosta cidade mtos passos respeitaveis em virtude, e letras, Aldonça irmans gemeas, virgens, e Martires Sta Liberata, S. Quiteria S. Marinha, S. Eufemia S. Benebra, S. Germana, S. Basilissa, S. Victoria, e S. Marciana, filhas de Lucio Catilio, e Cacilia sua mulher, Governador das Provincias da Lusitania, e Galiza em tpos dos Romanos, ambos gentios, e naturaes da Braga. A gloriosa Virgem, e Martir S. Marinha, fa de Remismundo Rei dos Suevos, Com 12 companheiras padecão Martirio p.lo a. de 545. S. Torcato, S. Cucufate, S. Sylvestre Martires, Sta Beatrida, e 18 companheiros Martires cujos louvores O Arc.e Recebendo da Ordem de S. Bto Compoz em verso. O insigne Escripto Ecclesiastico Paulo Orosio. D. Agostinho Ribeiro, Bispo de Angra, Reitor da Universidade, depois Bispo de Lamego. e outros...

Sem voto em Corte, e aqui as Celebrou D. João 1.o p.lo a.o de 1387. as suas Armas são Huma Imagem de N.a Sa no mto de duas torres, com o Menino nos brços, e Huma Mitra Pontifical em cima, com esta letra ao pé: Insignia fidelis, et antiqua Bracarae. O Arcebispo Se tem dos 43 Coutos: Caparteiros, Moure, Cabaços, Cambeze, Pitella, Arentim, Padraiva, Dornellas, Crvadado, Provezende, Ribatua, Goivaens, e Faitosa. Sem mais de Cem mil Cruzados de renda, e aprezenta mais Beneficios, q todos

os Diocesanos do Reino: ricos Abbadias, Conezias, Dignidades Reitorias. Priorados, Vigairarias, Tercenarias, Capellanias, e mtos Beneficios Simplices. Sinco Vigarios Gerais: da Bra ga, de Valença, de Clavy, de Villa Real, da Torre de Moncorvo: dous Alcaides Móres Eum de Braga outro de Evorado: Corregedor, Juiz de Fóra, Juiz dos Orfaos mtos Escrivaens, e outros mtos officios: Eum Provisor, Vigario Geral, Chancellar, Procurador Geral da Mitra, Juiz dos Residuos, Juiz dos Casamentos, 12 ate 18 Desembargadores, outros mtos empregos, e varios officios.

O Paço do Arcebispo Ee o edificio mais respeitavel d'esta cidade não só pela sua grandeza, senão tambem pello seu aspecto: tem mtas, e dilatadas salas, duas Capellas Sicamte ornadas, delicadas pinturas, preciosissimas alfaias: cargos, e vistosos jardins, e Valles mtos pedros Com ingenhos de agoa Romanos. Ee cercada de muros Com sitio para, obra d'ElRei D. Diniz, os quaes reedificou ElRei D. Fernando pello A. de 1375, e os enobreceo Com fortes torres. Produz mto pão da mido grosso, e miudo, mto centeio, fabricando d'isto o melhor pão do Reino, colhe tambem algum trigo, mta vinho, de todas as especies, mta Hortaliça, e excelentes fructas, mta e saborosas carnes de vaca, e porco, carneiro, vitella, concorrendo mtos Cabritos, Nabos, marmeiros, requeijoens, peixe do Mar, e rio, caça, e aves domesticas de toda a sorte, já recolhe bastante azeite, limão, e laranja Ee mta, e delicada: Ee cheia de fontes.

A Sé – vide Cabo – Ee Vigairaria da apresentação do Cabido: terá 800 visinhos.

S. João do Souto, Abbadia, q apresentão os Arcebispos, tem Eerma notavel Capella da N. Sra da Conceição com arco pra esta Igreja, aq ahi fundou Eum Arcebispo Provisor do Arcebispo D. Diogo de Sousa, q era da familia dos Coimbras, aq. a deixou com Eum Morgado de 50$000 rs. de renda: terá 900 visinhos.

Sant Iago da Civitade, Vigairaria do Cabido; aqui está dentro d'esta Igreja a Capella das Chagas, fundação do Padre da Fran, ultimo Comendatario de Carvoeiro, q falleceo em 1602; na qual poz Eum S. Lenho Com mtas indulgencias, e Jubileos: terá 400 visinhos.

S. Pedro de Maximinos, Abbadia da Mitra: a esta Igreja

la dirigiaõ os Arcebispos fazer oraçaõ, antes q fizessem a 1ª entrada em Braga. Junto a esta Parroquia teve seu principio a fundaçaõ da antiga Braga; donde se tem descuberto ruinas, e ainda se ve hum comodoreio Circulo, q se reputa o Lugar, onde estava o Anfiteatro, aonde os Bracarenses ao modo Romano celebravaõ as suas festas: estes vestigios apparecem até o Hospital de S. Marcos, com indicios da aqueduto, mui usados dos Romanos: terá 350 visinhos.

S. Victor — vide Letra: terá 4250 visinhos.

Ao todo terá esta Cidade — 3700 visinhos: gente industriosa em toda a materia; bons artifices em qualquer obra: distinguem-se os Sapateiros, Latoeiros, e Correeiros.

Em distancia de meia legua pª o mais dia no monte da Falperra, Freg.ª S. Joaõ de Nogueira, está a Ermida de S. Magdalena, em cuja S.ta tem os Bracarenses grande fe pª cura, ao Sol indoa bujcar em procissaõ.

Nos Contornos desta Cidade, assim como nella, existem monumentos dignos de Lembrança: S. S. Martinho de Dume, Loja Priorado foi Cidade, fundada por Theodomiro Rei dos Suevos pelos a.s ... a d'Ella foi S. Martinho pro Bispo, e ali edificou hum Mostr.º Benedictino / Igreja fundada por Theodomiro Rei dos Suevos dedicada a S. Martinho Turonense pelos a.s de 558; aqui edificou S. Martinho Dumiense hum Mostr.º de Benedictinos, dos quaes foi Bispo, e Capellaõ mór da Casa Real do mesmo Rei Suevo, cuja corte era Braga.

S. Ma da Maroza, Loja Matriz do Ordinario, foi Mostr.º de Benedictinos, fundado por D. Nuno Odorij, e sua mulher dona Adozinda Viegas pelos a.s de 1070: sagrou a Igreja o Arcebispo D. Pedro, e nella permaneceraõ os Monges mais de 360 annos, até q o Arcebispo D. Fernando da Guerra a reduzio a Igreja secular de sua apresentaçaõ aos 2 d'Agosto de 1452. Vem-se aqui mtos letreiros, e monumentos antigos. Daqui era natural huma mulher chamada Igney, q sendo de 97 a.s sinalou entre seus netos, e bisnetos 409: e na ultima velhice dizia dagata a Condessa perto de 400.

Na Freg.ª de S. Vaia de Tomoij, distante da Cid.e mta legoa ao Nascente, situado em hum monte cuberto de arvoredos, e perennes fontes, está O admiravel Santuario do Bom Jesus do Monte, com todos os Passos, e Misterios da Paixaõ de Christo, desde a Ceia, até sua gloriosa Ass-

Apeação, tudo em Capellas separadas, tão bem dispos-
tas, com figuras tanto ao vivo, e em lugar tão perospe-
e accomodado, q vem a ser admirração dos mayores Estran-
geiros: adornado de varias Estatuas, Bustos, Obeliscos, Pira-
mides, e Jardins, formando a grande distancia, q vai da rai-
do Monte até o Cimo, q remata em Ecco terreiro ovai-
do Cercado da Capella mayor sobre by Ecco objecto o mais
terno, e encantador: Cada vez se tem aumentado, e a-
perfeiçoado mais, sobre tudo Com o Magestoso Templo
q agora de novo se edificou, sagrado no dia...

Deo principio a esta grande, e piedosa obra o Arcebis-
po D. Rodrigo de Moura Telles em o anno de 1748:
muitas são as pessoas devotas q nella tem concorrido
mas com mais zelo, e mão larga Manoel Rabello
da Costa, natural desta mesma Cidade. Tem este Sanctu-
ario Jubileo perpetuo, Concessão do Papa Clemente
14, governando Braga sua Alteza Real o Arcebispo
D. Gaspar, cuja promulgação foi feita com a maior
pompa aos 12 de Setembro de 1779.

Em distancia de Huma pequena mª legoa pª o Poente nas
fraldas do Monte de S. Jorge pª a parte do Norte, está situ-
ado o Couto, e grandioso Mostr.º da Ribeira da Ordem
de S. Bento, Cabeça, e residencia do D. Abbade Geral da
Congregação. Dizem ser Fundação de Theodomiro Rei dos Sue-
vos, a rogo de S. Martinho de Dume seu Capellão mór, an-
no de 562, q o dedicara a S. Martinho de Tours: El
Rei Miro Successor de Theodomiro, o enriqueceo: a Infanta D.
Urraca, filha de D. Affonso 6.º da doação q fez doação á Sé de
Lui da anexada desta Mostr.º pelo q. de 1070: D. Paio
Guterres da Sylva, Rico Homem, e Adiantado d'El Rei D.
Affonso 6.º deste Castella Naya Reino o reedificou de tal
sorte, q foi tido por seu Fundador: O Conde D. Henrique, e
a Rainha D. Thereza de Lizarão Couto aos 24 de Março de
1140; e seu fº D. Affonso Henriques, sendo ainda Infante,
Ao Coutou o Lugar de Donim junto ao rio Ave entre Bra-
ga, e Guimarães aos 26 de Janeiro de 1135. Teve este Mo-
steiro mtos Abbades perpetuos desde o anno de 1086 até o de
1489, em q entrarão nelle os Commendatarios, Reinando El Rei D.
João 2º, e foi o prº D. Jorge da Costa, Cardeal, e Arcebispo de
Braga: o ultimo foi D. Bernardo da Cruz, Religioso Domini-
co, Bispo de S. Thome, e Esmoler Mór d'El Rei D. João 3º

o qual falleceo dia de Pascoa de 1565, em cujo tpo principio
ou a reforma, e foi o primeiro Fr. Pedro de Chaves, por nomea-
ção do Cardeal D. Henrique, pr. ou vizitador Bullas Apostolica
em 22 de Julho de 1569, ficando o dito Fr. Pedro D. Abbade
Geral, e Reformador da Ordem por espaço de dez annos; fin-
dos quaes o tornarão a eleger por outro triennio, ao qm sucedeo
Fr. Placido de Villalobos, q foi o mandou Religiosos p.a o
Brasil estabelecer a Provincia. Loje exerce. Reinando ey-
te Monte Palatino por acerto o Nomear a Infanta D.
Urraca na doação, e Sé de Sui: tam dilatados Cer-
cas, Laberintos Murados, e calçadas, mtos Fontes, e jardins, ele-
vados acipreste, grandes, e bellissimos pomares de toda a fru-
ta, immensos Olivaes, muitos dos quaes igualão na do-
çura os milhores da Provincia, mto vinho, e olivaes;
O edificio occupa grande terreno, tem huma Igreja
moderna mto formosa com duas altas torres, ... claustros,
mtos casas, a maioria repartidas, tal he a casa do Ca-
pitulo Geral, e Livraria vindo a ser esta huma das boas
do Reino p.lo mto q está cheia de selectos Livros, e raros
manuscritos. O D. Abbade Geral de toda a Congregação,
e Provincia do Brasil, he Donatario d'este Couto, ey
Capitão mór, e Governador, apresenta nelle todos os Juiz-
cas, e Comprehende sais freguesias: He tambem Donata-
rio dos Coutos de Matudo, e Estella junto ao Mos-

Japan Estação, Capt. 89, fundado na authoridade de Pli-
nio diz: q os Gregos companheiros de Diomedes, e Sol alas-
trão na guerra de Troia, impellidos de tempestade a-
portando em Galiza, e forão os q fundarão Braga p.lo
de 2883 voltando p.a suas Casas. Este forão Diomedes,
filho de Tydeo; Nestor, Ajax, e Ampelocio.

No Ultimo de Junho de 1779 houve nesta cidade huma
volta da Nuvem, cujo enorme peso fazia calir pri-
meiramente sobre o monte, e Vila alem do Santuario do
Bom Jesus, onde fez tal estragos, e desertações os paizes
se forão despedir nos vales, o impeto das agoas fazendo
tudo ao rio Deste, e Vila ao Sul, junto aos arrabaldes d'
esta Formosa nella huma inundação tão espantosa, q a mui
poucos, ou nada perdoou, derribou diante, Portas, Casas, mo-
inhos, arvores, gados, tudo submergiou, e carregou por
terra: Morreo 32 pessoas nesta fatal estrago.

Barcellos

Villa da Provincia do Minho, no Arcebispado de Braga, Cabeça de Comarca; fica abaixo da Barca 3 Legoas ao Poente, distante do Porto 7 p.as e Norte, e de Lx.a 59: La sua Fundaçaõ tão antiga, q não se alcança Noticia Certa, La de prezumir Josiam os Gregos, sendo verdade q Diomedes, a seus Companheiros povoaraõ o Minho: outros querem Josiam os Cartaginezes, aquelles mesmos q povoaraõ Barcellona 230 annos antes do Nascim.to de Christo. O Nome de Barcellos dizem Lucio de Barca — Calani, q Le o mesmo q dizer barra do rio Calano, q hoje Chamaõ Cavado: Outros Jiguraõ, q antes de Haver ponte Lavia alli huma barca, chamada Barca-Cali, e dali tomara o Nome Barcellos, comprovando isto com o seguinte Verso. — A Barca Cali Barcellos Nomine dicunt — O P. Carvalho diz q a opiniaõ Mais provavel Le q Barcellos foi antigam.te Cidade Episcopal, Chamada Aguas Calenas por Causa do seu rio Calano, q entrando os Mouros em Espanha p.los an. de 713, lhe Chamaraõ Barcellona, Corrupto hoje em Barcellos. Porem se o P. Argote diz, tractando das Vias Militares, q a Cid.e d'Aguas Calenas era junto a Foz d'este rio no Sitio, q hoje se Chama Fão, mal podia ser em Barcellos. Seguese q naõ seria, Nem n'huma, Nem n'outra parte, Como querem outros. He indubitavel ser Povoaçaõ m.to antiga. D. Affonso Henriques Rei deu Foral, q al.s renovou El Rei D. Manoel [x] q já no principio do Reinado era tal q D. Affonso... / He cercada de muros, com torres mui alabadas, obra do p.r Duque de Braganca D. Affonso, o nono Conde de Barcellos, f.o natural d'El Rei D. Joaõ 1.o casado com D. Brites f.a do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira: assistindo a esta obra Cristaõ Gomes Pinheiro, Fidalgo de Galiza.

Tem Eurria Freg.ª dedicada a S. Maria, ou N. Sr.ª da Nazaré, Igreja Collegiada, q fundou o Duque D. Fernando p.ro do nome, 2.º Duque de Bragança, e 4.º Conde de Barcellos, filho segundo do Duque D. Affonso: o Papa Paulo 2.º do con- firmou a erecção desta Collegiada em 1474, da qual parte de renda se dividirão depois p.ª a Capella Real de Vi- la viçosa. He Igreja de tres naves com m.tas, e boas Ca- pellas: tem Eurna debaixo da torre dos sinos, q escolhe- mª. Sr. Christão Gomez Pinheiro, na qual está sepultado M- varo Pinheiro, 3.º quarto Neto, Senhor, e Morgado da d.ta Caza, Alcaide mór de Barcellos, e Comendador de S. Pedro da Veiga: junto a esta Capella no Corpo da Igre- ja está Eurna Sepultura levantada, em q se julga jaz o sobredito Christão Gomez Pinheiro; e acima da porta travessa, da p.te esquerda, está outra metida na pare- de com Letreiro Gothico, q diz estas alli Sua Neta Bran- ca Pinheiro. O dito Christão Gomez Pinheiro fez Eurnas Ca- sas junto do Paço do Duque com duas torres, Coria ma- is grandiosa, e está Ee o Solar dos Pinheiros de Portugal, nas quaes tem suas Armas differentes das outras d'este ap- pellido, q se parecem em p.te com as dos Matos: são em campo vermelho Hum Leão de oiro rompente, trajan- do a Hum pinheiro de sua Cor com pinhas doiradas, e la- izes de prata; tem por timbre o mesmo Leão: deve- ta Familia Notavel Eornas, particularm.te em Letras, a m.tos Bispos, q deixarão grandes memorias em suas Pre- lazias. Tem a Collegiada Prior, q he apresentação da Casa de Bragança, Abbade, Mestre Escola, Thesoureiro Mor, Arcebispo, Dicas Conezias, sais Tercenarias, tudo dado da Casa de Bragança. Tem a Villa Casa de Misericordia, Hospital, e Ermida: o Magnifico Templo do Bom Jesus, Imagem de Christo N.º Snr.º Com as Cruzes de Copta, m.ta devota, e milagrosa, fica no Campo da Feira, onde di- zem apparecêo Cruz, e se faz Eurna grande Junção dos 3 de Maya todos os annos: tem este mesmo Templo tambem Coreiros ou Beneficiados: tem Eurn Convento de Religiosos Capuchos da Piedade, dedicado a S. Francisco, feito com es- mollas do povo, teve principio no anno de 1649: tem ou- tro de Religiosos Benedictinos, edificio Magestoso Situa- do na testa do d.to Campo da Feira p.ª o Norte com bel- la vista, e Fundação de 1742 em tempo do Arcebispo D. Rodrigo da Moura Telles, á custa delles Freiras, e viradó da Monção. Ha proibi-

Hum Recolimento, dedicado ao Menino D.s Cos
m.to Cirnpa com sua Igreja bem Composta, e afrei
da, em q se ajuntão as Freiras Recolhidas, Vazando-se
aqui talvez ramos de Flores os mais delicados dos
da Provincia: Se fundação de...

São delantadas as Laranjas de doce, e se fazem nas Ter
ras. Está situada esta villa na Margem do rio Cava
do em lugar mui dezabafado, plasido, e vistoso: tem
m.to bom ruas, as quaes todas excede a rua Direita:
bellos Edificios, hum lindo Campo, onde se ajunta
grande feira em todas as quintas da semana, magni
fica ponte, mui alta, e mui espaçosa, obra de..

com cujo principio está a grande, e soberba Torre da Pon
te, e formava huma reparavel parte do Paço dos Du
ques, dos quaes se divisão algumas tristes ruinas: esta
torre se elevava á Nuvens, e já estava mui arrui
nada do tempo, e terremotos, dezabou huma grande parte
no anno de.. cuja enorme Massa cahindo da
grossa sobre a ponte a dezfez, e lançou por terra o
primeiro arco... e logo se reedificou pelo Cuidado do Zelo
sabio, e incansavel Ministro... Sem aqui se ver,
nesta outra vistosa obra das tem lavido impressão aque
las delongas escandalosas, e outras artificiosamente for
mão pera multiplicarem os Salarios, e d'ahi percebam.
Tem mais esta villa Casa da Camara, mui antiga, na
qual estão as quinas das suas Armas postas em hum q
cudo huma ponte, torre, huma Ermida com hum Ca
valo á porta, e por cima com faxa trez escudos peque
nos, dous com as Quinas do Reino, e o do meio com
huma espa, divisa de D. Affonso, primeiro Duque de
Bragança, e foi 1.º Rey deo. Foi esta villa o primei
Condado, e houve em Portugal, de cujo titulo fez El-
Rei D. Diniz merce a D. João Affonso de Menezes, e Tello
a 8 de Mayo da era de 1336, e de anno de Christo
1298. ~~Foi segunda Conde de Barcellos~~ e o fez de
Mordomo Mor, o qual casou com D. Theresa Sanches,
bastarda d'ElRei D. Sancho o 3.º de Castella, da qual
teve a D. Theresa, ou Theresa Martins, e casou com

Affonso Sanches, Senhor d' Albuquerque, f.o illigitimo do m.mo Rei D. Diniz, e tiverão a D. Violante Sanches, e Casando com D. Martim Gil, Alferes Mór do d.o Rei, vão a ser este o Seg.do Conde de Barcellos, e está sepultado no Mostr.o de S. Thyrso com sua Molher no Fundo da Egreja, e Corre junto da Egreja p.a a Sacristia, onde se ve gravada na pedra de Lioma Inscripção, e declara isto m.mo Foi o 3.o Conde o gr.de D. Pedro, e o foi não só de Corpo, por dizerem tinha onze palmos de Comprido, senão também pelo seu valor, e letras: compoz o Celebre Nobiliario das Linhagens, obra muy estimada dos m.mos Estrangeiros; era f.o bastardo d' El Rei D. Diniz, seu Alferes Mór, e o amava m.to Casou trez vezes, mas não deixou descendencia: está sepultado no Mostr.o de S. João de Tarouca da Ordem de S. Bernardo. O 4.o Conde foi D. Martim Affonso, Casado Com.d Elvira. O 5.o foi D. João Affonso Tello de Menezes, Alferes Mor d' El Rei D. Pedro 1.o Mordomo Mór de seu f.o El Rei D. Fernando, e Conde de Ourem. O 6.o foi D. Affonso Tello, f.o do Sobredito, e não deixou Sucessão. O 7.o foi D. João Affonso Tello de Menezes, Irmão da Rainha D. Leonor, e Cunhado d' El Rei D. Fernando, aq.i o m.mo Rei fez Almirante de Portugal, e Alcaide Mór da Cidade. O 8.o foi o Sempre admiravel D. Nuno Alvarez Pereira, por m.ce d' El Rei D. João 1.o feita aq.al e deu á dóta a seu genro D. Affonso, f.o bastardo do m.mo Rei, e foi o primeiro Duque de Bragança, e 9.o Conde de Barcellos, por Casar com a f.a unica do d.o Conde taval, D. Brites Pereira d' Alvim, Condessa de Barcellos, de cujos troncos procede a Serenissima Casa de Bragança Reinante. Depois Continuou-se este Titulo nos Duques de Bragança, até o tp.o d' El Rei D. Sebastião, e o erigio em Ducado nos Primogenitos da m.ma Casa.

e foi o 4º Duque de Barcellos D. João, fº de Do
Theodorio o 1º do Nome, e 5º Duque de Bragança.

~~Esta Villa foi Cabeça de Comarca, e Corregedoria~~ ~~athe o anno~~
~~de 1790 em que foi extinta~~ ~~e~~ ~~unida~~ ~~á~~ ~~Comarca~~ ~~da~~ ~~Feira~~ ~~e~~ ~~Ouvidoria~~
~~de Aveiro~~ ~~e~~ ~~Ouvidoria~~ ~~de~~ ~~

Baldreo

Couto na Provincia do Minho, distante da Braga 3 Legoas ao Norte, e de Lxª 63:: foi dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, e fundou D. Ourigo, e Vallo da Nobriga, ou seu fº D. Pedro Ourigo da Nobriga, Paj de D. João de Aboim, e de Fernão Ourigo, Cujo fº Nuno Fernandes foi Prior desta Convento, Dignidade, e Naquella tpº ornavaõ ordinariamte os fos ou parentes proximos dos Padroeiros. Foi seu fº Ruj Nunes, privado d'El Rei D. Diniz, e Ouvidor da Justiça de Sua Casa; tem Couto, e ainda Loje se Conserva com Juiz ordinario, Vereadores, Pa o Arcebispo D. Fernando da Guerta, Cõ Breve do Papa Martinho 5º; o Jaz Abbadia secular da Sua apresentaçaõ: depois passou a Comenda da Ordem de Xristo:: A Sua Egrª e tem por Orago o Salvador la Reitoria, apresentaçaõ alternativa do Papa, e Arcebispo: foi antigamente Convento dos Conegos Regrantes. Vd supra. Terá 300 Fogos. Na Egrª de S. Mamede da Gondoriz, Vigairaria e apresentaõ os Reitores, até a Torre de Gardenha, e era Honra dos Coelos em tpº d'El Rei D. Diniz; depois passou aos Abreus, Senhores de Regalados.

Bouro

He hum Concelho na Provincia do Minho entre o rio Homem, e o rio Cavado, pª parte do Nascente Comprehendendo a Maior parte da grande e bravia Serra do Gerez, e nos divide da Galiza, donde habitaõ mtos Lobos, Cabras bravas, Corças, veados, javalis, e outros mtos bichos criando se tambem nas cavidades da sua rochas mtas Aguias reaes, Bufos, Ribaxirinhas, Milafres, Gaviaens, e outras aves rapinas: fica o dº Concelho 3 Legoas de Bra-

ga ao Norogta, diftanta da Lx.ª 63. Lgua varia
Senhorg, até q entraraõ nelle os do appellido Coelh
donde paſſou aos Azevedos por Casam.to da D. Aldon
ça Coelho com Diogo Gonçalves d'Azevedo, Senhor
da Casa d'Azevedo, de q alguns Clamaõ da Castro, por
elle ser tambem Senhor da Torre, a Casa de Castro e
tra Homem, e Cavado. Esta esta Fidalga, fa de Egas
Coelho, q paſſando-ſe a Castella com ſ.to d'El Rei D.
João 1.º deu lá principio á Casa dos Condes de Mon
talvo, de q tambem descendem os da Ventosa, o q.al esta
fº de Pedro Coelho, Meirinho-Mór do Conselho, e mu
valido d'El Rei D. Affonso 4º; Comg.m Se achou na
morte da Rainha D. Ignez de Castro, juntam.te
com Alvaro Gonçalves, e Diogo Lopes Pacheco, os
quaes depois fugindo pª Castella, vierão com fim a
cair nas maõs de El Rei D. Pedro, excepto Diogo Lo.
pes Pacheco, aq.m avisou hum pobre, por troca de 3
Espanhoes Jaincorros, q andando aqui refugiados os
fez prender, e remetter pª Castella, e lavando por
esta mode aos dous Complices Rey mandou Cruel
mte arrancar vivos os Coraçoens, e da sua mulhe
D. Aldonça Vasques Pes.a

Q
Que são ỹ Lonsas mais ỹ Apparencias de Theatro? Tudo nella Se representa, ỹ a vaidade guia: a fatal revolução do tempo, e o seu Carro rapida, ỹ cousa nenhuma pára, nem Se pode tudo arrasta, e tudo leva ao profundo de huma eternidade. Nesta abysmo, tudo entra, e nada Sahe, Se não precipitar todos ỹ Succesos, e Com elles todos ỹ Imperios. Os nossos antepassados já viverão, e já Sorão, e nós daqui a pouco vamos ser tambem antepassados dos ỹ São de vir. As idades Se renovão, a figura do mundo sempre muda, os viventes, e ỹ mortos Continuamte Se Succedem, nada fica, tudo Se via, tudo acaba. Só Deos Se sempre o mesmo, ỹ seus annos não tem fim... fl. 33

Tempo

Acabão ỹ Heróes, e tambem acabão ỹ memorias das suas acções; apaguão-se ỹ bronzes, onde Se gravão ỹ Combates; Carrompem-se ỹ marmores, onde Se equipam ỹ triunfos; e a prezar dos milagres da estampa, Sabem ỹ Letras; e a prezar da milagrosa, onde Se depositão ỹ victorias: tudo cede á voracidade Cruel do tempo. Acabão-se ỹ tradicoens mto antiguas, onde Se depositão ỹ victorias: tudo cede á voracidade Cruel do tempo. Acabão-se ỹ tradicoens mto antiguas, ỹ acaba o mundo; porq a ordem dos Sucessos não Se inclue na fabrica do Universo. Se Cousa exterior, e indifferente. Os monumentos, ỹ fazem da Historia a mesma parte, e a mais vistosa, não Se extinguão, mas desaparecem de tal sorte, ỹ nem vestigios deixão por onde Se possa Se recordemos ỹ ruina. Não tem mais duração ỹ Cinza dos Heróes; porq ỹ mesmos Urnas, ỹ a cobrem, Se desfazem, e ỹ mesmos epitafios, por mais profundos ỹ sejão ỹ Caracteres, insensivelmte vão fugindo dos nossos olhos, até ỹ Se apagão totalmente... Myriades ỹ Soldados, depois de formados ỹ esquadrões, vão perdendo a união de suas partes, até ỹ Consiste a sua duração, até ỹ vem a reduzir-se ao principio Commum de tudo: terra, pó, e Nada:... Tudo no mundo vão sombras, ỹ vão passando, tudo vai desaparecendo, tudo vai Se sepultar no tenebroso Cáos do esquecimento. As sombras, ỹ vão maiores, e mais agigantadas, duraõ mais Longe, mas tambem se extinguem, do mesmo modo ỹ aquellas, ỹ apenas tiverão de existencia algum instante... Tudo anda fim Se transforma, nada permanente... de tal sorte ỹ perecivelmte falando devemos dizer, ỹ as Cousas vão acabando, e não existindo. fl. 32.

Homem

A cada passo q damos no decurso da vida, se nos offerece hum theatro novo, composto de representaçoens diversas, que successivamte vão sendo objecto da nossa attenção. E do mesmo modo q o viajante vai sempre descobrindo novos horizontes, assim tambem na sua derrota pela vida: Continuamte Eimos deixando humas, e recebendo outros. Nem sempre somos susceptiveis do mesmo impressoens, nem sempre somos sensiveis aos mesmos sentimentos. fl. 37.

Inconstancia

Para nada ser permanente em nós até o furor do odio se extingue: Cança-nos de aborrecer: a nossa inclinação tem intervallos, assim fixa a sorte da sua maldade natural. fl. 40.

Em nada podemos estar firmes, pois vivemos no meio de mil revoluçoens diversas: a idade, e a fortuna Continuamte combatem a Nossa constancia: tudo consiste em representação, q Comedia não para existir, mas pa acabar. Vimos ao mundo a mostrar-nos, e a fazer gosto da diversidade della: as Cousas passão q nos vão fugindo, até q nós vimos a desapparecer tambem, somos formados de inclinaçoens oppostas entre si, e temos em nós huma propensão que nos faz pa o mal. Porisso o S. Job se lamentava a D.... fl. 430. A inconstancia nos serve de alivio. porq a firmeza Se Como hum peso, q não podemos supportar sempre, por mais q seja leve: e com effeito como podem as nossas ideas serem fixas, e sempre as mesmas, se nós sempre vamos sendo outros? Tudo nos Se dado por hum certo tempo: em breves dias, e em breves horas, se desvanece a razão da novidade, q nos fazia apetecer; finda a inicial aquella agrado, q nos tinha induzido pa delejar. Quantas vezes gememos as sombras da noite com mais fervor dos q as luzes do dia, não por vicio do desejo, mas porq não temos forças pa supportar o bem, como pa Conservar o mal? Tudo nos Cansa: não só nos Se preciso Constancia pa soffrer, mas tambem necessitamos da paciencia pa gozar; a mesma dalicia nos enfastia. Perdemos as Cousas, primeiro pelo nosso indifferentismo, q pelo seu fim dellas, primeiro porq de acaba em nós o gosto dos mellos, q a duração: Animamonos sonhos quando Como

camos a ver, ou o abaixar. [illegible] depois já posse-
imos. Ba objectos depois de vista muitas vezes, fiaõ co-
mo diferentes da primeira [illegible] os vimos; perdem to-
do o valor aquele, e admiração [illegible] saudosamente de dey-
xão de ser cousa; não [illegible] a nos vimos
vistos de tantas [illegible] a frequencia dos nossos sentidos a naõ
admiração; [illegible] a [illegible] se [illegible] nam
vida conservar... Tudo [illegible]
Contente a terra [illegible] e [illegible] produzem; quando
[illegible] e deixa a [illegible] o mesmo formamento, com gyra
[illegible] e [illegible] a [illegible] e [illegible] Sobre a
[illegible] e [illegible] a [illegible] e [illegible] Sua
[illegible] Como tempo, e [illegible] e [illegible] e [illegible]
grande parte da sensibilidade [illegible] e [illegible]
o nosso gosto [illegible] e [illegible] e [illegible]
anda... A Jurisdição dos sentidos [illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible] e [illegible] e [illegible]
sente; e pera [illegible] e [illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible] e [illegible] e [illegible]
tanea donde [illegible] e [illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible] e [illegible] e [illegible]
em [illegible] e [illegible] e [illegible] e [illegible]
da [illegible] e [illegible] e [illegible] e [illegible]
mo [illegible] e [illegible] e [illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible] e [illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible] e [illegible] e [illegible]
[

sombrias. ... Humas são frias com excesso, outras tão
calor: Humas servem de remedio, outras de mal: humas
de banafalia, outras de agrigo. Humas tem nome de
mouro nas armas de Lisboa, outras nenhum. Como
com a Virtude se ... outras o principio de vicio não
Todas estas differenças ... Mas
importa, a differença de lugares não faz as aguas
differentes: Humas nascem no monte, outras
no valle: Humas correm, outras estão quedas: Humas
ra: Humas tomam cheiro, outras furão: Humas
são frias, outras muito ... nada disso faz ao
agua. Diversidade alguma: todas são a mesma
Natural da agua: as fontes se nascerão por lugares
differentes, a natureza o permitio, e o fim foi o mes-
mo: todas vem do mar, e todas vão ao mar. ...
Quem ha de dizer a muitos homens juntos, já vistos
De homens, sejão differentes daquelles de outro dia?
e mar he o centro de donde as aguas saltam, e pa-
ram. ... O Canal interior comunica, ou mo-
stra abundancia: o nascerem por fontes, e diman-
tar, he proprio das aguas: huma cousa alli a agua vai
converte em pedra pesada; mas a substancia
da huma pinga da agua deixa de ser a mesma? Nem
huma não interior: a qualidade não he quanti-
altera a natureza, he circunstancia exterior, e ainda
pendente. ... Ha pois na agua o mesmo nascimento
em todas, a mesma propriedade, o mesmo fim. As-
sim todos homens no seu genero, tem cor as
gens humas pretas, outras brancas. Nem todos
nascem na abundancia, nem a todos a fortuna
lisonjea: Huns nascem, e nascem pera o despreso, outros
pera o trabalho; Huns pera a grandeza, outros pera a mi-
seria; Huns pera a opulencia, outros pera a miseria
Huns pera o regalo, outros pera o desprezo: Huns pera mi-
seria, outros pera o esquecimento: Huns pera a honra-
da, outros pera a fortuna; Huns pera ventura, outros
desgraça; Huns pera abundancia, outros pera desgosto;
Huns pera saber, outros pera ... nada. Ha importa
no exterior do homem haja tanta differença, se no
interior não ha nenhuma? Que importa, e digão di-
versos os lugares, se nos sugeitos não diversidade?
Quem ha de dizer, e diga, que o homem, que está posto
no adorado de huma Torre, deixa mais homem, que

aquelle } está pronto a ser Cortezão? O Lavrador muda de lugar, mas não muda de ser. O Lavrador; este todo aquelle Ente chamado Lavrador, se mais, para menos, pode parecer maior ou menor do que é. Assim o dia brilhante... sempre Aurora... Assim o Lavrador; imutavel, ainda que não pareça. [illegible] em qualquer parte [illegible] todos os mundos, e tudo em qualquer [illegible] não faz outro forma: a differença [illegible] está [illegible] não é do Conceito: fundamentos [illegible] vai [illegible] Lavrador [illegible] Lavrador [illegible] Lavrador

e a alegria nos mova / despertar /. O sonho ainda é in-
dica Contentamento, Com tudo muy de ordinario do
mal, e da vida: a Bemaventurança pode dar desgosto,
nos dar alegria não. ...
Mas como pode durar de ser mayor a alegria. Do
primeiro amor. Se ainda estas / as mal estas / não dou
não era nos? Estão de sentimos o bem, e o mal,
E resulta da dor o prazer. ... fl. 44.
A entrada da vida he ordinario, porque estão. Es pa-
ra a alegria a Continuação de mayor vida / e triste
porq nos deixamos apoderar dos prazeres. ... Nos primei-
ros annos vivemos alegres, porq estão a alegria de-
pende de nós darmos vitorias, porq nos deixa-
mos nos mesmos de alegria. ...
Como Criaturas de Luz, e similares de paixoens divi-
das, e entre alegria, e a tristeza. Só a / e mi-
nistra mas, e / não mais differença de quantidade, e de
Quanto ruim he do estado de nossa alma, e a alegria
e em qualquer parte de Corpo, ou alma ou de ambos
juntamente, ou em cada hum. Se for a primeira, ou
desempara, esta natural. fl. 44.

Amor

Vivem os Mundos / de dia de tempo, de dia
dias vão buscando / e imitando a nossa existencia
Passamos o resto da vida em busca / procurando
nos nossos / e de alegria / Contentamento /
nos de qualquer bem, sempre ligado ao mesmo bem
e assim guardando / quando a alegria / de todos /
fortuna / parece não está / ainda em seu estado. Como
em duidade. ... Porque mal / de alegria / dade,
e não queremos mais / porque / e vimos. Contentamos
a illusão delles: e / as / procuramos, E como pro-
curamos; nos / nos / e / a / e / dos / sonho:
antão / E / de / e / alcançar / E como / um resto de ca-
e / apenas / de / fato / sonho / Não reflectimos / sobre /
pouco tempo / durou / procurar bem, senão depois
de o ter: E antão começamos a / muito / custar de
cabeça / e / pouco / o / Encanto / de / prazer. fl. 66. ...
hum / infalivel / nada / permanente / e / nada / nos
dar mudança: e / nos / mudamos / não / e / podemos
deixar de o ser. ... E / fazemos / reflexão / sobre /
do / admirar / e / pouco / e / depois / de / fazer / o / nosso / bem

to de diminuir: esta lei universal a tudo abrange
O tempo, Com Tanta ligeireza subtil... levantando nos vi
imprimindo o seu Carácter, já Comeca a dar fábrica
a luz do dia; já se mostra com sabor o agrado, a
fruta dar cheiro a mayor parte... por todas as partes
do nosso Corpo da Jogadura, e Sinais da vida, e do
ofensa... tudo Sangria. Donde se vee como tem padro
em Sylaby aquela e imperfeição dos dias / dos Longos an
nos: tudo Sua Comunidade. Donde se mostra como
em primeyro exemplo grande a mighe de Eva, já de
vi formado em Deyxar o, e visitar, ao seu idolo,
i objecto de todos, e adorar... fl. 48.

Hermínia Synpatia pl. e mal. Homem Ambição

O Corpo não Se Conserva igualm.te em todo o seu
partes: Como se vem a Crear em mim qualquer
Concerto em outro Se encontrar Entre Sua Cousa pode
Saber Se tenha em si mesmo Substancia Boa, ou ma.
ntimidade, ou Grandeza, ou excellencia, ou fidal
guia, ou nobreza em Sua Vaidade, ou Limpeza
Se diz Magnificamente Do outro, quando não Dou,
nem Reconhecemos Distinguir. Na Lei Universal
ninguem ficou Isento da Dor, nem da Tristeza, todos
nascem sujeitos do mesmo principio Se a vida, e da
mesma sorte Se a morte: a todos Comprehende o af.
feito do Alimento; todos sentem a ardor do Sol, e
rigor da frio; a fome, a sede, o gosto, e o paro
Commove a tudo aquillo Significa: o Arbitrio de nos
So foi de Comua sobre Suma mayor ideia Uniformi
e igual, a mesma ordem Com Sigam [illegible]
nacão Criadora, Nem Privilegio. Nem Se Com
pode ser mais, nem menos Sua Comum, e por mais
a Vaidade Se Divina, Boa fama Superior, Se maior, e
mais Considerável Se mais Estimada, tudo isso tem
junto da realidade, Como hum o nada; não passa de
Suma Cousa para Se illudir, fantastica, imaginar
Avaidade Se Sinal de artificio, e de enganar ou
ver. da nossa vista, e da nossa Comprehensão o ver
dadeiro Se Soy Cousa, que Se Subtrahir Sempre, e es
gueanta. Soy Sorte a pergunta, mais Soy encobrir,
o Comum a Si Mesmo. / mostrar disfigurada, debaixo
Sum veo pintura de exterior, Sua figura igual em tudo
aos demais?... fl. 48. /... Assim nas almas deve Se

O homem não vem ao Mundo sabendo o que, mas
sim p.ª não ha; assim como na Humana Comedia, ou Tragi-
dia, q.e se representa, aonde muitos dellas não sinão disfra-
dos, e vestidos, assim tambem os mesmos mo-
dos, todo o proveito de toda vida q.e temos, não consiste
de no theatro desta vida q.e temos representado não
muy ou pouco, q.e tenha: sendo a virtude a perfeyção
q.e tem, o principal inimigo Humanidade: q.e falso
amigo tem, q.e verdadeiro inimigo não dá vez a
amigo q.e verdadeiramente o ama, e procura, e
inimigo q.e verdadeiramente o aborrece, e foge
corre-se, e não tem vergonha, e se gaba, e
engrandece ate q.e ouve, e vem vestido, e guarnecido
gala, e ornato de vaidade: e q.e quer fazer de
mem, sinão q.e lhe dem ideia, e vista de
quer mostrar, e vender, e vaidade: todo nesta theatro
do Mundo todos fingem, e andamos enganados
queremos contra Deos todo o seu, e temporal
vemos com os olhos, e julgamos nada, e temporal
de Humanos desejos, e enfermidade, q.e nos leva
a vaidade, e falsidade, q.e nos faz viver, e
a Deos, q.e nos dá vida, e ser: e nos faz
andamos todos cegos, e cegos pela Humanidade: não
conhecemos a Deos, ignorando a nosso, não sabemos Com-
templamos: tudo pelo seu contrario, e sua mistorio. o Homem

A primeira Cousa q.e a natureza nos ensina he amar:
ensina o primeiro q.e fazemos, e sabemos q.e he aquella May
de que nasce, e nella existimos. Criada e criadora a
nossa vida. Nesta no Mundo podem não no amar,
ver se manifesta em seu lugar no berço, alli logo
mostramos pelo alguns obrigados, e inclina-
dos a outros, e elles a nos, e de outros
q.e outros, e elles a nos, e de outros
fugimos com medo; Luy nos sorrimos de agrado, outros
de divertimento; Choramos porque Deos, e tambem
choramos por outras cousas. Comedo a dizer, q.e o amor
naquella idade não tinha outro medo de explicar-
se, nem sabia outro idioma q.e o das lagrimas.
Nesta primeira idade não tinha outra variedade, e
differença nesta grande variedade de gente, e costumes
tamento / nem Humanidade / com paixões, nem ambição
Nesta não temos culpa, nem merecimento, e assim,
nem Cidade, e mentiras, não nos Condenam, e
Sambenas da morte, e de ramos, e de triunfo, ou já
as apitos, e vaias nas pompas funebres, Nascemos nos
este vale de lagrimas de nossa aquella estrago, e na mayma
tenção, como a nossa idea o considera, e Confunde

de degradação do Senhor. Que falsa ignorancia, q̃ vaã
vaã segurdade. Quando a humana fragilidade mais
X q̃ealha, cahe, q̃ do perdão especial, q̃ permitio viva
q̃ por mais milagre, q̃ uma Cabra humana. Os Campos
aj Flores, q̃ dizia q̃ vigilia de Reys, ja
ria, e da festiva companhia: ajuda Deos, q̃ alegre
ludia, com o Sr. dizendo a Christo, q̃ ainda
ria, q̃ com huma Cruz q̃ a Sr. q̃ nella
ra, depois de ressuscitado aquelles Reys, q̃ com
jaõ a Belem. Do Oriente, q̃ a Sr. q̃ Magos
Orient; q̃ q̃ a Reys, q̃ a Sr. q̃ Reys
Belem, q̃ Sr. q̃ Reys, q̃ Sr. q̃ Reys
nada, q̃ Reys, q̃ Sr. q̃ Reys, q̃ Sr. q̃ Reys
q̃ até q̃ Reys q̃ Sr. q̃ Reys, q̃ Sr. q̃ Reys
Sr. q̃ Reys, q̃ Sr. q̃ Reys, q̃ Sr. q̃ Reys
q̃

Deixa Com a sua familia ... Luiz ...
vez se ... da ... Com ... am ...
da Epitacia: Luiz ... Com ... da ...
Com ... Com ... da ... Com ...
... Com ... Com ... Com ...
... Com ... Com ... Com ...
... Com ... Com

Viveres. Continuamente de esperança, e quando
alguma vez dina, e nos anguta, logo nos dinamos an-
dar por outra; não podemos viver sem esperan-
ças: ... pois a esperança ultima perdida, e nos a-
cabou: pois a esperança, fortifica nossa aba-
tida, e dava vigor nossos membros: Com Esmeralda tam es-
timada, mistura nossos males: Com Esmeralda esperança de ar-
ranjar nossa vida, com ella Esmeralda, Com Esmeralda
cuidados, e mil traças diabolicas, e phantasticas, Com Esmeralda
nossos desgostos, nossos desconsolos, nossos conforto, e a
nossa vida. Estavamos nesta duvida de sorte tal
Civilisação, e Natureza, de nossa vida, e nossa honra, o
a pobre e sua miseria, o enfermo e sua doença, o
encarcerado e sua prisão.... Assim ao Esmeralda
tinha sido a esperança, e minha Religião, caminhando va
pidamente pra a Eternidade: ahi a Morte, inimiga in
dustriosa, lançou este de vigia esperando pra Esmeralda, Cor-
va a Cortina, para fim a Tragedia. acaba tudo: fica pros-
trado pra sempre o debate, ahi, Esmeralda, enmudecido, re-
duzido a hum punhado tal disforme, tal horrendo....
Assim acabou Esmeralda, assim acabão as suas grandezas, e vai
falar assim a minha Esmeralda, as suas glorias, assim fi-
nalisão as suas grandezas, as suas loucas ambições!.. fl 426.
Esmeralda minha Esmeralda minha Esmeralda, pra sempre se per-
deo para mim!... O cruel golpe da fortuna, da sorte, que
sem piedade infundio no coração de hum Constituição dor-
mindo, e sem vida. A Natureza e a vileza, são duas
cousas, e duas vidas. A Natureza e a vileza, são duas
grandezas, duas cousas, duas ideas... ambas podem estar
no coração, e de hum mesmo modo imaginario, inde-
vido, inseparavel... A existencia da Natureza a
vida da Natureza, a existencia de Esmeralda, para
sempre, de hum modo imaginario, e Esmeralda, e
vida, e Natureza, e Esmeralda, e Natureza, e Esmeralda
são duas cousas, e duas vidas, e duas Naturezas, e duas
Esmeraldas, e duas existencias, e duas vidas, e duas
Naturezas, e duas Esmeraldas, e duas existencias, e duas
vidas, e duas Naturezas, e duas Esmeraldas, e duas
existencias

[illegible] fl. 360.

[illegible] fl. 379.

[illegible] fl. 382.

[illegible] fl. 298.

O Mundo, esta Babilonia Confusa, esta Synagoga de Mentiras, este Valle de Lagrimas, este Inferno de Vivos, este Mundo emfim, esta Cova de Feras, esta Casa de Orates, esta Enfermaria de Corrupção, esta Arca de Noé, esta Nao grande, esta Armada de Corsarios, esta Feira de Enganos, este Mercado de Vaidades, este Rio de Lethes, esta Lagoa Estygia, esta Confusão de Linguas, esta Dispersão de Gentes, esta Eschola de Vicios, esta Escuma de Peccados, esta Balança de Erros, este Escritorio de Mentiras, esta Mina de Cubiças, esta Officina de Embustes, esta Republica de Demonios, esta Monarchia de Satanaz, esta Universidade de Ignorancias, este Theatro de Desatinos, esta Comedia de Enganos, esta Tragedia de Horrores, este Abysmo de Perdições, esta Cilada de Almas, esta Rede barredeira de Peccadores, este Anzol de Pescadores, esta Isca de Cubiçosos, esta Ratoeira de Gulosos, esta Esparrella de Aves, esta Cadea de Cativos, esta Forca de Ladroes, este Pelourinho de Escravos, este Tronco de Rebeldes, este Cepo de Facinorosos, este Calabouço de Delinquentes, este Tormento de Culpados, este Potro de Malfeitores, esta Polé de Perversos, esta Polé de Traidores, esta Polé de Rebeldes, esta Polé de Facinorosos, esta Polé de Delinquentes, esta Polé de Culpados, esta Polé

Collacção de Pacs importantes

Qtt immensa fantazia de papeis avulsos,
Que apparecem diariam. Com titulos pomposos, e mais ser-
vem p.a aliarem, a corromper os espiritos, e os affrontar dos pa-
peis ridiculos: ou remettidos, conforme a exigencia dos casos, e
actualidades, completamente... qualificados, diplomados... Conce-
ntrados aos Cultos... dignos, dampar, determinar: formados, dei-
xar, destituir, abdicar, abdicação, destituição... do modo prospecto.
a Autoridade da igreja... provisoriam... Confirmada... deliberarão.
as regras dos Concilios, prestados e juram.to exigido... Otp.o internado.
instrucção e Soberbo Dgmo, d aqui tranzcendo... d importante
resultado. do seus operazoens... instituicoens Religiosas, civis, politicas...
esta ordem da cousas, desapparecer... Salvar... a Humanidade
contra si mesmo... proclamar, publicar... os espiritos se azadarão; e
Homens Theologos tomárão Hum Caracter, d impuzerão temores...
procurarão enganar, ou sorprender... todos se lamentão reprovarão...
Hum grande de fermentação, e de perturbação, afiás Conhecido... depois
vierão... por cabo este descontentam.to apparecer os Lomens experto, a Continu-
ar embates... debaixo de Hum mesmo Lugar... fizão a alienação do Fabio...
influencia seductiva... a felicidade Commum... a indifferença do
seculo p.a as instituicoens Religiosas... se apresentão sempre atribuidas
Lorianagem... Lo fanatismo Cruel... daqui se deriva... O abuso do não
nicidade designio algum no Universo,, e tudo deixa a Humanidade
tualidade... Lisongeadores opiniões... os seus Defendem a braço...
Religião regula o Corpo... os Sciencias Humanas são mais p Hum
objecto de Consideração... a Conservação da Ordem Social, ahi
por toda a parte foi a Salvaguarda dos Sentimentos Religiosos, e
da Consciencia. Ella adquire mais, ou menos efficacidade á
proporção q os Homens são mais, ou menos Religiosos, não Lo só a for-
ça dos seus q tem mão nos Homens... os Homens não se podem reger
com abstracções: a Moral não Lo Hum Systema especulativo, não
consiste unicam.te na arte de bem pensar, mas na de bem fazer: Lo
mens quaesão do Coração, e de obras... Huma Religião Abstracta,
sem preceitos, ritos, e Ceremonias, formarião tantos Systemas Religio-
sos quantos individuos: poderá haver p.a Hum mesmo culto, e
Diputarão, e Escutarão ainda os dogmas da Religião natural? os Povos só
viverão unidos entre si pelos laços de Hum Religião positiva... O insti-
tuto dos Homens Lo mais proteger as instituicoens Religiosas.
Os Estados devem anniquilar a superstição, e o fanatismo, e o atta-
ismo: o fanatismo de Minos, Cabeça dos Anabaptistas, foi mor-
tal mais funesto aos Homens, q o Atheismo de Spinoza: os Povos
ans agitados pelo fanatismo se abrigarão a crear, e Legislar, e fa-
zem extremecar: o effeito inevitavel do Atheismo Lo Conduzir-nos
a idea da nossa independencia, e Consequentem.te da nossa rebellião.

Lua escolho pª todas as virtudes, as mais necessarias a Conservação da Ordem Social! O atheismo isola tanto os Homens todos como a Religião os Une: não os torna tolerantes, mas turbadores; corta todos os fios, q nos prendem huns aos outros deseca a sensibilidade; aperta e seca tudo até o Compassivo abafa os sentimentos da Humanidade, fortifica o amor proprio e a faz degenerar em huma sombria egoizmo: arma as paixões, e as interpretação contra os vicios; murcha o Coração; q' bruta todos os laços; dissolve a sociedade.. a Superstição he huma consequencia da ignorancia e das perturbações do espirito da imaginação.. Huns simples gestos, da Humanidade; a queda de huma Estrella causa algumas duvidas, e brigas; pode-se affirmar q sem o freio das doutrinas, das instituições Religiosas, não haveria já termo á credulidade, á Superstição, ao embuste.. os Homens, em geral, precisão de hum culto, pª não serem supersticiosos.. assim como he precizo hum Codigo de Leis pª regular os interesses, he preciso hum deposito de doutrina pª fixar as opiniões.. sem isto nada ha já q Certo seja senão a mayor incerteza.. a Religião proibida he huma ficção, huma banana, q só pode resguardar-se contra esta torrente de absurdos, falsidades, q o delirio da mente humana pode inventar... a Superstição he, por assim dizer, regularizada, circunscripta, e obrigada em seus limites.. ella cultiva.. espirito Contemplativo.. Motivos determinantes.. demonstrados bastam.. os não tem já espaço algum de ascendente sobre os Homens.. as impressões da infancia e da educação não se apagão jamais de todo completamente: todos os pensamentos inverdicos não o são.. seus sentidos, e seu Coração oppoem mais de huma vez os sofismas de sua razão.. podem os nos embaraçar os Compromissos, e nelles ver todos os negros projectos, q nelles abafa a Religião!.. os impedimentos, os remorsos as suas malvadas resoluções.. o Homem não he hum ente simples.. cria-se já sem leis q regem, e por toda a parte são os Costumes q regulam huma idea adoptada, huma habito, huma opinião, huma uso, hum costume, são os nossos q fazem mover esta maquina, e a principal base do edificio social não será jamais senão a parte mais pequena destes motivos; mas com a Religião podemos Homens ignorantes sem serem sabios: as instituições Religiosas são como os Canaes, pelos quaes as ideas da ordem, da decencia, da Humanidade, da justiça, circulão em todas as Classes da Cidade adquirem o Caracter de authoridade, e de popularidade.. a mocidade está entregue á curiosidade a mais perigosa, ao vagueamento o mais espantoso: sem ideia da Divindade, sem noção do justo, e do injusto; cheia da Corrupção, Povos, e Barbaros.. não se pode dizer de ganhar sobre a Sorte q ameaça as gerações vindouras, e futuras.... sem o socorro, e o freio da

reacções, reacções, recomposturas... innovações...
nada pode a força sobre as almas... os actos de violencia nada
dam operar, dominam sua religião. Senão como os dos Christãos
Septentrionaes pelos Sarracenos. Estas primeiras alimentão
acesas as opposições dos Corsos a Judea. Os grandes
Sacerdotes, os Fariseus, Escribas trazem a effigie dos Romanos
nas vestes, tudo as tendencias da Civilisação dos Conquis
marias... o Judaismo da Primitiva, e do embryão... authoridade
intrusiva... grande Europa influencia sobre as opiniões
Corpos de Artemas... intervir directa, nem indirectamente
governo de Igreja... se perpetua ao infinito... a intervenção
do Governo na necessaria pra terminar Contendas alias serião
interminaveis... Grandes os mais tristes pra Judeo Superstição
a loucura, e a obstinação... em Corpo numeroso... a facção
influencia de qualquer Superior extranho... Deixar de unir
Corpo membros não estão divididos, pois mandados pregar
esforços ao do governo pra a Conquista... mas pode mandar pra
tenuar sem depender todas as moralidades, e todos os Cimes
guerra domestica... chapter Sumptuosidade Commum, mo
cro, pobreza... pelos Sãmantes Sacerdocio dos Sumos
vista mais aguda Europeia mais penetrante, mais
Diedro, mais profundo. Nações pelo de Longo tempo
do Concurso ao Sacrificado... Se observar, que
tes principios, toda a moralidade dessa Natureza, que
de outro Estado... mesmas pelas antiguidades de longo tempo
se introducção bastão as Superstições... Sciencias e Superstições
a Religião só pode crear, adornar os Costumes... Que a
filosofia não illumina senão Quando pequeno numero de homens
muito sente effeito... Que os habitantes do Campo não addictos ao
culto catholico quasi tanto como a vida. Como aquelles
de Deos mas adoração Deos, um Commum: Superstição
culto, e Religião de seus Avós, tanto o voto dantes
dão de probidade, falta a voto dos bons mais de familia, e
os mandatarios Magistrados dos Costumes... arrancar o mundo
intriga... Sciencia destruir as ordens religiosas, instituições
bibliotecas nos julgarem Superstições enriquecidas ao Estado... as
bares, pinares, pinacotecas... Sciencias ao trabalho, a pro
vação... sem envergonharem-se da ambição e manifestão, a do po
der e quererem arrogar-se... Consequencias avarezas do Estado
desafiando a maior parte dos Empregos... Tem o Caracter de
venidade... sem afrontar o Novo da Igreja... aprovação do
samento feita aos Sacerdotes da antiga... Subtrahir-se, ao trabal
fica do mesmo... Disciplinas temporosas... alterar-se... toda a imu
vação da riqueza, e abona... a Religião de Confucio Nega a imu
felicidade da alma... determinar... organisar os quais Diocesados.

Ea. preciso. Longe á raiz do Mal.. Ja operou comsigo mesmo, a
dominação de Deos.. Consolidar.. taes. duas tranquilidade. in-
constituivel. Sum dos maiores privilegios dos Judeos foi o não
ter veraõ nadas por legislador.. O Divino parece dever ty-
pificar a Universalidade desta raça. Legou até nós, mas entre a
ruina do Templo.. Italia gentilica.. Malque
rivalidade, e as ruinas do Imperio se assemellaõ a esta gr.
reunia: * As revoluções dos Imperios se assemellaõ a esta gr.
violentos abalos, e vagando sem da terra, deixaõ descober-
tos seus fundamentos, pra estudar as Causas Governaes, dos
seus Governos Commodos publicos.. Na presença
dos terriveis abalos Christãos Mabum de cabidade, e nos seios da Jor-
da Divindade R. [illegible] são irmãos, os Escriptos são seu com-
panheiro, e em Roma são irmãos, os Escriptos são seu com-
panheiro, e em Roma são irmãos, os Escriptos são seu com-
panheiro, e em Roma

independencia... Igualdade civil... Estabelecia a Republica Franceza
isenção de tributos, propriedade territorial... registos, hypothecas... ap-
to legal, todas as partes, divisa, egualdade, fraternidade
com. by many em vigor. O governo dos mercenarios, instala
palavra, uso, significado, federação geral. Sedição
popular... derrubão, e ruina... nem lagrimas... execração ma
geral... abolição, abolir... proibição. Com esta diversão... Sub
stituem do ramo de mercieira, e de madeira, as de Cida
e de Cidadão... o Rei pode Luiz dizeis 21 de Janeiro
Oratorio, e de hoje a hum anno preparar á morte: foi
racional... Obstinado, decreto, addicionado... ficou batido,
destruido... os seus, estão á testa do Conselho... impaciencia
do animo... o ciume dos seus... dá os maiores fomentos á
actividade, e riqueza... o que caracter desta Europa, União
da não deixa mesmo de elevação de seu Caracter... a Europa
a gloria pelo campo mesmo não adquiria... não se limitando
ilimitadas... tantas virtudes não são manchadas por vicios algum
cursadas por fraqueza alguma... [illegible] a Columna não
de levantar... o tempo, destroe tudo, queria o mais vasto Louvre
invocação... cessará de fazer realçar mais o Caracter desta gra
dezas dá sociedade... o favor da fortuna... amolecido pelo
voluptuosidade... por em batalha... em grão eminente.
* João Angelo Braschi, ao instante de sua eleição, se dispoz a
lastima, e acclamou o meu amigo, vosso Coadjutor se dis-
nou, e a mesma desgraça talvez principio. Seu Pontificado
foi com feito Luiz 16 mais longo, e offereceu a Historia da
Igreja, mas foi também Luiz 16 mais desgraçado Soberano
nome de Pio 6º, e justificou o adagio = Vengado de
sortis gaudia Roma fuit... fomentava a obra com
sua presença... era o fruto de seus trabalhos, da luz, do
zo, e da sua Cidade... mandou levantar com magnificencia
se mostrou sensivel ao seu restabelecimento, e de seus virtudes
temporizar, atalhar... inimigos, recebeo com a devida grande
za a José 2º Imperador da Alemanha... Paulo 1º da Rus
Gustavo - Adolfo Rei da Suecia, e filho do Rei de Ingla
terra, e seu Irmão o Duque de Glocester... foi em pessoa
a Vienna d'Austria, e d'Imperador pouco depois mor
ardente na execução de seus planos, e dizia de ordi: o ver
to do Papa me fez amar a sua pessoa, e o melhor dos Sob
... Duaveny... longos debates... semente de ressentimento...
morreo em Valença de Francia a 29 de Agosto de 1798, de
idade de 82 A. tendo governado a Igreja Corsa de 23 A.
seus interinos, encerrados em Urna de ouro, estão em
lanca, onde Bonaparte ordenou q. lá levantassem Louv
mausoleo. seu Corpo transferido a Roma a 17 de Janeiro de
1802, por Pio 7º. obtendo todo o favorismo da prudencia

do, e tomou Comando [illegible] das execuções de Lumiares, e
fazer alarde.. sua Carreira política foi vista da morte, e
de hum terror tão geral, e tão profundo, q todos tremiaõ
confiar-se ao seu parente, ao seu amigo, ao seu visinho, ninguem
via a roda do S. Roque Cadafalsos.. inundados de sangue
todos os dias.. Caminhava-se por entre cadaveres..
Cobardes, timidos, dejectados, sentindo a fraqueza, ge-
ma brada.. todos queriaõ ser os ultimos golpes Pa-
raõ Robespierre em hum cadafalso tendo de idade 35 a.; e
Reflexaõ este epitafio — Passageiro naõ chores sua mor-
tapia se virgem, teria já morrido.. desapparecimento..
mesmo hum exercito geral.. execuções atroz.. Huma
ira, e guilhotina.. seu aspecto naõ era igual, e sua di-
ção designava.. sua Cabeça afeminada, e atroz.. * Maria-
Deputado, Jurisconsulto, [illegible] Conselheiro, Cavalleiro da Ordem
Ordem de Christo, Guilhotinado da Camara do Rei, antigo Cama-
rista do Paço da Ajuda, do Academico de Sciencias de Lisboa, da
Academia Real da Historia, da Academia de Sciencias de Paris, da
Academia de Belas Artes, &c. &c. nasceo em Clamecy
Capital do Departamento de Yonne, em 1694, e morreo a 30 de
Março de 1778, tendo de idade 84 a. e [illegible] mezes..
Maio de 1778, tendo de idade 84 a. e [illegible] mezes..
dinando depois o primeiro a faculdade de vacinação, a
actividade sua imaginação: elle mesmo disse, naõ sabe dobar-
com bellezas reaes.. Alli bebeo aquelle gosto delicado, q gra-
em Portugal o distinguio.. Suas faculdades, a rapidez q a
distinção.. as palavras q suas Eminencias, e os Ministros naõ to-
leraõ seu Coraçaõ.. Beijar mãos, e obrações q ainda gratuitas..
foi sensivel ao seu gosto, e experimentava-se Lisboa.. respeitavel
vida, sua amavel, [illegible] virtudes, a rara qualidade, q a sua a-
gradavel, e amavel Sociedade.. inclinação este q Causou m.
negocios, de guerra, e paz.. Tendo-se guiado ao Duque de
Orleans Regente, de hum Ministro fraco, e rapido — de
justiça, o Duque de responder tão energicamente: A justi-
ça está feita: portar-se offendido distinto contra o Governo.. foi
maltrado, e preso.. Satyrico atrevido contra a Religião, e
contra os Romanos.. naõ tinha Causa alguma q fazer, visita al-
guma q pagar, dever algum q precender; nada Concebia
mais agradavel fosse q este estado.. desenvolvido.. seduzido..
mas este tipo feliz naõ foi de longa duração.. vi com pe-
zer, mas muito tarde, q quando hum Romano vive senhor
de si, naõ deve sacrificar sua liberdade por Cousa alguma
fazer maõs officios.. seus satellites.. seus apoyos taõ obsce-
nos como impios.. accusado de seus surdos dizeres, a
ridiculizar.. as fabulas Maravilhosas dos seus officios..
valabilitar.. Captar sua benevolencia.. O Homem por mais

y estaja sobreavergado de gloria, e de riqueza, Nunca
viva feliz, porq não sabe jamais Contentar-se dos tem-
perdobrar a dose.. intima Convicção.. ora Critico em
Londres, Cortezão em Paris, Artista em Nancy, incredu-
em Berlim.. esta Contrasto, alternativa, mudança.. Ins
bilidade de sentimentos, de elevação, e de pequenez, de
gravidade, e de ridiculo de grangeo o titulo de Pequeno
Grande.. Como Lemos de Labra, ouzará sem Contradicção
Lem do primeiro lugares na estimação da posteridade, pela
sua imaginação brilhante, pela sua facilidade prodigiosa,
pelo seu gosto exquisito, pela diversidade de seus talentos,
pela variedade de seus Conhecimentos.. dar Lemos relação
circunstanciada de suas producções.. descripções, pastéis
cas, pinturas brilhantes.. painel, quadro, taboleiro.. tão pe
sonificar.. dê seus olhos, e move o Coração.. conduzi
por gradação.. fundamentada sobre inocentes damas,
os Serangos, são frutos da vellice, quem não trabe
de tanto sobre modelos alheios, cabeças baixo, e rosto
vel.. pertubadoras.. desmaiadas incarnatidão, acetu
desapparecem.. ejittos, ajuitados imperiosa.. tão impro
tunidade entusiasta y profetica. Esta Cidade de que
diram y dizem Lemos bastarão p.a fundar o reino de Brit
quem provou. Ay y basta Lem só j.a destruillo.. dignatur
licar.. desterrado de sua patria dizia: Ha 20 annos
ir Paris, mas Lá também 20 annos y hão gemer quatro
pratos do dia, e da noite. Suas obras Contem 44 vol
em 8.. Rasmolar.. m.as obras impias, e as suas pes
Diuram contra Christo, ficarão elogiadas y perfumadas
Religião.. alguns dias antes da sua morte exhibiu
Deos, a idea da sua morte proxima e ouzou
a determinar.. depois de alguns instantes do mais
sombrio recolhimento, disse ao Marquez de Villete
estando á sua mesa: Vós sois como aquelles Reis
do Egypto, y Cumulou tirdão Lemos Cavaira á sua es
ta. E apresentando-se Lem artista o quadro da se
triunfo, disse: Do meu sepulcro Lei provido, a mão de
meu Criador.// Dizem feito por Lem Medico Inglez ao
louvor da Cruz 46— Hoc ego, dum felix, nimium te fali
ragem Pacis Eaby Lagunque, et libertatis amicum. Foi
feito p.o o tal medico recebeo Lem premio da Sociedade
de Paris, ao governo do Rei; deve-se attender a isso.
inexperiencia.. lançar novos fermentos de discordia.. insu
subordinação.. appellar, aprovadar.. trahir.. vindo de Lemos

beber á Saude da Nação.. evadir-se.: invalpação.. dia-
vidar aperfeiçoar sua Obra.. eu vo-lo juro com todas as vêras
de meu Coração, como Hum Homem q vai apparecer diante
de Deos.. as afluencias da fortuna, e amizade.. o estado dilacera-
do, as matandades, as dilapidações, as tormentas revolucionarias Sumedando - Continuamente provarão q o Governo de
Hum vasto Imperio deve Centralisar-se p.ª ser justo, e
não recobra seu esplendor no exterior, a sua prosperidade
no interior, senão q.do dirigido por Huma mão Corajosa,
a ferma. Ate fins de 46 foi vacilante; e morreo a Mayna
censura q Agis, Rei de Lacedemonia, Condemnado tambem
á morte pelos seus. A mãi desse Ultimo Rei disse: O meu
filho, tu foste bom, Clemente, e virtuoso; mas demasiada
fraqueza perdeo o Estado, e a ti mesmo." Este mesmo juizo se acha expressado nos versos, postos em baixo do retrato de
Luiz 16; onde se diz, não pareceo digno de ser Rei, senão
Deixar de ter Cessado de o ser... o dia de sua morte foi o dia
de sua gloria... e se não soube reinar, soube ao menos
morrer. Nasceo a 23 de Agosto de 1754: parecco a 21
de Janeiro de 1793: tendo de idade 39 a. incompletos. E
Sua esposa Maria Antoniata d'Austria -

*João - Jaques Rousseau, fº de Hum relojoeiro, nasceo em Gene-
bra a 28 de Junho de 1712. Custou a vida a sua mãi, o seu
nascimento, diz elle, foi a primeira de suas desgraças: Mor-
reo a 2 de Julho de 1778, com 66 a.s de idade, a dez legoas de
Paris: apesar de ser impio como Voltaire, forão dous rivaes,
e inimigos irreconciliaveis.. dotado de Hum espirito penetrador,
e Hum Caracter ardente.. Huma treslouca propensão da Mocidade
o fez abandonar a Casa paterna. achando-se fugitivo
em paiz estranho, sem recurso, medos, diz elle, da religião
q.e ter não.. seu Caracter foi sempre, como elle mesmo con-
fessa, Huma orgulhosa misantropia, e Huma certa indigna-
ção contra os Reis, e os Ricos desta Mundo.. foi Caixeiro
em Paris.. tinha proposto a Academia de Dijon este quesito
- se o restabelecimento das Sciencias, e das Artes Contribuio
a apurar os Costumes - Pozio quiz logo sustentar a affirmati-
va; disse-se - Ah: isso sabem todos: então sustentou a negati-
va. E nunca se vio sustentar Hum paradoxo com mais e-
loquencia, e profundidade: a Academia o Coroou; e por este
modo entrou na frequentada Carreira das Letras, quasi sem ter
pensado nisso.. feito autor, e panegyrista eterno do Governo Sal-
vagem, daquelle o Romance social, e da Igualdade; diz q os Ho-
mens nascem p.ª serem isolados, q nas Cabanas é onde a Na-
tureza os reunio - se: isto Deos de mesmos atrevidas, idas

transcendente; muy. versatil da Corte, mui brilhante, e obras geraes de Eloquencia. Cuja idea nos deraõ os antigos.. Sepultou-se na solidaõ pra evitar a Critica, a observar a dieta, e exigia a guiza de Eloquencia, e atormentava.. Vive-se aqui da furta, sendo os arbitros do Mundo, decidir dos talentos, distribuir os creditos, as reputaçoens, sem outra sciencia, e a da maldade.. nella tudo he agradavel, interessante, e mui superior aos lugares communs, affectados, e insipidos.. Cuja obra preciosa de se refundida.. o estilo seductor de R. tem a arte de arrebatar os Leitores.. saõ tratados com toda a graça da Eloquencia o mais sublime engano, e a exactidaõ de hum Romance de gosto.. escrito com tanta Liberdade, como fogo.. Huma multidaõ de loucos enthusiastas se esgotaraõ em Clamores, contra to tudo, e trataraõ como se tivesse conspirado contra o estado: foi insultado, ameaçado, sabrinado, enforcado em effigie.. algumas dellas saõ admiraveis, pela força, pelo calor da expressaõ, por aquella effervescencia de sentimento, por aquella desordem de idéas, e Caracterisaõ Bem proximo ao seu maior duque, grão... as obras de R. tidas pelos Romans da Cathegoria como paradoxos indigestos onde o Author diz, e se desdiz; porem a gentalha, e os Clamores principalmente as devoraraõ; porque dos ajuntamentos da sua propria Epitoria, e fora o Caos da sua novella.. alli quer, e se siga em tudo a Natureza.. ninguem sentio, e fez sentir melhor o Aperto da virtude.. nos quando pezar tudo na balança da razaõ enganadora se precipita em funestos Desenganos.. os mesmos devaneios da vida civil, dizia, saõ pra mim insoportaveis: Huma palavra que tenho de dizer, Huma Carta, e escrevo, Huma visita, e fuja quando Eu posso, saõ pra mim Supplicios.. Sepultado na solidaõ, sem adoptar em tudo o modo de viver meu Autor dos antigos Cynicos, se Contentara tudo, e pode ser maior o Luxo.. e teria sido feliz, se tivesse podido esquecer este publico, e affastava de tudo despresar; mas o desejo de Huma grande reputaçaõ aguilhoava seu amor proprio, e o fez inserir no Romance de Emilia tantos conos preciosos, e o parlamento de Paris condemnou este Livro, e perseguio criminalmente o seu Author, e foi obrigado a evadir-se precipitadamente: dirigio seus passos pra a sua patria, e lhe fecharaõ as portas: procurou a Cidade, e lhe deraõ a Luz, proscripto, desterrado, como Ovidio, e rapidamente saraõ devorar por aí suas Cartas.. sua Saude batariorada.. empenhos Especiaes.. reduzido a Estado mise-

rousl.. o Contagio de seus Systemas, não causou aos In-
glezes a mesma fatalidade q aos Parisienses: seu Genio
he mais inflexivel, sua imaginação forte, sombria, ma-
gestosa, singularidade em Inglaterra..
tenebrosa natureza Ingleza. Ella he
cheia de semrazões, e expressões Ultrajadas.. Ingra-
titudes.. prodigalidades.. mentiras de
sensibilidade mto importuna.. Aqui dos-
pegelaria. seus filhos tem este espirito! Aqui dos-
de Diogenes, pintava Hum grande ficado de indolencia a
Hum extremo sensibilidade.. quando falla dos deveres do
Homem, dos principios, esperanças d'nossa fatalidade, dos re-
pto: q devemos a nós mesmos, aos devemos a nossos se-
melhantes, se Com Huma abundancia, Hum enxame, Hũa
força q não poderião dimanar senão do Coração.. dest-
de se dizia q as virtudes de Voltaire estavão na sua cabe-
ça, e as de Rosseau no seu Coração: era Contrahirão, bẽ
zeo, sobrio, justo, Contemplando-se do simples, o na-
cendo os meios de procurar Louvor, ou emprego.. afei-
cipio vergonhil.. ao seu Contrato Social Gamou Voltaire Contra-
social, foi não obstante Considerado por alguns pensadores Como
cleis de seus Luminosos, e o maior esforço de seu genio. outros
o velho Cleis de Contradicções, de erros, e de roupas dignos de Hum
pirito Cynico, aguro, mal organizado, e pouco digno de sua bri-
Santo padre.. Resultado desta Collusão Hum Volume em 32;
intitulado Pensamentos de Rosseau - no qual fizerão desapparecer
sofista cauto, e o author impio. q offerecer somente o espirito
alquimista, hum moralista pensador.. nos seus Confissões Amenis-
dades Como Hum Misantropo acabado, fiz apresentar ao Mundo
sobre as ruinas do Mundo pa dar lugar ao genero Humano q
nesta multidão innumeravel nenhum ousava dizer: Eu fui
melhor q este Homem: nesta Confissões de Sonho até os seus
Confessores, por isso disse Huma Senhora espirituosa q Rosseau de-
via grangear Huma maior reputação de virtude, se tivesse mor-
rido sem Confissão.. personalidade, personalidade.. affectar Huma
sinceridade Cynica, ou severidade.. offender seus Confessores com
dictos de Satyra, e de Calumnia.. ver pelo centro opposições Mon-
struosas: paradoxos, Contradicções.. Huma Cabeça doente, q se en-
cheo de fantasmas pa Combatello.. as obras de Rosseau forão o
Evangelho da revolução de França: não Condemnarão Alguns
destes seus principios, mas excederão sua malidade.. Compre-
hendeo seus principios, e Combateo sua malidade.. Compro-
varão seus principios, mas excederão sua malidade.. Compro-
vou seus principios, mas excederão sua malidade.. Compro-
vou seus principios, mas excederão sua malidade.. Compro-
vou

Caridade da Sociedade Civil, e religiosa, q não deixa sobre
terra sanção q.e ir buscar, sôa estabelecimento na Cas.. tinha
quella Caridade maigem, de Conciliar os perdidos, e aquella
força da Cabeça q não se deixa Conduzir por intrigantes
subalternos.. Em dia da sua installação, propoz do governa-
* Luiz José Philippe Duque d'Orleans nasceo a 13 de Abril
de 1747. Principe do Sangue real de França. Entre dos primei-
ros cabeça da revolução, q votou na morte do Rei, com o pro-
jecto de se fazer proclamar Lugar Tenente General do Reino. mu-
dando o Nome de Orleans, pelo de Egalité, igualdade! morreo
na Cadafalso publico a 6 de Novembro de 1793, tendo 46
annos de idade.. Se da dama Nuvem, diz Hum escritor, q assistio
a vista da Providencia, q tinha apenas alguns relampagos
alguns clarões, q ao descobrem, deve ser-lhe hum numero, o
Castigo de Hum dos maiores artifices dos desordens da França,
pelos muitos Lemes q ajuntarão q.e operarão.. tinha-lo
feito deixa de todos os logares do mundo, menos da França, o
principio de sugestão.. desorganisação.. Sua alma, q crave
dos fauxos, se deixava Conduzir á Operadora Corrupção, e ambi-
gação; e logo depois de ter sido o ludibrio delles, foi sua vi-
ctima.. dynastia reinante.. foi apupado, e amaldiçoado
pelo povo, p.a o tinalhão no Supplicio.
* João Paulo Marat, nascido em 1744 na Suissa de pais
Calvinistas.. morreo assassinado estando no banho por Car-
lota Corday, a 14 de Julho de 1793, tendo 49 de idade.
foi tirado de Hum imaginação ardente de Hum caracter activo
to, de Hum coração amigo da Humanidade, e dos seus, adorou
sua familia, sua patria, p.a vir ser em Paris o Apostolo
o mais furioso dos proscriptores, e dos mandados de prisão
onarios.. depois de ter exercido alguns principios de
medicina, se fez Tartufo vendendo mezinhas.. reduzido
á miseria, e intrigante, procurou violentamente a licença e pro-
tecção delles alcançar algum favor, e consegue, a força de
solicitadores, fazer-se nomear medico dos Cavallarios
Conde d'Artois.. Viajou em Inglaterra, e volta á França
no principio da revolução, q.e agitou as paixões do incendiario
e aguçou o furor dos assassinos.. Cada dia prégava o assassinio,
e pilhagem, e a rebellião, com tanta audacia, q não se vio
ainda exemplo igual: provocou desavença, tiros contra a guar-
da nacional, e a do Rei; incitou os escritos a degolar seus
naraes; os pobres a invadir as casas dos ricos; os patriotas a que-
brar seus inimigos; mandar incendiar as Cadeas, e immolar os
presos; apoiado pelos Jacobinos; appareceo sempre na assem-
bléa armado de pistolas, clamando sempre q.e d'inocentes
succumbir prisioneiros a prisioneiros, Cutellos a Cutellos.. iniciou
de mortandade, tudo foi feito correr rios de sangue; ainda quando

300$ mil Cabeças. á sua morte Ha deraõ as Cortes
á mais dyspropositada; em todas as praças publicas
Paris Ha levantaraõ Hum arco de triunfo, na do Carrou-
sel Huma pyramide apresentou a adoraçaõ da sua Corpu-
lenta Imagem. Sua Alteza Imperial. Sua apertadinha
cap. Seu busto. Sua Vida andou arriscadissima
a ser Candeeiro. A Assembléa Diz q. seu Cadaver fú
Lugar no Panteon, mas a França indignada naõ tardou a
quebrar seu busto, e deventarão seu Cadaver, e deitallo
no monturo de Montmartre. Apostilla

Corpo Cumprido. Igreja Jadin Orig.
Cra de Rio Janeiro, Ilha Nacional Como paz de alle-
ria: Rua Cabeça da Mamboucaba Grande, Sua Alteza fa-
Ladeira da Fazenda. Seus Aposentos Imperiais
quarteis Bahia Ruas Direitas Igreja de Misericordia, de Cruz
grandes Huma multidaõ embriagada de Novidade, de Cruz

Luiz Miguel La Pallatier, nascido em Paris a 29 de Maio
de 1760 de Huma familia distincta na Corte, Presidente no Par-
lamento de Paris, e Deputado da Nobreza aos Estados Geraes
Janeiro de 1793 assassinado por Hum Soldado a 20 de Janeiro de 1793
Ruas Direitas Cruz da Praça, tendo da idade 23 de Setembro mor-
to do Rei. Victima da Huma inocente fortuna, pregou
Corpo Cumprido Igreja Jadin Orig.
Cra de Rio Janeiro, Ilha Nacional Como paz de alle-
ria: Rua Cabeça da Mamboucaba Grande, Sua Alteza fa-
Ladeira da Fazenda. Seus Aposentos Imperiais
quarteis Bahia Ruas Direitas Igreja de Misericordia, de Cruz
grandes Huma multidaõ embriagada de Novidade, de Cruz

Alguns artigos organicos da Concordata feita entre Hum-
berto VII. Santidade ao 28 de Julho de 1801. anno 9.º da Rep.

Haverá em França 10 Arcebispados, e 50 Bispados; Huma
Parroquia em Cada justiça de paz, e alem destes estabelecer-
se-haõ tantos Succursaes, Conductorios, quantos pódaõ ex-
igir a necessidade. O ordenado dos Arcebispos será 15,000
francos, 12,000$ reis, sois mil Cruzados. O dos Bispos será
de 10,000 francos, 4,000$ reis, quatro mil Cruzados. O dos
Curas da 1.ª Ordem, Abbadias, será de 1:500 francos, 240$
reis. E os dos Curas da Segunda Classe, Vigairarias, será
de 1,000 francos, 160$000 reis.

As paixoens fazem a desgraça do Homem.

Ainda Hoje se fazem Observaçoens no Mundo, anatomias no Ho-
mem, Como se o Mundo, e o H. nascessem Hontem: questiona-se

Faz.. Numa epoca em q Subscrita Huma Com-
mandita Confidencial, sem Louvavel ne-
gocio o pretexto de motivo algum de queixa.. af-
fastar a esta manifesta, e não provocada agressão.
remover todo o impedimento.. recitar viva e
calorosa discursos muy nobres, e dignos de admira-
ração sobre elle em grão triplicado.. dar
todos os passos tendentes a fortalecer este objecto
coligação se dispersou.. faz varias sortidas, tentativas
emboscadas, e furtivas.. Conjecturalmente.. com
este intuito.. assima referidos.. infestar o paiz.. pro-
vocação.. desaforada.. injusta usurpação sua in-
fracção Em tão evidente, e não precisa de prova
tanta dificuldade em crello.. Convem, Conviria
examinar.. sobejas provas.. evitar toda a Capta de in-
tervenção.. Concertado entre elles.. tenha em dobro
peso de Hum grande numero de requisitorias extorqui-
das pela força.. não Cabe.. mal era d'esperar.. ipso
com tudo Se os effectivamente acontece.. a inferencia
tornar-se vã.. p.ª sua propria seguridade.. faz in-
tanto.. Cumprir plenamente.. e.ª dar os mais con-
cludentes provas da pureza de seus sentimentos, e da pure-
dade de suas intenções, assistir com remover todo, e
qualquer objecto q pudesse excitar suspeita.. todos os meios
desejos se limitão a Conservar.. designios pacificos,
Contramandar, desfazer.. deva indicio de Huma grande
alteração.. estava Contente na expectação dos pacifi-
cos a paciencia d'esperar q finalizasse este prazo.. tudo
mudou de face.. apparecerão.. depois de varias
dias de discussão.. prohibir a importação de.. orgão immedi-
ato.. tendo maduramente deliberado.. Lei prohibitiva..
o Dinheiro existente nos Cofres.. antes da deputação.. depois de
finalizado.. se espalhou amigavelmente.. requisitorias instantan-

José Bonaparte, Jeronymo Bonaparte, Luciano Bo-
naparte, Luiz Bonaparte: Irmãos de Napoleão.

15 d'Agosto dia da Assumpção da Sta Ea o dia annivers-
ario do nascim.to de Bonaparte em .... no q.al dia
se celebra tambem a festa de S. Napoleão Martyr,
foi ao Sm.o Sp.to ado restabelecim.to da Religião catholi-
ca em França em .... S. Napoleão aq.m os Martyrologios

Epitetos antigos Cidade Neapolis ou Napoli morre
em Alexandria do Egypto ao cabo da perseguição de
Diocleciano, e Maximiano, a mais sanguinosa de todas.

Barz...

Despida, saffada, coberta de pó, e extrahida do bolor
do esquecimento, deixão os christianismos por debaixo de
o Evang.º Se a historia de cada um de aquelle amor
do bem, e de fuga Filosofia intenta sufocar, fugir della
e seguir, se da verdadeira estrada, e vir a depender-
se de systemas de prevenções.

São tantas as opiniões, diversidades, cabeças, e o diferente
genio de cada um. Donde resultão disputas, controver-
sias, guerras, animosidades, odios implacaveis, não sendo ja-
mais possivel tomarmos na doutrina, que se ha de seguir.
Por mais que a libertinagem nos pareça analoga, e mto com-
moda as paixões, e liberd.e de consciencia, devemos
entender... A natureza Lumana pregando incessantemente
mais pr.a o erro, que pr.a a verd.e a verd.e contradiz a concu-
piscencia, e o erro não.

O Homem correndo de bocado, e bem feito, onde vai parar!
A moral de J.C. tão perfeita, tão sublime, tão elevada,
tão conforme as intenções da razão e tão accommodada
ao genio do Homem nas differentes estados da vida:
A razão do H.em fraco, e as suas paixões mto impa-
cientes, pr.a professarem como frio das Leis, no estado na-
tural formarão huma Sociedade de tigres, e Leões, como mto
bem se manifestão dos viciosos nos mattos!

O Christianismo he o maior beneficio, que D.s podia fazer ao
genero Humano. Elle abrio as portas de par em par, suavisou os
animos, reformou os costumes, e deu a cada hum o seu lugar,
estabeleceu a paz... tudo isto se prova pelo unanime Consenso
das Historias, e pela Conservação do Mundo Catholico com
o mundo inficel. O Christianismo não se reprovará depois fu-
riosos desatinos do cruel fanatismo, e atropelou as Leis da ra-
zão, e da Humanidade... o espirito do Christianismo he fundado
na Lumildade na paz, na resignação, no amor, na caridade, no de-
sinteresse, e não na soberba, na ambição, e na Avareza,

Christianismo alem de ser o mais seguro fiador da paz, da publica tranquilidade, e o só mais firme, e mais efficaz vinculo da reunião dos Homens entre si..... O verdadeiro Christão he bom Monarca, bom vassallo, bom pay, bom filho, bom marido, bom amo, bom juiz, e bom amigo: pelo contrario o mao Christão... o impio he o reo desta generalidade... em lugar de manso Cordeiro he furioso Lobo... saõ mãos vassallos, mãy fomentaõ a sedição, e a rebeldia... affrontaõ contra a segurança do Throno, e estabilidade do Publico pregando o Atheismo, o Materialismo; declamando contra os abusos inauferiveis, dos quaes o principal, e mais lucrativo Cabedal... tudo censuraõ, e nada os contenta senaõ a maldade... Com o amor da humanidade sempre na bocca, perseguem asperamente o genero humano, aniquilando a Religiaõ Christã, e temor de Deos...

Alem da ignorancia, saõ hypocritas, e fautores da má fé... allegaõ de falso, mutilaõ os textos, suppõem humas proposiçoens, acrescentaõ outras, disfiguraõ os factos, inventaõ significaçaõ... enganando por este modo todos os ignorantes, e os simples, entre os quaes andaõ unicamente occupados, e sequito... o seu systema de Religiaõ he impio, absurdo, contradictorio, e até repugnante ao bom senso: os seus principios politicos saõ rebeldes, sediciosos, tendem á dissolução do Estado, e diametralmente oppostos aos verdadeiros principios do direito publico; a sua apparatosa erudiçaõ, de que fazem gala, he superficial, e mesmo he para illudir... de que tudo he com gallantaria, ditos picantes, atrozes calumnias, grosseiras mentiras, repetidas e negras blasfemias; parte destas saõ as obras, e unicas que da ordinario de hum extremo a outro... as maximas saõ relaxadas, e superiores á intelligencia humana, appenas se conhecem os effeitos, sem jamais perceberem a natureza, causa, e fim de tudo quanto se explica. Só o ouvir falar de Huma Religiaõ, de reparaçaõ, de penitencia, de piedade, de abnegaçaõ de si mesmo, de mortificaçaõ, e de paixoens, faz estremecer os Impios. A paixaõ de hum Sabio he a mania de hum Louco: isto he, dizer ser douto sem estudo, mestre sem discipulo, decidir de tudo sem examinar, falar muito não dizendo nada, e mesmo confiadamente todos os que em entre hypocritas, e hypocritas, e de batem as palmas... os escandalos, e a ignorancia do clero andaõ sempre na sua boca como se os escandalos tivessem alguma relaçaõ com a doutrina da Igreja, e os mysterios, ou com a disciplina, e os captiva.

Mostraõ-se intrigantes, arrogantes, recorrem á incredulidade a ver se applacaõ, ou ao menos os remorsos da Consciencia; porem o mais he que nisto mesmo os denuncia, e se a mesma Ley mostra a fouce, ainda

de Lenga, cahião logo todos os fundamentos, e Mysterios
... prova concludente de ser tão incredulos por depravação, e não
por convicção... Romanos cahiosos, mobajão de tudo.!

Q ditei eu da moral do Evang.?: Sol Ex a Nobreza, a firmeza
dade dos seus principios, a Santidade da sua doutrina, a ele-
vação dos seus maximos, a pureza dos seus motivos, a perfeição
eminente dos seus Conselhos, a Conformidade com os principios
luminosos da razão... de sorte q só o mesmo Deos, q for-
mou o Homem, Lhe podia applicar remedio tão adequado a
nossa enfermidade.... O Atheismo, o Deismo, e o Materia-
lismo, ei-aqui a Religião dos impios, dos extravagantes, dos de-
gradados, dos falsos sabios, do presumido, do ignorante, dos depra-
vados; mas o Christianismo Ex a Religião do Romano debem
da santa sensata, modesta, prudente, verdadeira, e sabia
Cuias virtudes vacandam ao longe com a suave fragran-
cia do bom exemplo... A Religião Christã santifica o Mundo,
tinha envelecido nas imundices abominaveis da idolatria; purifica
os costumes, corrigio os abuzos, domesticou a barbaridade, suavi-
sou a ferosa do Imperio, suggerio principios mais Humanos, af-
firmou no direito das gentes, como no direito politico.. introduzio,
Christão, do mundo inteiro.... os Apostolos da intelligião são detes-
tados por todas as suas obras, e elles só applaudidos, e suas santas
vios, são perseguidos, e ignominiosamente condemnados, vem a ficar objec-
to da Lastima de Deos, do exemplo dos outros, e da indignação de to-
dos. Ato mesmo q o verdadeiro Christão Ex amado, seguido, re-
peitado, e grangea filo Cam.º do Ceo a benevolencia, estimação, e con-
fiança dos Homens..

Verdade he q ninguem vio até Hoje Lobis Homens, Nem feiticeiros; mas
tem se visto prestigios do demonio, q fizerão imaginar aquella patra-
nha: ninguem tem visto mortos ressuscitados; ninguem tem
visto reduzidos a Cinza o q parecia Cinza real tran-
vezes se tem visto reduzidos a Cinza o q parecia Cinza real tran-
mutação; e ei-aqui porq se tem creado na Madre filosofal...
Os antigos Medicos, como Hipocrates, e Posidonio, tem contado
outras as mesmas prasias q o vulgar se Lamentou... se Lamentou...
A Historia, e a experiencia nos ensinão q os Romanos imputão ao dia-
bo sempre todos aquelles effeitos extraordinarios q não vierem confirmados
Me da fé q tem Lavido verdadeiros obstaculos, e prosiguem; mas tem Lo-
vida tantos falsos, q se não devem acreditar q á vista dos sinais q se
Igreja não tem marcado p.ª q se distinguirmos: vem a ser 1.º a
e dos de Igreja não tem marcado p.ª q se distinguirmos: vem a ser 1.º a
clamação dos seus progressos, fixando suppostos por espaço consideravel.
2.º saber differentes Linguas, e dar respostas terminantes, a tudo o q se
Ex pergunta. 3.º dar noticias positivas dos sucessos q se não podem
em Italia distantes. 4.º revelar Cousas occultas dos sentimentos do Coração,
Conhecimento. 5.º descobrir os pensamentos q se andão revolvendo
Abbeja de Paulino q viva com seus progressos dos caminhos Cuma pol-
Lugo com a Cabeça p.ª baixo Contra a abolição desta Igreja, sendo q
vestidos se Lhe voltassem, q ficara livre pelas relíquias dos Santos
Ninguem deve estranhar q tivesse Lavido nos primeiros seculos grande numero de pes-

Joseph, Deos assim o permittio, assim agora depois da exaltação da Igreja, deixou o Demonio apoz perseguidos do total despojados do Principado do Demonio. Conforme a promessa de Jesu Christo — Princeps Hujus mundi jam judicatus est: Princeps Hujus mundi ejicietur foras; e ha hua Lumea promissão particular, e extraordinaria de não poder o Demonio ter Imperio algum sobre os Christãos renascidos do Sr. pelo Baptismo. Donde se segue q se perde de confiança o respeito das profissoens mundanas.

O Ecclesiastico, Cap. 7. V. 3. diz: Que he melhor entrar n'uma Casa onde reina luto, do q aquella, em todos se divertem: na primeira aprende o Homem a pensar no destino do espirito e bem de sua perfeita saude, não perde de vista o seu ultimo fim. Em outra parte diz, Cap. 38. V. 9. q o pranto, e a mocidade são vaidade pura. Falando da Morte diz, Cap. 42. V. 3... q o Homem irá pª a Casa da sua eternidade, e o pó tornará pª a terra, donde foi tirado; e q o espirito se tornará pª Deos q no-lo deo.

As pregaçoens de Lutero começarão em 1517: q durarão athe 1549

Preservar do Contagio do erro e da mentira... illustrar o espirito e purificar o Coração... Conjurar com todas as forças pelo bem... a sua Caridade, tambem a não deve ter o seu zelo pela defeza da Causa de Deos... as virtudes, as Contas, as grandezas da dignidade e o Mundo respeita por alta fortuna... os tem sobre o Coração Humano tão poderoso imperio... Concertar as Contas de modo!... Restava agora fazer ver ao Mundo as grandes virtudes de N.a sua modestia, a sua humildade, o seu recolhimento, a sua prudencia a sua Caridade, o seu agrado, a sua Constancia, a sua Sciencia... e sobre tudo isto a sua resignação, a sua magnanimidade e sua invencivel paciencia, se eu não soubesse fazer elogios e mortificão a... mais [illegible] injurias... o tom enigmatico e calculado, falso Malicioso... Cada lingua [illegible] tem seu dialecto particular, seus rodeios, seus trajos, e diversa Collocação... já se tem visto Comedias com elles imporem a surpreza da Ignorancia, a ignorancia de profissão, libertinos por moda, e bellos espiritos por ignorancia de principios... obrigado a examinar as provas, pesar os fundamentos, rectificar as authoridades, analysar os factos... perder de Comprehensão... Seu dever digno de tratar assumptos da maior importancia... de me desembaraçar, e de abrir Caminho por entre milhares de difficuldades, [illegible] a mesma atravessão directa... proseguindo gloriosa, a Lei a Sciencia... obrigado a examinar as provas, pesar os fundamentos, rectificar as authoridades, analysar os factos... perder de Comprehensão... Seu dever digno de tratar assumptos da maior importancia... Seus deveres

Se a razão do H. raciocina tão mal, e erra em Cousas palpaveis a naturaes, q. saberá na esfera da Humana intelligencia, como será ella capaz de examinar as Cousas sobrenaturaes, e as obras do Deos?... No Conceito das grossas, pias, levitas, e verdadeiros Doutos..... Quereis se a luz da verdadeira doutrina pozesse conta da barbaridade, e invasão, a Conquista na Europa: a tirania e Religião da ferocidade do tempo, e á sombra disto introduzão abuzos, e superstições escandalosas. Ha boa logica passar daqui a Confundir a Religião com as desordens, escandalos, e ella reprovesa?... e tem isto com a santidade, e pureza do Evangelho?

Aqueas proveabos são a causa intervem das mutações, movimentos; e depende da sua vontade...

As Cousas precisão de educação p.a adquirirem idéas... os progressos do espirito Humano são mto lentos, e tardios; as sciencias, e as artes se forão aperfeiçoando á força de tempo, e descubrindo ainda immensa. E aquelles tudo da obra de experiencia, e observação, e combinação... se vai aperfeiçoando cada vez mais degraos...

Ah se reduzem os descobrimentos, e fadigas dos Naturalistas! a plantar algumas plantas de curiosidade, descubrir minerais, recolher alguns Compostos por mt.s de química, mostrar insectos de nova espécie... mas provarão elles a força desta mutação, e a causa de seus effeitos? certam.te não. Conhecem porventura todas as leis da Natureza, ou Calculárão já todas as combinações do movimento? Se Cousa é elle não alcanção, e aí não podem chegar ainda de qualquer... ignorão se as Causas naturaes e primitivas, ainda dos effeitos mais ordinarios... q.m jamais saberá a causa, e o verdadeiro systema da Natureza? e todos os resultados do seu systema?... ninguem póde passar o babim á dé-cima á nossa intelligencia: mas ah importa ao genero Humano se a indagação destes, e da virtude das Cousas naturaes, sondar, ou querer averiguar as Causas destes effeitos. Se orgulho, e presumpção é dé-regramento, e Confunde a cada passo pelo nosso bem. O Conselho do Apostolo: Non plus sapere, quam oportet sapere, tem muito logar em as Cousas sobrenaturaes, como naturaes.

Isto não se quer dizer é Estudo inutil, e desnecessario o estudo das sciencias naturaes, dellas tem resultado tanto proveito, mas se evitar o abuso é fazem dellas hoje tanto peccante as mais filosofias.

Por mais q. se cansem mentes poderão as escrutadoras da Natureza explicar, qual he a Causa das marés, e da marcha, agitação das aguas: q.l he a substancia da luz: donde procede a electricidade, é o movimento: donde procede a Composição desta materia elastica ambebida em todos os corpos: q.l he a Causa impulsiva do giro das Estrellas, e dos Planetas: como a alma recebe as impressões: o modo porq. vive, fysicam.te unida ao Corpo: como ella poem a maquina em movimento: ainda mto do Corpo recebe: como existirá a substancia intelligente separada do Corpo...

Ejtou convencido y prenso pelo sentim.to interior. Ella está c
mongtrado y ijto y prenia em mim. Se indivisivel, e não exten
so. Eu sinto y a m.a alma Se ejte ser, y Se o principio de
todas as operaçoens, y prenia, y quer, as povem em duas toda
parte do meu Corpo; e não alcanço como Se possa dar ma
vimento, sendo ejteja com ella ejtreitam.te unida. Conva
não emg Seja Lumg especie de contradicaõ em dizer, y a
na alma ejtá toda intuira no meu pé, ey ejte pé ha pio
va ser cortado. Sendo a m.a alma prova alguma cousa de
si mejma... Não conhecemos a eſsencia dos Corpos, mas
Somente as suas proprioedades, e sua extensão, gravidade.. stam
provamos sabor mais, só D.s Sey conhece a eſsencia das Cousas, p.a
mós tudo Se mijsterio.

Causará tristeza, melancolia a leitura de semilhante livro.
povem como diz o Eccl.. retro...

Receitas varias

Pª farida a folha de couve pizada, depoij de tirada ay vaij q tem se poem ligada sobre a parte; e sacando-se renova-se até sarar. Tambem Se bom pª farida os gomos da Oliveira pizados, postos na parte. E o sumo de Limão.

Pª mordedurej de Caej danmadoj, Se remedio efficaz tomar em 4 manhãj Huma gema de ovo mto maixida em azeite, Coiza de meia Caixa de ovo, feito ao Lume até ficar em polvora, ou massa brinda: e pª animaej deve pastir-se 8 manhãj.

Pª Chaga, ou inflamação da boca, Se bom gorgorejar com corimento de malvaj: tambem Se terminante tocar a Chaga com a pedra Lipej.

Pª ageldadurej Se bom Sapejar repetidaj vezej com agua fragca até arrefecer-se a parte.

Pª frieirej Lavar ay mãoj com Salmoura, ou [illegible]

Pª limpar vasoj de folha de Flandej; untasse por fora o vaso com mantaiga, e Lancasse dentro agua a ferver, depoij esfregasse bem o dito vaso com Hum pano, e fica Limpo.

Pª a toca de frio Se bom gorgorejar com vinagre fino.

Pª esquindoecancia, e dorej de Cabeça, Se bom lavar pés, estando q.te

Pª pontadaj, e dor na Cabeça Se terminante agasalhar, e suar a Cabeça.

Em Maio de 1815 principiou a formigar a mão esquerda, e com dorej; mas Sarou em Março de 1816: julgo era provindo de Lavar com [illegible]

Tratado del Combre

... Faço-te offerta deyte theatro: pª mim será mui bom premio q̃ te entretenha, e te aproveite... Oj aclarey aqui mao, Se mau: oj aclarey bom Se alheio; porã bem poderá perdoar-me oj erro em estay falta q̃ lo q̃ outrey acertão nellay. Muitoy doy verdadey q̃ aqui te apresento sáo tomadey de outrey partey, porẽ náo q̃ descştimey por repetidey. O Sol náo cansa ainday q̃ falia mtas vezey: mais necessaria Se a ver. daõe em o Mundo q̃ o sol, náo te molesta q̃ tã enjoam cada dia. A mayr doy livroy sáo treyladadoy Euy doy outroy; porem cada Eum Se outro. Aj pavaray oy trasformaõ. Com o ouro, e diamantey se fazem mtas Cousay differentey, e tudo Se diamantey, e ouro; se por a materia perdem a novidade, q̃ela forma a ganhaõ. E aindaq̃ aj sentenciay repetidaq̃ náo trasem a variedade doy palavray outray sentenciay, eráo mui dignoy de estimaçáo todoy oj livroy de boa doutrina, porq̃ naturalmẽte Somoy táo esquecidoq̃ noy está bem, q̃ Se preciso dizer-no-lo com innumeraveiy boiy, innumeraveiy pennay: deveriáo estar sempre diante doy nossoy ollioy, escritoy em todoy q̃ paredey.

Precioso animal Se o Homem: inferior a D.ª e superior a todoy oj Creaturay Corporeay... O Homem q̃ la razáo do Corpo tem em si recolhidoy oj perfeiçoẽy de q.tas Cousay Se debaixo da Lua: q̃ la razáo da alma Se imagem de Deoy... O Corpo q̃ Se a porçáo inferior deyte bellissimo composto está táo artoficiosamente fabricado, está feito de tanta diversidade de orgaoy, de tanta variedade de membroy, q̃ náo só náo Se Euvido q.m perfeitamte oj considiroy nem q.m bastantemte oj admire... A alma, q̃ Se a porçáo principal da nossa estructura, Se Euma substancia espiritual, e racional feita com o alento de D.ª pa dar vida ao Corpo, e pa Se conservar entre estay duay otray táo grandey, táo ordenada Harmonia, táo suave consonancia, q̃ igualasse, ou excedesse oj Ceo, e a terra. Este espirito encheo a Capacidade do Corpo deq.m Se encarregou táo amplamte q̃ Se repartio em tantoy offiçioy, e diversoy officioy, q̃ tem orgaõ e membroy

em elle Ea. E da maneira q o Sol converte em claridade o ar, e mistura sua luz com q.to encontra, ella assiste a todos, com vida, com sentido, e movimento: e isto a obra com tanta superioridade, q não Ea o corpo aq tem a alma, mas a alma Ea aq tem o Corpo, aq o dirige, e o governa; porq não está nelle, como o licor em o vaso, senão como a luz do Sol em o ar. Destes dous primeiros tão admiraveis, se formam este milagroso sujeito, q entre os homens se fazem os homens, Criaturas tão inapreciavel artificio, q alguem Santos os chamou Deoses menores; porem q.nto se D.s os chamou sua semilhança? Este pois animal tão perfeito, tão racional, morre com as propriedades de flor. Apparece de repente em o mundo, e em murchando desapparece; hum instante o arroja, e outro o recolhe; do occulto nasce, e a o occulto torna tão nada! A vida e gosa Ea tão breve, q nem ainda as mtas miserias a fazem parecer larga. A todos as horas caminha, corre, voa até a morte. Ali q juizo se acaba huma viajem vendo! Em mtos annos se vive pouco tempo; porq são pouco tempo mtos annos. Parece grande a vida olhada desde a infancia, em medindo-a porem nella, não Ea nada. A mesma vista da larga parece tão corpulenta q encha o Orizonte, em chegando-se a ella se mostra hum pouco de fumo, q não Ea nada.... E já esta vida Ea tão curta, se se anda Ea seu breve espaço de deleite, ainda era tolleravel; porem Ea toda penalidade, toda fadiga, toda perigo, toda desgraça. Desde o ventre de sua mai arrojão o homem aos antojos da fortuna, e ás necessidades da Natureza. O movimento da fortuna Ea inconstante, não sincopado, senão tempestuoso, suas ondas sobem e baixão; e levantão Ea com furto, e perigo; e aos abatem com dor, e perda. Com todos joga, de todos zomba, e não ha onde descançar della, senão em a morte. A natureza Ea tão inhumana, sendo humana em a natureza, q trata os homens com mais rigor, q aos brutos, sua offendida desta hum ponto nelle em q ella não tenha parte. Como a alma não Ea obra sua, não reconhece ao homem todo perfeito, não se mostra toda mai. Tudo q.to alli Ea mistura da cria; porem tudo jouem em fundo, de donde he mui difficultoso de tirar. O Nilo fecunda ao Egypto q.to fruto Ea mister de fereza, porem vadeado de serpentes, Ea cheio de crocodilos: vai o miseravel nadando a cardelos, e mta vez colhe a morte. O homem

preciza de sustento, e de vestido: e aonde poem elles isto? Em as mãos do rico, e poder do cobiçoso: e difficultosa empreza não he tirar-lhe. Entregando-se logo o homem aos negocios de sua necessidade, se poem em os riscos de sua perdição. Empregado em os deleites de seus affectos, se sugeita á crueldade dos vicios. A mais pequena formiga a menos avultada avella advinha a temporada: e conhecerá antes q. elegerá: o infelix racional não vê seu mal, senão depois de o experimentar. Tripta condição humana, não saber distinguir o bem do mal; enganada com as boas da cousa, e com pressa q. he mao, e mao julga q. he bom: a humildade pena q. he abatimento, a paciencia cobardia, a temperança melindre, o amor alegria, o emprego quietação, a fortuna felicidade. Desgraçado homem, segue o q. he de fugir, a fuge o q. he de buscar:.. sempre está guerreando, e não sabe o q. he de guerrear: sempre está obrando, e nunca sabe obrar;.. este ignorancia o poem em innumeraveis perigos.. vive tão enganado q. as infelicidades q. succedem pena q. nunca cuidou de succeder, tem a morte por certa, mas nunca a tem por vezinha.: sabe q. hum homem he theatro de outro homem, q. todas as desgraças q. succedem a este, ou aquelle tambem se pode acontecer; porem nenhum se desengana. Grande bem he da humanidade poder colher a emenda passageira, em o castigo alheio.

Doce profissão he a dos meninos, q.to fazem he com graça e sem offensa. As lagrimas se lhe vem em os olhos, o seu riso alegra os corações, sua singeleza he entendida, suas meias palavras advertem, seus desordenados abraços declinação.

Quando sabe dos seis annos já entra em cuidado, porque já querem seus pais em o cuidado da sua educação. Ainda depois de nascidos não estão os filhos acabados de formar, mas resta aos pais q. fazer nelles. O Artifice acaba de formar o filho tambem o; o homem animando-o. A ultima mão q. se dá aos filhos he a educação, ella q. hera mãos, ou boas, ou já menos mas boas, ou menos mas com grande dificuldade se tira a huma vazilha o cheiro, ou sabor do p.r licor q. lançarão nella. / q.al deve ser a educação; o exemplo.../ se p.a retratar hum f.o bem a hum pintor, p.a formar o animo, pois não ha de buscar o melhor pintor, p.a formar o animo, pois não ha de buscar o melhor mestre. Infinitos Ea, e amando a hum homem com cara, o semblante carregado, e a condição inteira, e escolhem logo por mestre; como se o desagradado fizesse

cousa boa, e como se não goderão saver cauy com mao entendimento,

todos os q vivem mto são suas vezes meninos: os annos mayores são meninos segunda... O tpo. he o milhor Mestre da prudencia.

O Homem de bom deve ter seu semblante agradavel, seus movimentos agradaveis, suas palavras graues, suas sentenças graues, sua conversação discreta; de sorte q nem o agrade o faça desprezivel, nem a instancia aborrecivel. Deve ter o entendimento claro alimentado de boas liçoes, e muitas experiencias; porq a alma vive pelos olhos, como o Corpo pela boca.

As inadvertencias da mocidade nos deixão muis perseitos e carinentos, como deuemos ordenar nossos costumes.....

Os Homens eloquentes são senhores dos coraçoes alheios, porq os levão com as palavras, e com prouas, ou nenhuma resistencia pª onde querem.

Os meninos são Leues vazos pequenos, em os quaes se quer lançar alguma cousa de golpe, e demasiada quantidade, arrojão tudo fora, e nada se aproueita; he preciso pouco e pouco infundir-lhe os Cauys pouco a pouco, como distilando, q logo recebem tudo.

As Homens são loucos, e presumidos, q reduzem toda a conversaçoes a disputas e batalhas, são amigos de contendas, q he peça de vencer, por deixar de perfeitar: sua gloria está no estrondo: sua intenção não he achar a verdade, senão altera-la: não querem saber, senão dar a entender q sabem, de tudo fazem argumento, e de nada tem sciencia. Onde quer q he trouoada, he nuvolado; onde quer q he gritaria, he obscuridade, confusão, e ignorancia.

A Historia he a mestra da vida, vida da memoria, luz da verdade, prouoca dos antigos, mandado.

A cobra sabe q está toda a sua vida em a cabeça, e assim vendo-se perseguida a rodea mtas vezes de seu corpo, e a deixa dentro de tantas fortificaçoes, q dos não vejão q pode fazer de si mesma.

Saõ os Homens de sua natureza máo proueito, q logo dado a infancia o praticão com mestre e a virtude nem com ensinos saõ vistos, e prompitos pª a maldade; tardos, e obtusos pª o bem.

Na Alemanha nascem Homens, q vem mais de noite, q de dia.

A mocidade he hum mar tempestuoso não deixa socegar nada; he huma idade mui incerta, mto inconstante, sugeita a continuas mudanças: Humas vezes parece q começa pª o ceo, e ou-

tray y se deppenha em os abismos... Em os poucos annos sempre tem pouco preto o juizo, falta a madureza ao entendimento, andaraõ (digamolo assim) o Corpo, y a Alma. porem ella tambem Caminha ao seu Augmento. Todos os fruitos em gto estaõ verdes Amargaõ: Nenhum animal nayce com... A arte de saber mandar adquiri-se com o tpo com a experiencia, e Com os Livros.

A Unica virtude Chamada entropelia, y quer dizer moderaçaõ em os divertimentos: isto he com moderaçaõ.

Naõ he animal taõ ferox, y offenda a outro animal y todos a mayma forma: Hum Leaõ naõ fere a outro Leaõ: nem hum lobo a outro lobo; porq ve nelle a sua figura, e pessoa y a ni mto faz o mal: todos os Feros fazem liga Com os Feros da sua especie, nam jamais se ve y se arrancarem guerra golosarem-se Hums os outros; todos vivem, e cabem no Mundo sossegadamente. So o Homem saõ inHumanos, maltratão aos seus semilhantes, saõ piores y os mayma feros.....

As palavras y se proferem á Hora da Morte tem mta autoridade: porq estaõ todos se reputaõ sinceros, e Verdadeiros....

O fim da vida de Hum vem a ser o principio da felicidade de outros; porem nesse mto principio ve logo cada Hum o retrato do seu fim: porq do mesmo modo he de morrer. Se todos reflectissem esta verdade sempre gravada na Lembrança naõ trocassem os deymandos y se Cometterem. O Leme está em se virar os deymandos y se Cometterem. O Leme está em o ultimo do navio, e dalli o governa: a morte he o fim da vida; q quizer acertar Com a vida he de governala com a morte.

A mansidaõ he o leito delicioso onde repousa o Coraçaõ Humano, sem ella naõ he felicidade. A ira he Hum incendio em Hum instante Cortisma o peito aonde entra; deve-se fugir della Como do fogo.

O fumo q mais tabomais sobe, mais se desfaz; q se elle ou evaporece, y se converte em nada, Hou quer parecer mais doq

Os louvores, ou elogios Humanos principiaõ em a morte: o fim da vida he o principio da fama. A inveja naõ passa da sepultura.

Os enfermos fazem enfermos aos sans, e os taõ naõ fazem taõ aos enfermos: tudo se encaminha a destruir o Homem. O virtuoso estraga-se Com o mao, e o mao naõ se melhora com o virtuoso. taõ gde he a força da mà Companhia.... Os mortos naõ tem parentes, porq as almas naõ descendem humas das outras, e os Corpos se convertem em nada. O Homem vicioso se transforma em fera. A virtude he o

milhor cabedal do Homem; dos Reis não se póde esperar
cousa boa.

Não louvarão desejos senão louvassem dificuldades; a me-
nineira desta cresçam, cresçam aquellas.

A ira torna o homem de semblante cruel, os olhos feios,
incendidos, o cabello arripiado, como fera o fallar
rogante, e arrogante, o impeto violento, e todos os demais affectos, ou
vicios, tudo sahem daquelle sangue inflamado, são excessivos,
desesperados; porq os accidentes, e as costumes sempre são
semelhantes ao humor donde procedem... São apparos, irasci-
veis, inexoraveis, iracundos, vingativos, impacientes,
soberbos, imperiosos, atrevidos, arrojados, inobedientes,
amigos da violencia, e desgraçadores do direito divino, e
humano... Estes tais são de curta vida, porq o calor
os predomina, e senhorea, não achando em o humido ra-
dical resistencia de forma igual os consome cõ brevidade.
Sua phisionomia he toda horrorosa formidavel, sua condi-
cão precipitada, desconcerto.

Grande loucura he a dos traidores pensar q hum engano
he de durar sempre. Não ha noite q não suceda o dia;
não ha engano q não amanheça sua aurora da verdade.

Sam-se grandes mestres em toda a faculdade, sem haver si-
do discipulo em nenhuma. Homens q parece q são baixa-
dos do Ceo, q não fazem conta de tornar lá, porq todo o
seu exercicio he dizer mal de tudo: inimigos implacaveis
da sociedade: de nada se contentão, senão da sua loucura;
até querem reduzir a regra, a fortuna, e os decretos Divinos
a preceitos humanos... Os fados não se vendem á industria.

Aonde ha luz, ha sombra, aonde ha felicidade ha inveja;
esta não reyna senão ao pé dos thronos.

Grande infelicidade, partir desde o vicio á sepultura!

As mulheres são como o cavallo Bucefalo; este q dei-
xa desarriado se rendia a todos; aquelles grandes se de-
não os adornos ricos não se sugeitava senão a Alexandre.
As galas em as mulheres he q mais as torna vaidosas, e
dalá sua estimação: ha pessoas q se vem mais adornadas
supposta q tem mais merecimento pra vencer... q hum a ve
mais dia, e a tivera visto de manhãa, não seria possivel co-
nhecella senão pela voz. Enganão-se os olhos com o artificio, e
illudem o coraçaõ... As mulheres são espada de fogo, q fere, e
abraça, destroça, despedaça, consome.

Suas infelicidades não são os pobres, soffrados! senão pessoas
morrem de fome, e se pescem de vergonha.

Todos os livros de bom assumpto são de commum proveito,
nenhum se escreveo sem alguma utilidade.

A Corte q mais sem trabalho tem os Mortaes he enganarem-
a si mesmos. O como crescem os desejos.

As mulheres são como a sombra propria, seguem aq.m as foge, e fogem aq.m as segue.

Todos os vicios fazem de hum homem, hum homem máo, porem a soberba o faz hum demonio insufrivel, todos fogem delle.

Todos os animaes tem o Coraçaõ em o meyo do peito, só o homem o tem p.a hum lado, e p.a á p.te sinistra, inclinado p.a o mal.

Ha homens enredadores de genio taõ maligno, q tiraõ todo o trabalho de pensar, como verá o demonio; porq naõ pode ser, senaõ como elle.

A sua casa era taõ pobre, e taõ estreita q mais parecia sepultura, q apozento.

O somno moderado repara a vida, fortalece os Orgaons dos sentidos, anima os membros, dá força a toda a maquina, ordenadas pela sua obrigaçaõ; em fim hum grande p.te q opera como hum dom de Deos, e lhe dá distribue dezvelo de hum Corpo de Morte, se lhe dá distribue dezvelo de morte.

Hum somno porem demasiado tira a vida como hum ligadura, e q.do os afrouxa, naõ os restitue: depois de taõ grande somno fica o Corpo abatido, perniguiçoso, bocejador, pezado, inerte, de tardia aprehensaõ de mao juizo, de sentidos confusos; finalm.te quasi inhabil p.a todos os funcçoens humanas.

Deos a Humanidade está encarregada.

Vive mais pouco hum homem q o do seculo.

Envia-nos D.s os Doenças, e os trabalhos p.a q nos curemos dos vicios, e nós naõ attendemos senaõ a curar o trabalho, e naõ nos emmendamos dos vicios.

Deos com os olhos humanos naõ pode ser visto, porem Elle com os olhos humanos naõ pode ser visto, porem Elle certo q Elle alguns sucessos, em q parece q o está vendo claramente. Invizivel he a alma, mas pelos movimentos do Corpo pode dizer-se q a estamos vendo.

Grande he a ligeireza dos homens, pois em huma hora deshonrão o carmentaõ p.a outra: e naõ satisfeito de hum perigo, e tornaõ se a meter nelle de novo, como se nenhuma Colera de Deos houvesse acontecido: tiraõ a sua vida dos braços, e garras da morte, p.a os antigos maldades da sua perdida vida: recuperabelmente o Corpo roto da sua maltratada saude, p.a engolfar-se outra vez em o pelago dos vicios.

A ultima Cousa q morre em os homens saõ as esperanças. Todos imaginaõ q taõ depressa viver longos annos, e morrem q.do menos o imaginaõ.

Os homens naõ se acabaõ de desenganar q com a vontade de D.s naõ se pode fazer nada; q da.....

Os maos fogem de ouvir os Pregadores, porq da sua boca naõ podem esperar senaõ Lamentaçoens severas; e q.do naõ podem escusar a escutalos, naõ ouvir as palavras, e naõ as sentenças, os a escutalos, naõ ouvir as palavras, e naõ as sentenças, os a escutalos, naõ ouvir as palavras, e naõ as sentenças, os

trataõ de emendar o Pregador, e nunca de se emendar
si: levaõ á Igreja o vicio da curiosidade, e tornaõ com o
vicio prª Casa. Do Sermaõ naõ tomaõ senaõ a gostosa
ao ar, isto Se o som das palavras... Intima o Pregador se
tença da morte ao peccador obstinado, e elle naõ atten-
de á sentença, senaõ ao modo com q se lhe intima.
Se furtar ao Homem prª sacrificar a Dª Se grave cri-
me, q será furtar a Dª prª sacrificar ao Homem, ou ao de-
monio?
Os olhos humanos naõ considerão cousa grande, senaõ q
a vem debaixo de magnificos adornos. Ao resplandor
do ouro, e luz da prata Saõ divinaõ as Superiores, e
as grandezas. O altar mais sobrebamente ornado
quasi sempre o mais devoto. A riqueza, e magnifi-
cencia supposem merecimentos.
Estava-o ejcutando, como Huma estatua de marmore,
assim no immovel, como no descolorido.
Ser bem ou mao está em o mando do Homem; ser
feliz, ou infeliz está em os Decretos do Ceo.
Naõ Souveria somno, senaõ Sonhos; o dor-
mir Se hum sonho Continuado: isto Se Commum em
todos os animaes... Em o ponto q o entendimento dei-
xa o governo da humanidade, e se poem á Contem-
plaçaõ das representaçoens, todo o Corpo Cahe co-
mo desatado, e Suppenso em o descanso do ocio... Em
o mº depois treme fica o entendimº. Vê comigo os;
e naõ atende, senaõ aos pannos.
A honestidade, e formosura, saõ duas cousas q raras
vezes andaõ juntas.
Que Difficultosa Cousa naõ Se guardar hum Segredo?
tudo se póde dar a guardar excepto o segredo; este o sa-
bem arrebentaõ, se o naõ communicaõ, ao menos em
voz mª baixa praticando com isto q o naõ publicaõ: e
assim vai passando de huns em outros com tanta pressa
q em breve tpº o sabem todos.
Todas as paixoens saõ hum grande d'ar, e este ar q se
manda com o vicio forma huma nevoa taõ espessa q
nos turba o juizo, e tira a luz do entendimento...
ambicioso está taõ ufano com o seu emprego, q com a
inchaçaõ de sua soberba nem pode abrir os olhos q
ver sua baixeza; e a sua queda: o luxurioso idolatra
do hum belleza está della taõ encantado q naõ descu-
bre seu descuido... Todo o mundo anda Cego, e vê q
Dª nos tira da sua maõ com o açoite da doença, ou
do trabalho, se q abrimos os olhos, q se nos restitue a vis-
ta, e Confundem o engano.

Quão poderoza não Ee a força do exemplo? O interior consentimento da alma não existe dentro do nosso peito, tudo nos move, tudo queremos imitar: q.m ve chorar, chora: q.m ve rir, ri; q.m ve dormir, dorme: q.m ve abrir a boca, boceja: E com a mesma pronteptidão q.m ve jogar, com facilidade jogamos, imitamos as paixoens: q.m ve jurar, jura: q.m ve namorar, namora: q.m ve furtar, furta: q.m ve fallar, falla. Ate tão grande a força do exemplo, q ainda q digamos mal dos vicios, queremos fazer os vicios. Por isso já não podemos fugir a Communicação dos Bons, devemos evitar os maos, e buscar a Communicação dos bons.

Em o mundo os mais estimados sáo os peiores, e todos querem ser peiores p.a serem estimados.

A respiração Ee a causa da voz, e a voz Ee a materia, dos formamos as palavras. Com estas palavras podemos fazer bom o mao, e o mao bom. Vemos o vicio em o amigo, ou parente nesta parem não Ee de esperar. Hum dos Anexins desta enfermidade sáo os Cabellos Brancos; e os primeiros q embranquecem sáo os das fontes, os q estáo mais prestes dos olhos, q.a quem sáo os das fontes, os q estáo mais moventes. O Homem Ee vendo-os Continuamente estamos morrendo. O Homem Ee huma arvore ao reverso, as raizes sáo os Cabellos; e aquella arvore, a q.m principiáo a secar as raizes, não póde viver m.to Não Ee Cinza q tanto se assemelha, como ter em a frente cabellos de Cor de Cinza. A Cinza q se no prato, lembranos o pó, emq havemos de converter-nos. As Cans mostram já sáo o pó, emq nos vamos Convertendo.

Pa Conseguir o agrado Commum, Ee m.to preciso ser agradavel, não só em as palavras, senáo tambem em o semblante: o fallar Ee de ser brando, Comedido, e Cortezano: porq.e Ee de querer mal a q.m dá falla bem? E tam facil Ee de querer mal a q.m dá falla bem? E tam facil Ee de quererse mal as palavras q mitigáo as iras, abrandáo os Coraçoens. O semblante Ee de ser pacifico.. Em todos todos os animos a figura do Corpo retrata a Condiçaõ. O Homem q tem aspecto de fera, não pode ser tido por Homem senáo por tal. Ninguem póde ver alegre hum objecto triste; a triste ninguem póde ver triste. Nada Cousa alegre. O silencio Comsiado Ee mao companheiro. A Lingua Ee d'estar acautelada, mas não atada: q.m não falla não Ee nada: q.m está junto aos Cabellos está. As ninguem jamais fizeraõ Commentaria as estatuas, e as pinturas. O Homem Ee animal sociavel; e não parece Homem q.m não faz sociedade. A Conversação, q se toma por divertimento Ee de ser risonha, festiva: nella se Ee da celebrar com riso discreto os ditos q se Escutam; porq Ee ingratidão não pagar com demonstraçoens de agrado.

traveza, de gosto o divertim.to q̃ nos fazem. Estar todo inteiro, e sarão q̃ os outros servirão de fazer papel de nescio, ou não ser Homem. Nunca a singularidade foi aprovada. Em a sociedade toda a graça se deve soffrer, seja ou for. E não póde ser gostosa a companhia daquelles Com.m tratamos, se alguma vez, senão graciaz, porem as graçaz devem ser tão ligeiras, q̃ as leve o ar, e jamais alguem ao coração. Mui amaveis são os Homens joviaes, e alegres; mas as graças devem estar dentro de tão curtos limites, q̃ jamais os percão; porq̃ então se tornarão em odio, e fastio, q̃ são gerados.

Admiravel meio he tambem p.a ser bem quisto fingir-se inferior entre os iguaes, e igual entre os inferiores; porq̃ os primr.os se agradão de seu igual os venera; e os segundos de q̃ os Ouve os ha mais. Os iguaes gemião com aquillo q̃ vai mais, e os inferiores q̃ não são menos. Esta he huma dobrissima lisonja. A humildade desembraça as Condiçoens mais severas: todos folgão de tratar com o Humilde; o Humilde logra a benevolencia de todos. Com este artificio, e outros desse semblante, adquire hum Homem bom Nome, he agradavel sua presença, e sua Communicação apetecivel.

O Amigo verdadeiro não póde ser mais q̃ hum... E a maior prova de amizade he soffrer hum ao outro, como a sigeyro não ser como o vidro, q̃ com hum sopro se faz, e n'hum instante se desfaz... Com o amigo he de ser hum Homem tão liberal como comsigo mesmo... A amizade he converter-se hum em outro, fazer-se de duas almas huma, e duas vontades hum composto. E se he mui difficultoso converter-se hum coração em outro coração, converter-se hum em muitos he impossivel.

A sombra de nosso corpo em qualquer estado, em qualq.r fortuna nos acopta: assim he de ser o amigo verdadeiro... Ninguem ama, senão quem q̃ he amado... querer ser amado de muitos como as prostitutas, he não ser amado de nenhum.

Não he acção humana, por mais boa q̃ seja, q̃ não tenha sua falta, vista por alguma parte. Esta achou o invejoso, e com amalha a sarna.. A Demosthenes o fizerão mais Celebrado as amoestaçoens de seu inimigo Æquino, q̃ de Galba, a Catão; a Cicero as de Salustio.

Quem se envergonha de errar, não errará, ou errará menos vezes... Muito amavel he a vergonha: a todos faz formosos: ninguem está com vergonha, q̃ seja sem graça. A honesta mulher, q̃ vendo alguma acção desenvolta, ou ouvindo alguma palavra atrevida se lhe derrama o carmesim da vergonha pelo rosto, dá bem a entender q̃ não he insensivel nascerem rosas entre a neve.

Fiel trad. do Aveced...

Não ha engano tão rombo, grosseiro, e barreyto, q se não apparte, q̃ do alguem miraculoso Signal resplandeça em o Ceo.

Virá tp.º dizia Seneca, em q̃ sabia á Luz o q̃ agora ignoramos; e em q̃ os vindouros se admirem de não alcançarmos os q̃ a elles lhe já tão manifesto.

Ha tal a nossa natureza, q̃ mais admiramos as cousas por novas dos q̃ por grandes.

Quem de novo escreve, sempre se apparta q̃ diga de novo alguma coisa; ou q̃ mente, q̃ renove os q̃ por antigo estava esquecido.

Nunca devemos falles, nem escreves contra os na verdade entendi.

Feito hum pequeno buraco em huma taboa, e posto hum papel em bastante distancia, se verá pello raio, q̃ entra, a representa o Corpo do Sol, se este bem, ou mão mandos.

Arco Iris, chama-se Arco da Velha por ser o Arco, ou Signal da velha Lei, q̃ Deos poz em o Ceo em Signal de paz; não a Noé.

Huma bola, ou redoma de crystal chea de agoa, e despanderada, pondo-lhe huma candea detraz, em distancia de hum palmo, obra dous effeitos, o pr.º q̃ toda a redoma parece huma Luz, ou huma estrella; o segundo q̃ forma hum resplandor tal, q̃ se ve em distancia de 20 palmos.

O livro 2 dos Machabeus, Cap. 5. nos certifica q̃ antes de ser destruida Jerusalem appareceraõ varios Signaes em o Ceo por espaço de 40 dias; como foraõ exercitos, armados, tropas da Cavallaria, esquadrões de Soldados, espadas, e lanças brigando humas com os outros.

S. Gregorio Magno no l.º 2 sobre os Evang.º fl. 224. diz: q̃ antes de ser a Italia destruida p.los Barbaros, viraõ, como todos, esquadrões de fogo em o ar; os q̃ significaraõ o m.to sangue q̃ depois se derramou.

S. Joaõ Damasceno, o Veneravel Beda, e outros m.tos Varoẽs illustres, fundados nas observações dos Ceos, dizem q̃ os Cometas pronosticaõ desgraças, ou felicidades. Os m.mos dizem as Sybillas.

Com dias antes, e depois dos Solsticios Ea o tp.º em q̃ move mais gente: atribuica á mudança do frio, e do calor.

Telegrafo, Nº 53.

Napoleaõ Cuytou á França — 4 milhõy da Homeny, e maij da — 4 mil, a quatro Cantoy milhõy de Cruzadoy; á Europa pra Cima da — 8 milhõy da Habitanty, e maij de — 30 mil milhõy de Cruzadoy: durante oy 12 aº. da sua dominaçaõ.

Napoleaõ nayceo em 1769, foi eleito primeiro consul em 1799. Rei em Imperador em 1803 detronizado aoy 4 de Abril de 1814. He agora nada oy Ea pouco quieria ser tudo. A revoluçaõ teve principio em 1789.

Napoleaõ foi por espaço de 15 aº. a daygraça da França: foi eleito prº consul....

Acabou daytterrado na Ilha de Stª Helena aoy 5 de Maio de 1821

O Imperador Alexandre nayceo e 1777.

Secretaria de Estado em 8 de Junho de 1834 = Gregorio Gomes da S.
Relação do Acantonamento do Corpo da Linha do Exercito.

Na Corte, e Estremadura

Infantaria: — Reg. nº 1, 4, 13, 16, 19, Guarda Real da Policia, Artilheiros Engenheiros, e Batalhão de Artilheiros Conductores, acantonados em Lisboa; Reg. nº 7 em Setubal; nº 10 em Santarem; nº 22, em Leiria. Cavall. Reg. nº 1, e 4 em Lisboa; nº 7, e 10, em Torres Novas. Artill. Reg. nº 1, em S. Julião, ou em Lisboa. Batall. de caçad. nº 2, em Mafra.

No Alemtejo

Inf: — Reg. nº 5, e 17, à Elvas. — Cavall: — Reg. nº 3, Elvas; nº 2, e 5, Extremoz. — Artill, nº 3, em Elvas.

No Algarve

Inf: — Reg. nº 2. em Lagos; nº 14, em Tavira. — Artill. Reg: nº 2, em Faro.

Na Beira Baixa

Inf. — Reg. nº 8, em Castella da Vide; nº 20, em Abrantes. — Cavall. — Reg. nº 8, e 11, em Castello Branco. — Batall. de caçad. nº 1, em Portalegre; nº 4, em Penamacor.

Na Beira Alta

Inf. — Reg. nº 11, em Viseu; nº 23, em Almeida — Bat. de caç. nº 4, na Guarda; nº 8, em Trancoso; nº 9, em S. Pedro do Sul.

Em Trás-os-Montes.

Inf. — Reg. nº 12, em Chaves; nº 24, em Bragança — Bat. de C. nº 3, em Villa Real; nº 5, em Moncorvo. — Cavall: — Reg. nº 6, e 9, em Chaves; nº 12, em Bragança.

Entre Douro, e Minho.

Inf. — Reg. nº 6, e 18, no Porto; nº 3 em Guimarães; nº 9 em Viana; nº 15, em Braga; nº 21, em Valença. Artill. — Reg. nº 4, no Porto. Bat. de Caçad: — nº 6, em Lamego; nº 10, em Aveiro; nº 11, na Feira nº 12, em Ponte de Lima.

Vem a ser Reg. de Inf. — 25: De Cavall. — 12: De Artill. — 4 Batall. — 13. Total, Reg. — 41: Batall. — 13.

Quantidade, e qualidade de cada ração. Pão, 1 arratel; Bizcoito, 1 arr: Carne, 1 arr: Sal, Legumes, Azeite, Bacalhão 1 arr: Batatas, arroz ½; toucinho, 1 onça; vinho, quartilho: aguardente ½

Descripção de Inglaterra, e S. Thomé, Sangue
Cruz, Obra de Palestor em Portuguez. V.
Ovidio na sua loja de fazenda por - 480, e no Porto
160 na Maia
Mulheres Maribondo, Drama em prosa, no gosto p. Motim
Young - 160 V. 2 e Gazeta.
Jornaes, ou o Segueur asal no meio do 6$y - 360

Compendio Historico dos Acontecim.tos mais celebres, motivados
pela Revolução Franceza, principalm.te desde a entrada em Portu-
gal até a saída da Magestade em 4.º 2 vol. - 480.
A campanha de Portugal em 1810, e 1811 - 1 vol. - 240
Dialogo entre dous mortos na Batalha do Buçaco. 3 folhetos - 300
Despedida do Mossena a Portugal... em 4 - 30
O Exercito Portuguez, e Inglez dando sorriso a Mossena... - 40
Entrada, e Sahida do Sendeiro.. Mossena ——— 80
Extracto da moeda Inglesa. ——— 160
Elogio funebre do Marquez de la Romana ——— 160
Genealogia paperifera, ou verdad.e arvore de geração - 60

Mappa Logistico Von Bluder Nascer à 2.ro de 1743.

Ensaio sobre a Harmonia da Fala - 240

2$0
1305